

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JAQUELINE DOS SANTOS RODRIGUES

**POSTOS DE PUERICULTURA – FUNDAÇÃO O DIA:
EDUCAÇÃO DAS MÃES, SAÚDE DOS FILHOS
(CURITIBA 1940 – 1942)**

Curitiba

2013

JAQUELINE DOS SANTOS RODRIGUES

**POSTOS DE PUERICULTURA – FUNDAÇÃO O DIA:
EDUCAÇÃO DAS MÃES, SAÚDE DOS FILHOS
(CURITIBA 1940 – 1942)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha: História e Historiografia da Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Liane Maria Bertucci

Curitiba

2013

Catálogo na publicação
Fernanda Emanóela Nogueira – CRB 9/1607
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Rodrigues, Jaqueline dos Santos

Postos de puericultura : Fundação o Dia, educação das mães,
saúde dos filhos (Curitiba 1940 -1942) / Jaqueline dos Santos
Rodrigues– Curitiba, 2013.
165 f.

Orientadora: Profª. Drª. Liane Maria Bertucci
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná.

1.Crianças - Cuidado e higiene. 2.Fundação O Dia. 3.Identidade
social. 4.Serviços de saúde para criança. 5. Crianças - Assistência
social. 6. Jornal O Dia. I.Título.

CDD 362.732

*Dedico este trabalho a pessoa certa
que sempre esteve ao meu lado nas
horas incertas Vá Querido, meu
porto seguro!*

AGRADECIMENTOS

Uma sensação de alívio e de missão cumprida! Estes são os sentimentos que compartilho nestas últimas palavras que aqui registro. Mas, para atingir este estado de graça trilhei caminhos e conheci pessoas que possibilitaram que eu chegasse até aqui. Pessoas com valores humanizados, disponíveis, e acolhedoras, sem as quais este texto não estaria agora sendo redigido.

Foram diversas pessoas que me acompanharam e me apoiaram nesta trajetória, mas primeiramente quero agradecer a Força Maior, Deus, que me concedeu a possibilidade de nunca desistir, principalmente nos momentos onde fui desafiada, me concedendo sabedoria e lucidez.

Aos professores da Linha de Pesquisa de História e Historiografia da Educação que encontrei na UFPR, os quais me acrescentaram conhecimentos acadêmicos e que possibilitaram que eu percebesse que a efetivação de alianças entre estudo, sensibilidade, ética, credibilidade e disponibilidade se fortalecem em nome da ciência. A minha gratidão à Nádia, Dulce, Gizele, Marcus e Liane. Aos professores da banca de qualificação e defesa que compartilharam seus ensinamentos e zelosas contribuições em minha pesquisa, o meu obrigada a Renata Sigolo e Marcus Levy Bencostta. Um agradecimento especial à prof^a Nádia que também esteve presente representando minha orientadora na banca de qualificação.

Aos colegas de turma (Etienne, Márcia, Iriana, João, Mariana, Ana Lygia e Melissa) que juntos crescemos enfrentando desafios.

À amiga Joseane Silva, que mesmo antes de meu ingresso no mestrado mostrou-se grande incentivadora e colaboradora em apontar possibilidades na exploração de meu objeto de pesquisa.

Ao Departamento de Educação Infantil, nas pessoas das diretoras e gerentes (Ida Regina, Francinara, Maria da Glória, Vera e Elizabeth) os mais extensivos agradecimentos pela generosidade e compreensão nestes anos que conciliei momentos de trabalho e estudo. Às colegas que acompanharam minha trajetória de idas e vindas. Mas o meu especial agradecimento à amiga e companheira Patricia Sesiuk que compreendeu os momentos que tive que me ausentar e, assim assumiu responsabilidades que eram minhas também, sem jamais reclamar e sim me apoiar.

Aos profissionais do Centro de Capacitação da Secretaria Municipal da Educação, especialmente à Lilian Baggio pela sempre acolhida e disponibilidade.

Na Biblioteca Pública do Paraná, local principal de minhas pesquisas encontrei pessoas que comigo somaram esforços e incansáveis buscas aos arquivos. São elas sr. Canísio e especialmente Josefina, a profissional ética e sempre pronta a servir.

E agora reservei este espaço para conversar diretamente com três pessoas, as quais tenho a imensa gratidão e satisfação de tê-las em meu caminho nestes dois anos e meio de estudo e dedicação.

A você, prof^a Liane, minha mestra e querida orientadora, que neste período comigo percorreu sem jamais desistir, acreditando e depositando confiança e credibilidade à minha pessoa. Neste mundo acadêmico de pesquisa você foi a primeira pessoa que me acolheu e me amparou em minhas limitações historiográficas e, hoje aqui estamos concluindo mais uma etapa. Obrigada pela sua generosidade, sua paciência, seu vasto conhecimento e pela oportunidade de ter sido sua orientanda. Isto é um privilégio! Neste momento me despeço desta trajetória com a clareza que pessoas passam em nossas vidas para acrescentar e fazer a diferença e você, com a mais absoluta certeza, foi uma dessas pessoas. O meu eterno e verdadeiro agradecimento!

A minha querida mãe, Dona Cida (“Cidinha”) que me formou em valores construtivos de vida e me possibilitou acreditar que é possível obter tudo aquilo que desejamos. A você mãe minha gratidão por certamente entender meus momentos de ausência e distanciamento em prol daquilo que me ensinaste....a conquistar o que queremos!

E, finalmente ao meu amado marido, Paulo Valério (carinhosamente chamado de Vá Querido), a origem deste imenso desafio. Foi principalmente ao seu lado que também caminhei, tropecei, cai e levantei, mas com a certeza que sempre você segurava em minha mão para eu nunca desistir. Obrigada por me ofertar o que de melhor possui: compreensão, zelo, apoio, incentivo e a incansável habilidade de remediar meus momentos de choro. Saiba que esta última linha só está sendo concluída porque você está aqui como o companheiro do início ao fim deste processo. Obrigada, obrigada e obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1 – Mães bem educadas, filhos saudáveis.....	10
1.1 A educação das mulheres nos debates nacionais sobre saúde e formação do brasileiro.....	11
1.2 Jornal O Dia e Rádio Clube Paranaense (PRB-2): veículos comunicadores aliados nas ações educativas de mães curitibanas.....	30
CAPÍTULO 2 – Postos de Puericultura – Fundação O Dia: da idealização à implantação.....	54
2.1 Manifestações públicas e estratégias para a implantação dos Postos de Puericultura	55
2.1.1 Semana de Puericultura de 1940: divulgação para a implantação dos Postos de Puericultura.....	64
2.2 A Campanha d’ O Dia e as doações para a instalação e manutenção dos Postos de Puericultura.....	74
CAPÍTULO 3 – “Matricule seus filhos nos Postos de Puericultura – Fundação O Dia” – Bairros Portão, Juvevê e Mercês.....	85
3.1 A inauguração dos Postos de Puericultura e a divulgação dos atendimentos às crianças nos bairros Portão, Juvevê e Mercês	86
3.2 Bailes, soirées e torneios esportivos: estratégias para a manutenção dos Postos de Puericultura.....	100
3.3 Em dinheiro ou produtos: as contribuições de empresas, associações e cidadãos curitibanos para os Postos de Puericultura.....	105
3.4 De consultas a dietas alimentares: dados quantitativos sobre os Postos de Puericultura.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
FONTES.....	145
BIBLIOGRAFIA.....	148
ANEXOS.....	156

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Propaganda Quaker Oats [1939].....	45
Figura 02 – Propaganda Maizena Brasil S.A. [1940].....	46
Figura 03 – Propaganda Eldoformio [1940].....	47
Figura 04 – Propaganda Tónico Bayer [1939].....	48
Figura 05 – Exposição dos Materiais dos Postos de Puericultura.....	84
Figura 06: Planta da cidade de Curitiba – divisão em bairros	87
Figura 07 – Vista da Avenida República Argentina – Portão [194?].	88
Figura 08 – Vista da Avenida João Gualberto – Juvevê [1941].	89
Figura 09 – Vista da Avenida Cruzeiro – Mercês [194?].	90
Figura 10 – Fachada do Posto de Puericultura – Portão.....	94
Figura 11 – Fachada do Posto de Puericultura Juvevê.....	95
Figura 12 – Fachada do Posto de Puericultura Mercês.....	96
Figura 13 – Panfleto de divulgação dos Postos de Puericultura.....	98
Figura 14 – “Matricule seus filhos nos Postos de Puericultura.....	99
Figura 15 – Por que esta criança chora?.....	107
Figura 16– Movimentação de mães e filhos nos Postos de Puericultura....	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dados comparativos de propagandas [1939 – 1940].....	40
Tabela 02 – Dados comparativos de informativos [1939 – 1940].....	49
Tabela 03 – Relação de donativos pela oferta de “crianças”	77
Tabela 04 – Relação de donativos de empresas.....	78
Tabela 05 – Relação de donativos de laboratórios farmacêuticos.....	80
Tabela 06 – Relação de donativos em dinheiro [1940].....	108
Tabela 07 – Relação de donativos em dinheiro [1941].....	110
Tabela 08 – Relação de donativos em produtos [1940].....	111
Tabela 09 - Relação de donativos em produtos [1941].....	115
Tabela 10 - Movimentação no primeiro mês de funcionamento.....	118
Tabela 11 – Número de crianças matriculadas.....	120
Tabela 12 – Fluxo mensal de crianças matriculadas.....	121
Tabela 13 – Número de consultas novas e reexames.....	123
Tabela 14 – Fluxo mensal de crianças consultadas e reexames.....	124
Tabela 15 – Número de medicamentos prescritos e fornecidos.....	125
Tabela 16 – Fluxo mensal de crianças medicadas.....	126
Tabela 17 – Número de dietas alimentares prescritas e fornecidas.....	127
Tabela 18 – Fluxo mensal de crianças alimentadas com dietas.....	128
Tabela 19 – Número de injeções aplicadas.....	130
Tabela 20 – Fluxo mensal de crianças que receberam injeções.....	131
Tabela 21 – Número de curativos realizados.....	132
Tabela 22 – Fluxo mensal de crianças que receberam curativos.....	133
Tabela 23 – Número de exames laboratoriais solicitados.....	134
Tabela 24 – Fluxo mensal de crianças encaminhadas para exames.....	135
Tabela 25 – Dados quantitativos de movimentação nos Postos [1940– 1942].....	137
Tabela 26 – Fluxo de atendimentos nos Postos [1940-1942].....	138
Tabela 27 – Dados nascidos vivos e óbitos [Curitiba: 1940-1942].....	141

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Dados comparativos de propagandas [1939-1940].....	43
Gráfico 02 – Dados comparativos de informativos [1939 – 1940].....	52
Gráfico 03 – Dados comparativos de doações em dinheiro [1940-1942].....	111
Gráfico 04 – Dados comparativos de doações em produtos [1940-1942]....	117
Gráfico 05 – Dados comparativos em donativos [1940 – 1942].....	117
Gráfico 06 – Dados de crianças matriculadas.....	122
Gráfico 07 – Dados de consultas novas e reexames.....	125
Gráfico 08 – Dados de medicamentos receitados e/ou fornecidos.....	127
Gráfico 09 – Dados de dietas alimentares prescritas e/ou fornecidas.....	129
Gráfico 10 – Dados de injeções aplicadas.....	131
Gráfico 11- Dados de curativos realizados.....	133
Gráfico 12 – Dados de exames laboratoriais encaminhados.....	135

RESUMO

A dissertação, na qual utilizo os conceitos de estratégia e de identidade social (CHARTIER, 1990; 2002), tem o propósito de investigar os caminhos percorridos para a implantação e manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** em Curitiba, no período de 1940 – 1942. Na capital paranaense, ações de caráter filantrópico relacionadas ao cuidado da saúde de crianças, que incluíam a educação de mães, existiam há décadas, entretanto, uma iniciativa privada, como a que resultou da campanha liderada por Caio Machado, advogado, político, jornalista e diretor do jornal **O Dia**, foi algo singular: o periódico **O Dia**, através de sua Fundação, assumiu publicamente a campanha pela criação e funcionamento dos Postos de Puericultura, que foram inaugurados nos bairros Portão, Juvevê e Mercês em março de 1940. Em período marcado pela política estadonovista da boa formação do brasileiro, entendido como base da nacionalidade, a campanha pelos Postos foi calcada nesse ideário e utilizou das relações políticas e sociais de Caio Machado para divulgação do projeto. O resultado dessa mobilização, que envolveu vários curitibanos, empresas e outros meios de comunicação, foi efetivo. Entretanto, em novembro 1942, devido problemas financeiros, principalmente os que envolveram o jornal, em meio a sinais de mudança na configuração do atendimento às crianças, os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** foram cedidos à Legião Brasileira de Assistência (LBA). As principais fontes para a realização da dissertação foram: o jornal **O Dia**, de 1939 a 1942, e o Folheto **Fundação O Dia**, publicado em maio de 1940.

Palavras - chave: postos de puericultura; puericultura; saúde da criança; filantropia; iniciativa privada-saúde; política estadonovista.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation, in which I use the concepts of strategy and social identity (CHARTIER, 1990; 2002), is to investigate the development of the implementation and maintenance of the **Fundação O Dia** Childcare Centers in Curitiba between 1940 and 1942. In the capital of Paraná State, philanthropic initiatives regarding children's healthcare, including education for mothers, had existed for decades. However, a private initiative like the one that resulted from the campaign led by Caio Machado, a lawyer, politician, journalist and director of the **O Dia** newspaper, was unique. Through its foundation, **O Dia** publicly led the campaign for the creation and operation of childcare centers, and these centers were inaugurated in the neighborhoods of Portão, Juvevê and Mercês in March 1940. At a time marked by the New State policy of good education for Brazilians, which was understood as a base of national identity, the campaign for the childcare centers was launched with this in mind. Caio Machado's political and social contacts were used to publicize the project. The result of this effort, which involved a number of citizens, companies and other forms of media and communication, was effective. However, in November of 1942, as a result of financial problems, especially those of the newspaper, amidst signs of changes in the configuration of childcare, the **Fundação O Dia** Centers were taken over by the Brazilian Legion of Carers (LBA). The main sources of information for the dissertation were editions of **O Dia** from 1939 to 1942 and the **Fundação O Dia** leaflet published in May 1940.

Key words: childcare centers; childcare; children's health; philanthropy; private healthcare initiative; New State politics.

INTRODUÇÃO

O historiador não pode ser um sedentário, um burocrata da história, deve ser um andarilho fiel a seu dever de exploração e de aventura. (BLOCH, 2001, p. 21)

A partir da citação de Marc Bloch, me senti provocada a percorrer pistas e indícios referentes à implantação e funcionamento de três postos de puericultura criados em Curitiba em 1940: os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**¹. A iniciativa pela organização dos Postos, conforme artigos de jornais curitibanos e como alardeava o médico Homero Braga (BRAGA, 1948), foi do jornalista, advogado e político Caio Graccho Machado Lima, chamado de maneira recorrente de Caio Machado (e assim será nesta dissertação).

A campanha para a criação dos Postos de Puericultura, que contou com o apoio de vários moradores de Curitiba, foi protagonizada pelo jornal **O Dia**², periódico cuja direção Machado (um dos proprietários do jornal) dividiu, no período da criação dos Postos, com o advogado e professor Omar Gonçalves da Motta³ (entre 1940-1942, o nome de Motta não teve destaque no jornal além do cabeçalho). Vinculados explicitamente ao jornal através da **Fundação O Dia**⁴, os Postos de Puericultura, inaugurados em 1940, graças à iniciativa particular, nos bairros Portão, Juvevê e Mercês, em 1942 foram cedidos à Legião Brasileira de Assistência (LBA), em meio a mudanças no grupo diretor do jornal **O Dia** que culminaram com a saída de Caio Machado do jornal no ano de 1942 (BRAGA, 1948, p.5 – 49).

¹ Neste trabalho, Posto(s), Posto(s) de Puericultura (maiúsculo) refere-se ao Posto(s) de Puericultura - **Fundação O Dia**.

² Segundo Avanzini (2011, p.6), “o jornal é um *locus* privilegiado para os pesquisadores da educação perceberem os meandros cotidianos dos processos educativos, no caso das questões relacionadas à saúde isto se evidencia em vários estudos, entre outros os de Bertucci (2003, 2004), Ganz (1997), Sigolo (1998)”.

³ Omar Gonçalves da Motta foi advogado e professor catedrático de Direito Industrial e Legislação do Trabalho da Faculdade de Direito do Paraná. Secretário do Interior e Justiça do Estado do Paraná (MOTTA, O.G., 1938, p.05). Não foi encontrado comentário que sinalizasse uma razão para Caio Machado dividir com Motta (que tinha ações do jornal) a direção do **O Dia**.

⁴ Sobre a **Fundação O Dia**, além de efetivar o vínculo do **O Dia** com os Postos, entre 1940 e 1942, não foi localizada informação relevante.

Caio Graccho Machado Lima, nasceu na cidade de Ponta Grossa (Paraná), no dia 10 de março de 1885. Era filho de Vicente Machado da Silva Lima e Antônia Machado Lima. Vicente Machado foi influente político paranaense do início da República, chefe do Partido Republicano no Paraná e Vice-Presidente e Presidente do Paraná entre 1893-1894 e 1904-1906. Caio Machado diplomou-se em Ciência Política pela Escola de Ciência Política de Paris (França) e em 1908, já de volta ao Paraná, elegeu-se Deputado Estadual, o que voltaria a acontecer em 1934 (pelo Partido Social Democrático – PSD). Foi Delegado do Ensino Público; Diretor do Departamento de Estatística e do Arquivo Público e Juiz do Tribunal de Contas do Estado. Por duas vezes foi membro do Conselho Administrativo do Paraná, nomeado pelos Presidentes Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra. Foi jornalista e, além do jornal **O Dia** (de 1923 a 1942), dirigiu no Paraná outros periódicos. Na cidade do Rio de Janeiro foi diretor do **O Nacional** e da **Gazeta da Bolsa**. Era membro do Círculo de Estudos Bandeirantes (Curitiba) e do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense. Faleceu em Curitiba no dia 2 de fevereiro de 1954, conforme relatos da Casa Civil do Estado do Paraná.

Os investimentos efetuados para organização dos Postos de Puericultura em 1940, através das páginas do jornal **O Dia** sob a coordenação de Caio Machado, podem ser identificados com as diretrizes da puericultura que, segundo texto do Dr. Martagão Gesteira, de 1945, é “[a] parte das ciências médicas que se ocupa em cultivar a vida e a saúde das crianças, esforçando-se por que cheguem ao mundo sadias e fortes e se desenvolvam normalmente, amparando-as e defendendo-as contra os múltiplos perigos que ameaçam, em consequência da ação maléfica dos fatores ambientais e sociais” (GESTEIRA, 1945, p.16 *apud* SCHRAIBER e MOTA, 2009, p.121).

Com o objetivo de contribuir para que as crianças curitibanas de zero a dois anos crescessem sadias, os Postos de Puericultura - **Fundação O Dia** ofereceram gratuitamente consultas e re-consultas clínicas regulares, realização de exames laboratoriais, distribuição de medicamentos, dietas alimentares, injeções e curativos. Educar as mães sobre a dieta ideal conforme a idade das crianças era meta prioritária nos Postos, tanto quanto a divulgação de cuidados com a higiene e de orientações médicas sobre os cuidados básicos com a saúde dos pequenos. Os Postos de Puericultura, no período pesquisado, foram importantes espaços

mediadores entre as mães e os médicos que pretendiam fazer da mulher uma eficiente “colaboradora” no cuidado científico das crianças.

O objetivo desta dissertação foi perceber principalmente através de artigos e transcrições de notícias do jornal **O Dia**, como, tanto motivações nacionais, quanto às relações pessoais do político, do jornalista e do advogado Caio Machado foram importantes para sua liderança da empreitada (com vários colaboradores, é certo) da organização de três Postos de Puericultura, inaugurados em 25 de março de 1940, nos bairros do Portão, Juvevê e Mercês. Resgatar a mobilização efetuada através do jornal **O Dia** para a criação dos Postos, verificar os repetidos artigos de apoio ao governo de Getúlio Vargas, captar as estratégias utilizadas por Caio Machado, direta e indiretamente (a grande maioria das matérias publicadas pelo jornal não é assinada), para conseguir colaboradores para a empreitada e perceber as articulações de Machado com grupos da sociedade curitibana (como governantes, médicos, artistas,) tornou possível a percepção dos Postos de Puericultura como uma obra de filantropia idealizada por um paranaense preocupado com o futuro das crianças que, também, era um homem público, cujo envolvimento com temas relacionados com sua terra e sua gente significava representatividade política e social.

Este não é um estudo de micro-história, se forem consideradas as palavras de Natalie Zemon Davis sobre o tema: para a historiadora, uma das características da “boa micro-história” são “estudos profundos, minuciosos e perspicazes do seu tema” (PALLARES-BURKE, 2000, p.105).

Para esta dissertação procurei discutir a organização e manutenção de Postos de Puericultura em Curitiba, por particulares, em contexto sociocultural específico, em um período histórico marcado pela política estadonovista. A forma de abordagem do tema originou-se pela leitura dos ensaios do livro **Culturas do Povo**, de Davis (1990), e as discussões de Roger Chartier sobre identidade social e estratégia (CHARTIER, 1990; 2002), as quais foram fundamentais para a percepção de aspirações e diretrizes e das argumentações utilizadas por Caio Machado junto aos diversos setores da sociedade curitibana pela implantação e manutenção dos Postos de Puericultura.

As folhas impressas do jornal **O Dia** foram eleitas e utilizadas por Machado como sustentação para o estabelecimento de uma identidade social, já que a intenção era conquistar a aceitação e simpatia dos cidadãos curitibanos, que assim

se tornaram co-participantes da empreitada, responsáveis pela implantação e manutenção dos Postos, por intermédio dos donativos que seriam ofertados à “Campanha d’O Dia”. As prováveis intencionalidades de Machado junto à sociedade curitibana eram marcadas pela apropriação do saber médico-científico explorados nas publicações do jornal **O Dia**, já que seus co-participantes seriam informados regularmente pela divulgação de dados e textos médicos sobre as causas da mortalidade infantil, bem como da possível solução para o problema: a fundação de postos de puericultura. Os textos do jornal eram carregados de argumentos “[...] no sentido da intencionalidade de levar o leitor a uma apropriação dos fatos e ideias de forma “dirigida” a uma construção de significação” (CHARTIER, 2002, p.256)⁵.

Na iniciativa de organizar os Postos de Puericultura em Curitiba, os contatos políticos e a inserção na sociedade curitibana estão combinados nas ações de Caio Machado, que também se utiliza dos Postos para estreitar laços político-sociais nos quais tinha interesse. Machado expressava seus propósitos e externava sua iniciativa atrelada ao movimento patriótico no qual todos os brasileiros deveriam estar engajados. As relações políticas de Caio Machado estão expressas em cartas e telegramas, visitas de autoridades governamentais aos Postos e em entrevistas concedidas a diferentes mídias (como Agência Nacional, no Estado do Paraná). Entre seus contatos políticos estavam, o Presidente Getúlio Vargas e o Interventor do Paraná, Manoel Ribas; Dr. Olinto de Oliveira, Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança e o Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema. Caio Machado mantinha relações com diversos membros da sociedade curitibana, entre eles, os médicos pediatras Dr. Homero Braga, Dr. Pio da Veiga, Dra. Clara Glasser Villa, entre outros, o empresário Alberto Bohlinger, proprietário da Casa Suíça de Eletricidade, e o artista (pintor) Guido Viaro.

Antes de prosseguir, torna-se imprescindível esclarecer que ao longo do trabalho o leitor irá se deparar com os termos criança e infância/infantil, muitas vezes utilizados como sinônimos, mas que os olhares desta dissertação serão centrados na saúde da criança. A opção em discutir a criança está fundamentada em Kuhlmann Júnior e Fernandes (1998, p.16.) que destacam que “infância” se refere a um período da vida humana, enquanto que “criança” é definida como uma realidade psicobiológica do indivíduo. As crianças de zero a dois anos eram as que mais

⁵ Sobre os cuidados para a utilização dos jornais como fonte para a produção historiográfica, confira Luca (2010).

cuidados mereciam de médicos e governantes, quando o tema era a diminuição da mortalidade infantil.

A partir de registros estatísticos reproduzidos por diferentes estudos sobre mortalidade infantil, percebe-se que a faixa etária que, segundo os doutores da primeira metade do século XX, exigia maiores investimentos na saúde da criança era a de zero a dois anos, já que era a faixa etária na qual os índices de mortalidade eram maiores. O médico higienista carioca Carlos Arthur Moncorvo Filho⁶ foi um dos primeiros doutores que desenvolveu ações constantes com vistas ao combate da mortalidade nesta faixa etária, prestando significativa contribuição à assistência a saúde da criança. Segundo Silva Junior e Garcia (2010, p.616), Moncorvo dizia que os índices de mortalidade aumentavam dia a dia e, que “a mortalidade infantil é um flagelo nacional”.

A preocupação com a mortalidade infantil continuou, permeada pelos ideais de constituição da raça brasileira que ganharam especial difusão a partir de meados dos anos 1910 (BERTUCCI, 2007; MARQUES, 1994). Em 1938 o jornalista Assis Chateaubriand publicou na rede de jornais dos Diários Associados, comentário sobre os “alarmantes” índices de mortalidade de crianças, que chamou de “o maior problema” do Brasil:

No Brasil, a mortalidade da criança, no início da gestação ao fim do primeiro ano de vida extra-uterina, atinge índices alarmantes. A criança entre nós nasce para morrer. Esse é o maior problema a reclamar solução no Brasil. Não só humano: é também econômico. Em pleno século XX, compreendeu-se que o homem tem mais valor do que o capital ou, mais propriamente, que o homem sadio é o melhor capital. Combatendo, portanto, a mortalidade infantil, cuidar-se-á da mais preciosa economia nacional (CHATEAUBRIAND *apud* CARNEIRO, 2000, p.148)⁷.

Organizado com o evidente propósito de fazer propaganda dos Postos de Puericultura, e também de Caio Machado, o Folheto **Fundação O Dia**, publicado em

⁶ Carlos Arthur Moncorvo Filho (1871-1944) fundou em 1899, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Rio de Janeiro, instituição filantrópica com o objetivo de melhorar as condições de assistência médica e social às crianças carentes. É reconhecido como um dos pioneiros da puericultura no Brasil. (Cf Camara, 2011).

⁷ Sobre Assis Chateaubriand e, em geral, a imprensa no período Vargas, veja, Sodré, 1966, p. 430-448.

maio de 1940, trazia várias páginas que abordavam o tema da mortalidade das crianças no Brasil e especialmente no Paraná. Como escreveu o Dr. Emílio Sounis ⁸,

[...] o município de Curitiba, em 1939, apresenta um coeficiente de mortalidade infantil baixo em relação às demais capitais brasileiras. Mas, a mortalidade infantil entre nós constitui um problema sério a resolver (**Folheto Fundação O Dia**, maio de 1940, p.8)

Ideia semelhante divulgava o pediatra curitibano Dr. Raul Carneiro no jornal **O Dia**, em fevereiro de 1940: “[...] o coeficiente de mortalidade infantil em Curitiba é um dos menores do Brasil. Tal fato não se constitui motivo de orgulho, por que ainda não atingimos o coeficiente ideal” (**O Dia**, 11/02/1940, p.1).

Outro o médico, Dr. Irineu Antunes⁹, que também teve um texto publicado no **Folheto Fundação O Dia**, reproduziu trechos da tese que havia apresentado para o concurso à livre docência da Faculdade de Medicina do Paraná, sob o título de **Mortalidade Infantil em Curitiba**. A seguir um trecho de seu estudo:

Enquanto morre uma criança de 2 anos, morrem pelo menos três de 1 ano; enquanto morre uma criança de 5 anos, morrem pelo menos vinte de 1 ano, e assim por diante, isto é, quanto mais idade menor a frequência da morte. (**Fundação O Dia**, maio de 1940, p.11)

O pediatra aponta para a relação quantitativa entre a idade cronológica e a idade com maior risco de letalidade infantil, isto é, quanto menor a idade da criança maior o risco de óbito. Dr. Antunes destaca as porcentagens de mortalidade infantil em Curitiba:

[...] a nossa Capital é a mais benevolente das cidades brasileiras neste particular. Das três mil e tantas crianças que anualmente nascem aqui, não chegam a completar 1 ano 400 e poucas. Perdemos, aproximadamente, 13% dos nascimentos, enquanto S. Paulo e Rio, etc. perdem mais ou menos 15% [...]. (**Folheto Fundação O Dia**, maio de 1940, p.11-12).

⁸ Segundo o **Folheto Fundação O Dia**, (1940, p.8), Dr. Emílio Sounis era chefe do Serviço de Bio-Estatística do Departamento de Saúde do Paraná.

⁹ Segundo Ganz (1996, p. 97-100) Irineu Antunes era médico envolvido nas discussões das práticas maternas frente às causas da mortalidade infantil na faixa etária de 0 a 1 ano, nas três primeiras décadas do século XX.

Além das porcentagens apresentadas, o estudo do pediatra também sinaliza três questões responsáveis pelo obituário de crianças: causas congênitas e hereditárias (pré-concepção, gestação, obstétricos), transtornos alimentares (o mais comum a gastroenterite) e doenças infecciosas (pneumonia, sarampo, entre outras). Para Dr. Antunes (**Folheto Fundação O Dia** 1940, p. 11), “as causas congênitas e infecciosas, embora com dificuldades, sempre se consegue, ao menos reduzi-las. O perigo alimentar é facilmente redutível porque ele resulta sempre de erros de contaminações do alimento”.

Como escreveu Novaes (2009, p.121): “a criança é vista, ouvida e orientada de forma intermediada, pela mãe. [...] Portanto, a puericultura fala, de fato, *com a mãe*, sobre a criança”. Em Curitiba, na primeira metade do século XX, os olhares do Dr. Antunes e de seus colegas eram direcionados principalmente às questões atreladas à falta de cuidados das mães com a alimentação administrada aos seus filhos, já que os erros nos regimes alimentares, na higienização, no preparo e no armazenamento dos alimentos se destacavam como os principais agentes responsáveis pelas vidas abreviadas. No final dos anos 1930 e início dos anos 1940, ocupando o cume das doenças fatais para a faixa etária de zero a uma ano, confirmava-se o diagnóstico de gastroenterites, a vilã em aumentar as cifras da mortalidade de crianças na capital paranaense, principalmente na estação do verão, devido à fermentação dos alimentos (AVANZINI, 2011) ¹⁰.

Assim como no cenário nacional, a Curitiba de 1940, com uma população de 145.696 pessoas (**Boletim Trimestral de Estatística Demógrafo-Sanitária do Estado do Paraná** 01/07/1940), cujo prefeito era João Moreira Garcez, capital do estado governado pelo Interventor Manoel Ribas, também tinha entre seus graves problemas, segundo diversos de seus moradores, vários deles médicos, os óbitos de crianças menores de dois anos, situação que necessitava de contínuas providências notadamente voltadas para medidas preventivas sanitárias e higiênicas, com

¹⁰ Conforme Ganz (1996, p.82), até o início do século XX, para os médicos a gastroenterite [diarreia, vômito, náuseas e perda do apetite] era ocasionada pelos vícios do regime e alimento impróprio que poderia transformar em um verdadeiro veneno. Entretanto, começavam a reconhecer a participação dos micróbios na incidência da doença. Se antes acreditavam que a gastroenterite era obra pura do leite em parte ou no todo, por volta dos anos 30 reconheciam o papel dos micróbios na alteração do leite e o caráter infectuoso da doença [...].

destaque para a educação materna¹¹. Os Postos de Puericultura - **Fundação O Dia** foram idealizados e criados nesse contexto.

O estudo proposto sobre os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** foi realizado nos seguintes acervos: da Biblioteca Pública do Paraná, da Casa da Memória de Curitiba, da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, no Museu Paranaense, no Círculo de Estudos Bandeirantes – PUC/PR, no Arquivo Público do Estado do Paraná e no Instituto Histórico e Geográfico do Paraná. As principais fontes de pesquisa foram a coleção do jornal **O Dia** (1939- 1942) e o Folheto **Fundação O Dia**¹², publicado em maio 1940 como um resumo de artigos, legislação e discursos relacionados, direta ou indiretamente, com a criação do Postos de Puericultura . A seleção privilegiada do jornal **O Dia** deve-se ao fato do periódico ser o veículo de comunicação que possibilitou a ampla divulgação da proposta para a organização dos Postos de Puericultura, periódico que se manteve atrelado aos Postos, através da Fundação **O Dia**, até 1942. Foram também realizadas pesquisas: nos **Boletins Trimestrais Estatística Demógrafo-Sanitária do Estado do Paraná** (1939-1942); na **Revista Círculo de Estudo Bandeirantes** (out. 1944); na **Revista Medica do Paraná** (jan.1933; set. – out. 1936; mai - set.1937; set.1938; mar.1940); na **Revista da Academia Paranaense de Letras** (dez.1946); e nos jornais diários **Gazeta do Povo** (jun. 1924; mar. e jun. 1940), **Correio do Paraná** (mar. 1940) e **Diário da Tarde** (mar.1940).

A dissertação está dividida em três capítulos. No Capítulo 1, **Mães bem educadas, filhos saudáveis**, discuto a valorização da educação de mães quanto aos cuidados com seus filhos, considerando as ações filantrópicas e o discurso político do governo Getúlio Vargas no final dos anos 1930 e início dos anos 1940, com vistas à redução dos índices de mortalidade de crianças pelo viés de medidas

¹¹ Sobre ações relacionadas à organização de espaços destinados a educação de mães e saúde dos filhos nas décadas imediatamente anteriores, veja: Avanzini, 2011; Ganz, 1996, entre outras.

¹² Folheto **Fundação O Dia** foi uma publicação avulsa, em forma de coletânea, organizada pelo jornal **O Dia** em maio de 1940, contendo 36 páginas referentes à implantação dos Postos de Puericultura. Está organizado de maneira a revelar os diversos contatos e articulações políticas (com autoridades federais, estaduais e municipais) de Caio Machado, reproduz artigos de médicos sobre a questão da saúde das crianças e mortalidade infantil e o decreto-lei de fevereiro de 1940 sobre o tema; bem como relação de doadores e seus donativos para os Postos e balancete da movimentação mensal de receita e despesas, com a apresentação do funcionamento dos primeiros meses dos Postos de Puericultura.

preventivas e higiênicas, que tinham a educação das mães como item prioritário. Arelada às iniciativas nacionais de investimentos na saúde das crianças através da educação de mães, foram discutidas neste capítulo como as propostas de ações para a saúde de mãe e filhos eram apresentadas e debatidas em Curitiba nas páginas do jornal **O Dia** e a contribuição da emissora Rádio Clube Paranaense (P.R.B. 2) para que o discurso médico-educativo sobre o tema fosse difundido entre as ouvintes curitibanas nos anos de 1940 – 1942.

No Capítulo 2, **Postos de Puericultura – Fundação O Dia: da idealização a implantação**, discuto a implantação dos Postos de Puericultura em dois itens e um subitem de discussão: o primeiro item refere-se às manifestações públicas iniciais para a implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** e, como subitem a Semana de Puericultura de 1940, um período de intensa divulgação dos Postos, através do discurso especializado de médicos e estudantes de enfermagem, que antecedeu a inauguração dos Postos de Puericultura em 25 de março de 1940. O segundo item, “Campanha d’**O Dia**”, resgato, através do jornal dirigido por Caio Machado, várias manifestações de apoio e diversas doações que aconteceram, entre janeiro e março de 1940, para a organização e manutenção inicial dos Postos do Portão, Juvevê e Mercês, bem como as estratégias utilizadas para que tais ações se efetivassem, inclusive a exposição do mobiliário e “aparelhamento” dos Postos para sensibilizar os curitibanos.

O Capítulo 3, com o título **“Matricule seus filhos nos Postos de Puericultura – Fundação O Dia” – bairros Portão, Juvevê e Mercês** apresenta o dia a dia de atendimento dos Postos de Puericultura, isto é, como mantinham seu funcionamento, com o número de crianças em consultas (novas matrículas e re-exames), controle de medicamentos (receitados e fornecidos), dietas alimentares (fornecidas e prescritas), injeções aplicadas, curativos realizados e exames de laboratório solicitados. O Capítulo resgata estratégias para a manutenção dos Postos, em um período marcado pela fundação da Associação de Puericultura de Curitiba, em 1941, por Caio Machado, bem como por ações sociais e políticas que culminaram na cessão dos Postos do Portão, Juvevê e Mercês para a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e na saída de Machado do jornal **O Dia**, em 1942.

CAPÍTULO 1

Mães bem educadas, filhos saudáveis

1.1 - A educação das mulheres nos debates nacionais sobre saúde e formação do brasileiro

Dumas Filho já confessara que “a maternidade é o patriotismo das mulheres...” e na obra da solidariedade humana, _ pergunto eu, _ quem mais coopera para a epopéia do futuro da Pátria? (MONCORVO FILHO, 1926, p.8)

A epígrafe, que reproduz a fala de um dos pioneiros da organização da atenção materno-infantil no Brasil, destaca a importância que o binômio mãe e filho possuía para o futuro da Nação, alicerçado em bases estruturantes do nacionalismo e do patriotismo. Assim, uma inquietação despontou como proposta de reflexão para o recorte temporal de minha dissertação: como eram as políticas públicas de proteção à maternidade e à infância no período governamental do Estado Novo?

Essa provocação torna indispensável discorrer, mesmo que brevemente, sobre a política estadonovista, já que a implantação e manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, entre 1940-1942, aconteceu em meio aos investimentos políticos do governo de Getúlio Vargas que destacavam a educação e a saúde como veículos colaboradores na edificação e transmissão de idéias nacionalistas.

Schwartzman, um dos estudiosos de políticas administrativas do primeiro período do Governo Vargas, notadamente a partir de 1937, afirma que:

o que o país reclamava intensamente era de uma ordem nova, uma nova República, ajustada às suas condições de existência, apta a resolver seus problemas fundamentais, não só no plano político, mas também no plano econômico e social (SCHARTZMAN. 1983, p. 24).

Durante os anos 1937 a 1945, período denominado de Estado Novo¹³, o governo Getúlio Vargas procurou investir na proteção à maternidade e à infância. Um dos ideários político varguista foi a criação do “homem novo” para a nova nação, ideia que estava pautada na implantação de uma proposta restauradora nacional, que buscava a valorização das tradições culturais do país e reforçava a necessidade

¹³ O início do Estado Novo aconteceu em 10 de novembro de 1937, com o golpe de Getúlio Vargas e durou até o final de 1945. Sob a liderança de Vargas, com o apoio do Exército e outras forças políticas, o golpe não teve participação popular. Conforme CAPELATO(2003, p. 109),” o Estado Novo constitui-se em decorrência de uma política de massas que se foi definindo no Brasil a partir de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder”.

de construção de um novo Brasil, efetivamente autônomo, com identidade própria e, para isso adotou a questão social como mola propulsora para as suas diretrizes políticas. Segundo Barbosa, a proposta de Getúlio Vargas era de:

superar o atraso e transformar o Brasil num país desenvolvido do ponto de vista econômico. Uma das justificativas para esta intervenção política era a necessidade de produzir mudanças capazes de colocar o país num patamar de progresso material que pudesse equipará-lo às nações mais prósperas do mundo. A meta do progresso indicava a ordem como parceira; neste aspecto, a racionalização do mundo do trabalho e o controle social constituíram um dos mais sólidos pilares da política estadonovista (BARBOSA, 2012, p.29)

Vale lembrar que mudanças, inclusive políticas, foram demarcadas pelas transformações que estavam acontecendo no país desde décadas anteriores. Como escreveram Bertucci e Barbosa a partir dos primeiros anos do período republicano,

o pensamento de intelectuais e políticos brasileiros era de melhorar a constituição física e mental do homem nacional, o que possibilitaria, para muitos, a reabilitação da nação até então estigmatizada por uma combinação racial que condenaria o país ao atraso (BERTUCCI; BARBOSA, 2008, p.1)

Desde esse período, com a crescente urbanização e o paulatino crescimento de fábricas e oficinas em várias cidades brasileiras, que assim viam seu comércio incrementado, a concentração cada vez maior de pessoas no espaço urbano (notadamente da capital federal, de São Paulo e outras capitais dos estados) também trouxe consigo questões preocupantes relacionadas ao abastecimento de água, rede de esgoto e a moradia dos muitos indivíduos que se dirigiam para as cidades, muitas vezes como ideia ilusória de emprego certo ou sem qualificação adequada para as necessidades das localidades – o desemprego e a vadiagem crescem. Paralelamente, o aumento do risco de epidemias, como de varíola, e a difusão de moléstias, como a tuberculose e a sífilis, cada vez mais relacionadas às grandes aglomerações humanas e a falta de hábitos higiênicos, mobilizam médicos e autoridades governamentais. As altas taxas de mortalidade de crianças, facilmente associadas às condições precárias de saneamento das cidades e também a suposta falta de cuidados que os doutores julgavam necessários para que os pequenos vivessem e crescessem sadios. Como escreveu Mota (2003, p.38) para os médicos

o povo brasileiro precisaria ganhar “características raciais de estirpe”, ideia que se espalhou pouco a pouco pela sociedade.

Com vistas a atingir seus objetivos políticos, Vargas respaldava seus discursos no fortalecimento de parcerias entre os diferentes setores sociais defendendo os sentimentos de pertença e orgulho nacional. Como explica Bercito:

ao integrar todos os brasileiros, de operários a patrões, como componentes da nação, mascaravam-se as contradições de classes e os interesses divergentes. Com esse objetivo, procurava-se incentivar o nacionalismo, o civismo e o patriotismo. A importância do indivíduo estava reconhecida enquanto integrante da nação. Em nome dos interesses nacionais se davam todas as realizações. Por trás da ideia de nação, a repressão às desigualdades sociais, a dominação (BERCITO, 1990, p.10).

Para Schwartzman, escrevendo sobre os primeiros anos do governo do Estado Novo:

o modelo de nacionalismo brasileiro [...] buscava transformar a nação em um todo orgânico, uma entidade moral, política e econômica cujos fins se realizariam no Estado. O reforço do sentimento de nacionalidade parecia conferir à nação uma supremacia sobre o Estado, que se transformaria no mais forte instrumento de realização do ideário da nacionalidade. Nação e Estado construiriam a um só tempo a nacionalidade (SCHAWARTZMAN, 2000, p. 183).

As iniciativas autoritárias do governo estadonovista frente às questões sociais eram demarcadas por duas vertentes: a busca do fortalecimento pelo progresso material da nação e a necessidade de controlar e apaziguar os conflitos sociais pela implantação da legislação trabalhista, previdenciária e social, a fim de auxiliar os trabalhadores e suas famílias e, assim conduzi-las na colaboração ao enriquecimento do Estado, pelo modelo ideal de cidadão: ordeiro, disciplinado, saudável e trabalhador (FAUSTO, 2001). Portanto, a ênfase direcionada ao cidadão brasileiro aconteceu de maneira articulada à valorização do trabalho, identificando-o à figura do novo trabalhador brasileiro.

Vieira afirma que:

a maneira de o Estado olhar para o adulto, atual trabalhador, ou para a criança, futuro trabalhador, expressa a vontade de transformá-lo em seres sadios e úteis ao progresso da nação. A intenção estatal é enquadrar e controlar gestos e atitudes através da imposição de hábitos higiênicos e morais aos indivíduos e às suas famílias. Essa tarefa é delegada à educação e à saúde, pois o Governo Vargas acredita que, para garantir a renovação da massa de trabalhadores, necessários ao impulso industrial pretendido pelo Estado, é preciso adaptar o povo à nova realidade social e prepará-lo para servir bem ao seu país (VIEIRA 2003, p. 4).

Concomitantemente às ações políticas focadas na formação do “novo homem” e da “nova raça”, olhares e interesses políticos também foram direcionados aos cuidados com a criança, já que a mesma cresceria saudável e útil para a nação, sendo a promessa de futuro cidadão trabalhador (MARQUES, 1994). Outra questão que recebeu atenção foram os índices de mortalidade infantil, exigindo das autoridades governamentais investimentos, já que Fonseca afirma:

proteger a criança, defender seus direitos, significava por extensão resguardar a própria nação. A imagem da criança que se divulgava estava intimamente associada à nova nação que o governo almejava construir – trabalhar a infância, modelar o futuro cidadão, para mudar os rumos do País. Infância e nação entrelaçam-se, formando assim um todo único. (FONSECA, 1993, p. 102).

A fim de atingir esse patamar de conquistas, o governo varguista investiu em políticas direcionadas à disciplina da saúde e educação, com metas educacionais de formação moral e indução aos ideais do Novo Estado nas crianças. E na saúde à importância de gerenciar a tarefa de sanear o ambiente social, através da higienização dos pobres e do enfrentamento dos problemas sociais, como: má alimentação, falta de salubridade e de higiene pessoal. Com a evidente aproximação entre educação e saúde, uma aproximação que vinha sendo realizada com ênfase crescente desde final dos anos 1910 (BERTUCCI, 2007), os investimentos políticos varguistas pretendiam assegurar uma mão de obra disciplinada, saudável e útil ao progresso da Nação, com o intuito de enquadrar os indivíduos à nova ordem econômico-social e de legitimar o novo Estado, além de almejar produzir uma nova família. Assim, Vieira (2003, p.5) afirma que a educação e a saúde se tornaram veículos de controle, regulação, integração e adaptação das

crianças, futuras operárias, às mudanças e às novas formas de sociedade que se procurava construir no Brasil.

Entendendo a importância destinada à saúde e educação no Estado Novo, aqui se revela o ponto de articulação entre o regime estadonovista e os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** criados em Curitiba, já que estes atuavam como espaços mediadores na educação e saúde de mães e filhos entre 1940 e 1942. Uma questão que se impõe: que influência o plano governamental estadonovista de Getúlio Vargas, exerceu sobre a iniciativa de Caio Machado na implantação e manutenção dos referidos Postos?

É preciso considerar que os investimentos que o governo varguista realizou em prol da saúde pública foram focados na criança e na educação de mães, considerando que medidas de intervenção preventiva e higiênica se tornariam imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança. Como escreveu Sigolo, “não é a criança doente o que interessa [...], mas a saúde da criança e as condições do meio em que ela vive, expurgando de tudo que possa perturbar o seu desenvolvimento normal” (SIGOLO 1998, p.26).

E, com esse foco centrado na saúde e educação de mães e filhos, Mota escreve sobre uma recomendação do presidente da República, data de 1932, ainda no período anterior ao Estado Novo:

o presidente Getúlio Vargas recomendava a todos os interventores nos Estados o amparo à infância brasileira e, [...] tem procurado prestigiar todas as iniciativas de proteção à maternidade e a infância (MOTA, 2009, p. 202)

As recomendações do presidente quanto as suas intenções de delinear ações para a saúde materno-infantil brasileira ganham destaque em seu pronunciamento oficial, realizado no Palácio Guanabara, em comemoração ao Natal, em 24 de dezembro de 1939¹⁴:

[...] Pelo vasto território, desde os centros urbanos aos pequenos núcleos de população, ainda não se conseguiu instalar uma rede eficiente de serviços de maternidade e amparo à infância, de útil e patriótica finalidade. Todos sabem quanto é, entre nós, precário o tratamento das gestantes e elevado o coeficiente de mortalidade de

¹⁴ Ao ler a obra de Peixoto, 1995, p. 280, o leitor irá encontrar o seguinte relato do presidente: “À noite [de 24 de dezembro] falei pelo radio, fazendo um apelo ao auxílio à maternidade e à infância”.

recém-nascidos, sobretudo nas classes menos protegidas da fortuna. [...] Espero e recomendo, portanto, que o cuidado da União seja secundado pelos Estados e Municípios, que também devem destinar verbas permanentes aos serviços de puericultura, completando, assim, a estrutura governamental capaz de preparar brasileiros robustos e animosos na exploração da nossa riqueza potencial. [...] Acredito que este desejo de melhorar a raça, de dar ao país gente forte e sadia, encontre ampla compreensão em todos os setores das atividades nacionais. E é por isso que concito os homens de sentimentos nobres, as mulheres [...], os médicos conscientes de sua missão e, especialmente, as pessoas de fortuna, ao dever de aplicar em obras de filantropia e assistência social parte do que lhes sobeja, se não desejam ser apontados como egoístas endurecidos e simples amealhadores de penúria. [...] (BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1939).

As palavras de Getúlio Vargas retratam o ideal de enriquecimento da nação brasileira atrelado ao melhoramento da raça que resultaria do nascimento e crescimento de crianças saudáveis, que seriam os futuros homens fortes, capazes de alavancar o crescimento econômico do Brasil, conduzindo o país ao progresso.

Um dos atos governamentais com vistas a concretizar essa meta sócio-política e nacionalista, foi a assinatura do Decreto-Lei nº 2024 de 17 de fevereiro de 1940, o qual fixava as bases da organização da proteção à maternidade, infância e à adolescência em todo o país, a partir da criação, no Ministério da Educação e Saúde, o Departamento Nacional da Criança¹⁵, diretamente subordinado ao Ministro do Estado. O artigo 1º determinava:

Será organizada, em todo o país, a proteção à maternidade, à infância e à adolescência. Buscar-se-á, de modo sistemático e permanente, criar para as mães e para as crianças favoráveis condições que, na medida necessária, permitam àquelas uma sadia e segura maternidade, desde a concepção até a criação do filho, e a estas garantam a satisfação de seus direitos essenciais no que respeita ao desenvolvimento físico, à conservação da saúde, do bem-estar e da alegria, à preservação moral e à preparação para a vida (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p. 32)

O diretor do jornal **O Dia**, Caio Machado encaminhou um telegrama de congratulações ao Presidente Getúlio Vargas em 19 de fevereiro:

¹⁵ Entre os estudos sobre o Departamento Nacional da Criança veja: Oliveira, 1940, Vieira, 2003, Barbosa, 2012 e Pereira, 1992.

Queira V.Excia aceitar, no nome do jornal O Dia e o meu pessoal as mais calorosas congratulações pelo recente decreto que criou o serviço de assistência e proteção á maternidade, infância e adolescência. [...] Peço vênha comunicar V.Excia que o jornal sob minha direção, dentro dos seus modestos recursos, fundou e manterá três postos de puericultura, nos subúrbios de Curitiba [...]. Essa a contribuição que os esforços cívicos do meu jornal presta á obra humana e benemérta de V. Excia. Respeitosas saudações. CAIO MACHADO, diretor do O Dia. (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p. 28)

No dia seguinte, 20 de fevereiro, Caio Machado recebeu do Dr. Alberto de Andrade Queiroz, Oficial de Gabinete da Presidência da República, o seguinte telegrama:

Presidente da República incumbiu-me de agradecer as vossas congratulações a propósito do decreto de proteção á maternidade e á infância, louvando a patriótica iniciativa desse jornal de fundar e de manter postos de puericultura nos subúrbios de Curitiba. Cordiais saudações (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p. 15).

Caio Machado, idealizador dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, não atuava em cargos políticos em 1940 (e nos dois anos seguintes), mas é possível constatar que se mostrava articulado com os políticos que atuavam no cenário nacional, disponibilizando espaço no jornal **O Dia** para o discurso estadonovista de Getúlio Vargas. No Folheto **Fundação O Dia**, publicado em 1940, há a seguinte transcrição da fala presidencial:

Aqueles que amam a sua terra e a sua gente, que trabalham e acumulam fortuna, estão convocados a colaborar com o Poder Público na obra de preparação das novas gerações, desde o berço, á juventude, pelo amparo á maternidade e á infância, os dois polos mais poderosos da afetividade humana. O Governo Nacional se propõe nesse sentido uma campanha que reclama concurso de todos. Assinado Getúlio Vargas (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p.3).

No jornal **O Dia**, textos indicam a tentativa de estabelecer e/ou manter articulações com diferentes políticos e instâncias governamentais, como o Ministro da Educação e Saúde, notadamente o ministro Gustavo Capanema ¹⁶.

[...] o futuro Hospital de Crianças de Curitiba, que será um dos mais bem aparelhado do Brasil e que se construirá graças aos esforços conjugados do governo estadual e do ministro Gustavo Capanema, o cuidado permanente aos azilos e abrigos aqui fundados e mantidos, revelam um conjunto de realizações, tarefas e propósitos que valem por uma síntese de profunda significação social e humanitária. (**O Dia**, 24/02/1942, p. 1)

Sobre o Interventor Manoel Ribas, texto publicado no Folheto **Fundação O Dia**, afirma:

Interventor Manoel Ribas, a quem a infância do Paraná deve incontestavelmente, assinalados serviços de proteção e amparo. Em realidade, sua fecunda administração que examinou e resolveu globalmente os problemas de nossa terra, também fez incidir suas atividades na esfera dos problemas da criança conterrânea, conferindo-lhe benefícios de profundo valor humanitário e social [...]. (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p.5).

Caio Machado era um jornalista articulado com os meios sociais e políticos nacionais e estaduais e deixava transparecer seus interesses e suas pretensões particulares ao compartilhar diariamente com leitores do jornal **O Dia**, o desejo de implantar os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**¹⁷.

Nesse contexto de investimentos políticos oferecidos à educação e à saúde em prol do desenvolvimento integral da criança, é importante discorrer, mesmo que sucintamente, sobre como a família tornou-se participante ativa do projeto nacionalista brasileiro do período, quais foram as medidas e benefícios destinados a educação das mulheres pelo governo federal.

No governo de Getúlio Vargas a família era entendida “como a maior base da política demográfica, ao mesmo tempo a fonte das mais elevadas inspirações de estímulos morais”. (SCHWARTZMAN, 2000, p. 126). Em 19 de abril de 1941, Getúlio

¹⁶ Gustavo Capanema foi advogado, ministro da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas de 1934 a 1945. Segundo Schwartzman (2000, p. 378) durante a gestão Capanema as dotações orçamentárias cresceram, evidenciando que os investimentos na educação e saúde recebiam atenção e cuidados especiais do governo federal.

¹⁷ As articulações e envolvimento socioeconômicos e políticos de Caio Machado serão temas discutidos no Capítulo 2.

Vargas assinou o Decreto-Lei 3200, que dispõe sobre a organização e proteção da família,¹⁸ e a figura feminina ganha destaque, pois, como escreveu Schwartzman, para o ideário estadonovista “[...] é a mulher que funda e conserva a família, como é também por suas mãos que a família se destrói. Ao Estado pois compete na educação que lhe ministra prepará-la conscientemente para esta grave missão”. (SCHWARTZMAN, 2000, p. 123). Cabe demarcar que as mulheres¹⁹ não foram valorizadas por sua participação política ou profissional, mas sim pela continuidade e estruturação de sua família e, mais ainda, pela família - nação.

Segundo o Ministro Gustavo Capanema as mulheres tinham como função a proteção da família e para isto precisavam ser devidamente educadas. O Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Ministério em 1937 (SCHWARTZMAN, 2000, p. 124) previa a instrução da mulher através dos ensinamentos doméstico geral, doméstico agrícola e doméstico industrial. No programa do ensino doméstico geral, além das instruções: português, moral familiar, noções de civilidade, matemática, ginástica e canto, também estavam contempladas aulas de puericultura²⁰ e de higiene, a fim de receberem instruções sobre alimentação, vestuário e higiene do lar, entre outros (SCHWARTZMAN, 2000, p. 123-126). As mulheres ocupavam posição de responsabilidade sobre os avanços da nação, pois a família era definida como:

comunidade constituída pelo casamento indissolúvel com o fim essencial de gerar, criar e educar a descendência, e por isto considerada o primeiro fundamento da nação, a família era vista como uma planta tenra, bastante vulnerável e sob a ameaça constante de corrupção e degradação. É por isto que ela era colocada sob tutela e proteção especial do Estado, que velará por sua formação, pelo seu desenvolvimento, pela sua segurança e pela sua honra (SCHWARTZMAN, 2000, p.127).

Assim, as famílias e mulheres tornaram-se parte do projeto político nacionalista de controle social, pois no Estado Novo:

¹⁸ Sobre o Decreto-Lei, veja: Schwartzman, 2000, p.126-139.

¹⁹ Segundo Conceição (2012, p.12): “Gênero visa teorizar a questão de diferença sexual, destacando a construção social dos papéis próprios estabelecidos aos homens e mulheres, rejeitando o determinismo biológico. O conceito ressalta o aspecto relacional entre homens e mulheres. [...]” Em referência a tais considerações, a questão de gênero não será abordada nesta dissertação.

²⁰ A construção da puericultura como disciplina médica não foi explorada nesta dissertação por não contemplar meu objeto de pesquisa.

a família é o fundamento, a base constitutiva e orgânica do próprio Estado, e assim, a perfeição e a organização do Estado dependem fundamentalmente das condições morais e legais de cada uma das famílias que o constituem (BESSE, 1999, p. 4).

Destarte, a temática envolvendo a educação das mulheres nos debates nacionais sobre educação e saúde na formação do brasileiro também estavam correlacionadas com as melhorias da saúde pública, envolvendo ações políticas, sociais, econômicas, culturais e educacionais, com vistas ao aperfeiçoamento da raça, pois se acreditava que ao promover melhorias na saúde do homem isso o faria forte para servir ao País. Por essa razão a criança era entendida como o futuro da Nação e, sua saúde necessitava de investimentos desde a tenra idade e, as mães tornaram-se as protagonistas nesse processo de bem estar da criança, pois eram entendidas como as guardiãs das famílias, da moral e dos bons costumes. Segundo Barbosa:

[...] no Estado Novo a unificação das mulheres pela maternidade resultou na criação de mecanismos que intentavam, por diferentes formas, inserir as mulheres de diferentes classes sociais num projeto de proteção à maternidade e infância. (BARBOSA, 2012, p.38).

Para isso as mulheres precisavam ser educadas, orientadas e aconselhadas também pelo saber médico quanto aos cuidados básicos, principalmente de higiene e alimentação. Para efetivar essa prática junto às mães contava-se com medidas formativas e educativas – Puericultura – a qual estreitou a relação entre mães e médicos, numa comunicação de fácil acesso e entendimento, pois os movimentos focando nas medidas preventivas e higiênicas tinham um propósito de também educar mães, com vistas à saúde de seu filho e da família como um todo. Segundo Barbosa “foi conferida aos médicos puericultores a função de modernizar as práticas da maternidade, assim como o cuidado com as crianças” (BARBOSA, 2012, p. 27).

Para que ações sociais e políticas fossem efetivadas a favor das melhorias nas condições de saúde da população, autoridades governamentais buscaram aliados junto à classe médica, com a premissa de investimentos na higiene e prevenção de enfermidades. Mota lembra que:

a profissão médica era reconhecida como uma técnica distinta das demais, por possuir, antes de tudo, normas de conduta internamente estabelecidas, definindo uma moral, resultante de sua prática e da

implicação de sabedoria do uso de seus conhecimentos e valores éticos (MOTA,2003, p.20).

O médico curitibano Demerval dos Santos Gomes, em sua colação de grau, em 1932, afirmou:

o médico interfere nos destinos de sua Pátria, com a autoridade incontestada dos conhecimentos científicos, que se presume possuir. É pelos seus conselhos e pelas suas prescrições que um organismo readquire, muita vez, a estabilidade e o refortalecimento imprescindíveis ao ataque e ao contorno das asperezas e reintrâncias que a vida sempre oferece (GOMES *apud* SIGOLO, 1998, p.16).

Assim, aos médicos puericultores foi confiada à responsabilidade de formular e efetivar ações preventivas, muitas delas educativas, e profiláticas à população brasileira, visando “produzir” indivíduos saudáveis no corpo e no espírito, capazes de proporcionar transformações não apenas em suas vidas, mas no destino do país. Segundo Sigolo (1998, p.18), nas décadas de 1930 e 1940 higiene e eugenia²¹ foram diretrizes para alcançar o fortalecimento dos cidadãos e assim a própria nação.

Com objetivos focados nas melhorias da saúde pública, os médicos estavam cada vez mais inseridos e valorizados no contexto sociopolítico e cultural nacional. No entanto, o enaltecimento ao saber médico nas décadas de 1930 e 1940, recebeu influencia de diversas ações de médicos higienistas e de sanitaristas de períodos anteriores, que demarcaram importantes contribuições no cenário da saúde pública

²¹ Nancy Stepan (2004, p. 339, 352) define eugenia como a ciência do “aprimoramento racial – um atrativo óbvio para uma elite convencida do poder da ciência para criar “ordem e progresso” e perturbada pela composição racial do país. [...] a linguagem da eugenia revela um indispensável contexto para entendermos o envolvimento cada vez maior do Estado no gerenciamento da ‘saúde racial’, entre 1920 e 1940”. Segundo a autora, a Sociedade Eugênica de São Paulo, fundada em 1918, dividiu a eugenia em dois tipos: “ ‘positiva’, que se preocupava com a procriação sadia; ‘preventiva’, que tratava da conquista dos fatores ambientais disgênicos (saneamento); e ‘negativa’, que visava impedir a procriação dos que não tinham saúde)”. No Brasil a eugenia que predominou seguia a corrente que defendia a herança das características adquiridas, estava imbricada com o projeto sanitarista de regeneração do povo e a construção da nação (FREIRE, 2008, p.163), entretanto, não foram poucos os que acabaram por defender outro tipo de eugenia. Segundo Janz Junior (2012, p.65 - 74), no Paraná as questões eugenia e saneamento foram amplamente discutidas. Entre os doutores que debateram a questão, o autor destaca o médico Milton Macedo Munhoz, editor durante anos da Revista Médica do Paraná que “durante a década de 1930 [...] posicionou-se de diferentes formas em relação ao ideário eugênico. Por algum tempo simpatizante de práticas eugênicas negativas, ao longo do seu vínculo com a RMP, passou a aderir a modalidades eugenistas mais ligadas às práticas higienistas” (p.65).

brasileira. Entre eles Belisário Penna, que criou e liderou a Liga Pró Saneamento do Brasil (MOTA, 2003, p.19-58) e o médico higienista Arthur Moncorvo Filho.

Como escreveu Freire:

apoiados nos preceitos de higiene, compartilhando a ansiedade quanto à regeneração da raça, instrumentalizados pelos conhecimentos da eugenia e imbuídos do sentimento nacionalista dominante, esses médicos atribuíram-se a tarefa de preparar as mulheres para o exercício da maternidade segundo a racionalidade científica (FREIRE, 2008, p.160) .

Afinal a criança, “valioso patrimônio de uma nação”, como escreveu Rizzini é um ser em formação que “[...] tanto pode ser transformado em “homem de bem” (elemento útil para o progresso da nação) ou num degenerado (um vicioso inútil) a pesar nos cofres públicos” (RIZZINI, 1997, p.160).

Segundo Hochman e Fonseca, nas décadas de 1930 e 1940, as políticas públicas relacionadas à saúde eram permeadas pela questão do amparo legal para a proteção da criança, como ficou explícito nas discussões da I Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1941, pelo Ministério da Educação e Saúde. Conforme escreveram Hochman e Fonseca:

[...] a atenção materno-infantil tinha uma posição privilegiada nas propostas para a política de saúde quando foram criados serviços específicos para a infância, separados dos serviços de saúde destinados à população em geral. Com a reforma de 1937 foram criadas quatro divisões, uma delas a de Amparo à Maternidade e à Infância. Pouco depois, em fevereiro de 1940, ela seria extinta com a criação do Departamento Nacional da Criança. Ambos estiveram sob a direção de Olinto de Oliveira, para quem os problemas relacionados à infância não deveriam estar subordinados à área da saúde pública, mas a um órgão autônomo. (HOCHMAN; FONSECA, 2000, p.178)

A ordenação e tentativa de implementação de políticas públicas, ou supervisionadas pelo poder estatal, ganham ênfase no período Vargas, entre elas as focadas nas mães e, principalmente nos seus filhos. A mulher foi alvo privilegiado de uma educação (ou reeducação) sobre sua responsabilidade no cuidado dos filhos e na manutenção da família, sobre como cuidar da saúde de sua prole. Esta educação era realizada de diferentes formas: pessoalmente através de orientações médicas via consultas clínicas ou por intermédio de rádios, jornais e manuais. As orientações

médicas pelo rádio aconteciam em Curitiba pelas ondas radiofônicas da PRB-2²², as quais eram organizadas em formato de palestras; ressalta-se a proferida pelo Dr. Dirceu de Lacerda²³ sobre higiene doméstica, a qual foi transcrita pela **Revista Médica do Paraná**, em 1937:

Cuidae, carinhosamente, dos alimentos consumidos em vosso lar, sobretudo das fructas que as creanças, na sua gulosidade, ingerem em todas as poeiras do botequim ou com as sugeiras das mãos dos mascate. Nas fructas e verduras devem ser lavadas em água corrente, antes de ir á mesa. [...] (**Revista Médica do Paraná**, Ano VI, n.9, setembro 1937, p. 347-352).

Estratégia usada há anos, que continuou a ser utilizada pelos doutores na tentativa de divulgar o saber científico entre as mães, educando-as sobre os cuidados e tratamentos dos filhos, eram publicações de textos em jornais que circulavam na sociedade curitibana. Nesse período um dos médicos que se destacou na utilização desta forma educativa foi o Dr. Aluizio França²⁴ que manteve durante anos uma coluna no jornal **Gazeta do Povo** denominada de “Consultório de Ensino às Mães – Higiene e Puericultura” (CEM) (GANZ, 1996; SIGOLO, 1998)²⁵

O jornal **O Dia** mantinha na década de 1930 e 1940 a coluna denominada Seu Filho, com publicações acerca da saúde da criança, bem como orientações e aconselhamentos às mães. A coluna que começou a ser publicada quinzenalmente,

²² Sobre a Rádio PRB-2 veja o item 1.2 deste Capítulo.

²³ Dr. Dirceu Pacheco de Lacerda – (1902 – 1962), nasceu na Lapa e ingressou na cadeira de Higiene, na Faculdade de Medicina do Paraná em 1937. Foi docente livre de Higiene em 1939 e no período de 1960-1961.

²⁴ Segundo Ganz (1996, p.32), Dr. Aluizio França (1885 – 1964) – médico pediatra, graduado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1914; foi um dos fundadores da Universidade do Paraná. Em 1917, atuou na Policlínica de Crianças, com sede na Cruz Vermelha.

²⁵ Outro recurso educativo utilizado pelos médicos eram os manuais de orientação às mães, segundo Martins (2008, p.145), “ensinavam de forma simplificada os conhecimentos atualizados da puericultura e da pediatria, mas seu objetivo principal era ensinar as práticas relacionadas ao cuidado cotidiano das crianças, transformando ações simples como o banho, a troca de fraldas e a preparação do mingau ou ‘sopinha’ em tarefas complexas, desdobradas em múltiplos movimentos e informações. Esses manuais não só ensinavam a cuidar de bebês e crianças pequenas, mas estabeleciam uma dicotomia entre o autor e a leitora, perceptível não só pelo tom imperativo e pela voz ativa do médico-autor, mas pela construção discursiva da mãe leitora, passiva e paciente, aluna ideal para a recepção dos saberes especializados e autorizados dos médicos puericultores.

nos anos 1940 e 1941 e passou a ser semanal, era assinada por Angelo Patri²⁶. Um dos textos que veiculava considerações repetidamente divulgadas dizia:

A má nutrição [do filho] que acarreta uma fome constante pode ser uma das causas de suas lágrimas; a fadiga é outra; a falta de atenção e de afeto também o faz chorar, bem como as doenças e enfermidades. Examine-lhe o corpo com cuidado, [...]; observe com olho crítico as atitudes da família para com ele, e talvez encontre a causa que procura. (**O Dia**, 18/12/40, p. 3).

Conforme as mães foram valorizadas como protagonistas do processo civilizatório da nação pela educação e cuidados oferecidos aos seus filhos, eram apontadas como responsáveis pelos elevados índices de mortalidade das crianças, reiterando de forma incisiva uma acusação que pairava sobre mães desde décadas anteriores. Como escreveu Conceição,

[...] a ignorância das mães era repetidamente associada ao apego às práticas populares de cura, interpretada pela medicina científica do século XX como fontes dos piores erros no cuidado com o corpo, principalmente quando envolviam o aconselhamento de outras mulheres mais experientes (vizinhas, tias, avós). (CONCEIÇÃO, 2012, p. 90)

Mais uma vez, uma das principais causas para este suposto descuido materno seria o apego das mulheres a saberes não científicos, isto é, saberes populares que envolviam práticas curativas transmitidas pelas mães, sogras, amigas, raizeiros e curandeiros, práticas consideradas pelos doutores perniciosas e nocivas para a saúde das crianças. Segundo Martins (2008, p.141), os médicos consideravam as mães teimosas, ignorantes e apegadas às práticas da medicina popular, fonte de abusos e erros.

Em 1938, o médico pediatra paulista Carlos Prado, por exemplo, demonstrava preocupação com relação à precariedade dos cuidados básicos que as mães ofereciam aos seus filhos, além de se opor as aproximações que as mesmas tinham as práticas populares. A pedagogia de Prado se fundamenta no afastamento de pessoas leigas para que a mãe apenas recorresse aos ensinamentos da puericultura pela consulta ao pediatra [...]. (MARTINS, 2008, p. 148).

²⁶ Não foi possível saber se Angelo Patri era ou não médico. Entre os estudos de diferentes épocas, sobre a divulgação de textos impressos, inclusive através da leitura em voz alta, foi realizada por Davis, 1990, p.157-185.

Essa realidade das mães apegadas aos saberes populares também era uma prática comum no contexto curitibano de 1940. Para a médica Clara Glasser Villa²⁷:

Nós médicos não nos cansamos de dizer que a ignorância materna em primeiro lugar, a da população em segundo lugar constituem a arma proporcionadora da Doença e da Mortalidade Infantil. Ignorância e superstição, aquilo que bem poderíamos chamar a “ciência das comadres e sabichonas”, são barreiras que tanto dificultam a atuação do higienista. Ninguém desconhece a facilidade com que as mães dão credito a essas entendidas quando elas dizem para só citar um exemplo, que a dor de barriga da criança é devido a terem ficado as fraldas no sereno... e as mães continuam a sua falta de asseio com o alimento, mamadeiras, etc. até que a criança se torna pálida, magra, e doente, foi “mau olhado” que fez dar para trás...-E assim, o pediatra ao encontrar dias depois uma criança inerte sobre o leito sacode a cabeça desanimado, por ver mais uma vida ceifada pela ignorância dos “entendidos” (VILLA, *apud* BRITTO; SOUZA, 2011, p. 48).

Os erros supostamente cometidos pelas mães curitibanas quanto aos cuidados com a higiene e alimentação de seus filhos tornaram-se foco cada vez mais recorrente do discurso médico-científico e, nesse contexto, a criação de postos de puericultura representaria um local privilegiado para auxiliar a comunicação entre os médicos e as mães, a fim de educá-las, orientá-las e ensiná-las corretamente a cuidarem de seus filhos visando melhorar a saúde e as condições de vida das crianças, além de torná-las aptas no desempenho de seu ofício de mães-educadoras. Outra mediação que os postos de puericultura poderiam facilitar era a intervenção das enfermeiras visitadoras ²⁸.

Assim a mulher-mãe tinha como primeira obrigação para com a Pátria manter a saúde e a vida dos seus filhos. Para a formação do brasileiro sadio seria

²⁷ Dra Clara Glasser Villa – médica pela Faculdade de Medicina do Paraná no ano de 1933. Atuou como defensora dos programas pré-natais no Paraná; foi docente da cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil da Faculdade de Medicina do Paraná. Propôs em janeiro de 1939, a criação do primeiro curso de Puericultura em Curitiba pelo Centro Paranaense Feminino de Cultura, a seguir: “[...] quero propor à digna diretora a anexação dum “Curso de Puericultura, ou Escola de Mãezinhas”, dando assim nova feição ao programa empreendedor já bem traçado e cooperando ao mesmo tempo com o imenso movimento de proteção à infância.” (Villa *apud* BRITTO; SOUZA, 2011, p.33). Escreveu artigos para **Revista Médica do Paraná** relacionados a saúde da mulher e da criança (SIGOLO, 1998, p. 22-23). Segundo Ganz (1996, p. 29), Dra. Clara Glasser, a partir de 1936 também passou a publicar na Gazeta do Povo um consultório médico onde norteava sua preocupação com a higiene nupcial, pré-natal, sexual e assuntos sobre puericultura.

²⁸ Segundo palavras do Dr. Sprenger Lobo, reproduzidas no Folheto **Fundação O Dia** (maio de 1940, p.13), nos Postos de Puericultura que seriam inaugurados em 25 de março de 1940, as enfermeiras visitadoras seriam as profissionais que auxiliariam nos ambulatórios dos Postos, bem como percorreriam as casas de uma área determinada ensinando preceitos de higiene e salubridade e orientando na prática destes preceitos. Sobre o curso de enfermagem e enfermeiras visitadoras no Brasil, com a decisiva participação da Fundação Rockefeller, confira: Moreira, 1999.

necessário, portanto, o envolvimento de três agentes, a saber: o Estado, os médicos e as mães. O Estado por ser o responsável pela implementação de políticas públicas e por legislar a favor da criança, da mulher e da família; os médicos por serem considerados os detentores dos saberes científicos e as mães entendidas como as responsáveis primeiras pelo futuro dos filhos, notadamente graças aos cuidados referente à saúde de seus filhos, segundo recomendações e orientações advindas dos médicos.

Martins alerta:

[...] na prática os médicos atuaram nas três pontas do tripé, ou seja, como especialistas, atuando na clínica; operando juntamente às instâncias públicas, tanto como funcionários públicos, quanto como legisladores; e por fim, na tarefa fundamental: a educação das mães, através das consultas médicas nos consultórios e por meio dos escritos em livros de puericultura, cartas publicadas em jornais e revistas, palestras educativas, programas de rádio e mais tardiamente, de televisão (MARTINS, 2008, p.140)

Um dos eixos da puericultura seria desta forma, a função “pedagógica”, ou seja, interferir diretamente na construção social da imagem de uma criança feliz com o compromisso do cuidado diário das mães (NOVAES, 2009, p.121-170).

Foi nesse período, marcado por intensos debates e por proposições legais relacionados à saúde da criança, que Caio Machado buscou apoio para a implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, junto aos médicos curitibanos, muitos deles colocaram-se a disposição de Machado, tanto para participarem da divulgação da ideia, como para realizarem palestras sobre o tema puericultura, bem como para prestarem atendimento clínico nos Postos que seriam organizados. Entre esses doutores estavam: Aluizio França, o pediatra Raul Carneiro, Homero Braga²⁹, João Cândido Ferreira³⁰ Clara Glasser Villa e profissionais conhecidos de muitos moradores de Curitiba.

²⁹ Dr. Homero Braga (1907 – 1985): médico graduado pela Faculdade de Medicina do Paraná (1929) foi especialista em Pediatria, Puericultura e Genética Humana. Sua experiência no magistério, clínica pediátrica, aconteceu na Universidade Federal do Paraná (1944-1977). Publicava artigos sobre infância em revistas da época, como por exemplo: **A Cruzada**, Ano IX, nº 3-4, na seção denominada “Página das Mães”, Noções de Puericultura. Foi cronista nos periódicos **A Tarde**, **O Dia** e **Gazeta do Povo** (SILVA, 2009, p. 22).

³⁰ Dr. João Cândido Ferreira (1864 – 1948): formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro de 1888, retornou à sua terra natal, a cidade da Lapa, ingressou na política local, sendo prefeito municipal da cidade da Lapa, de 1892 a 1896. João Cândido fundou e sustentou junto de seu primo e cunhado, o também médico, Victor Ferreira do Amaral da Silva em difíceis momentos, a primeira Universidade do Paraná.

Cabe ressaltar que os investimentos acerca da saúde das crianças curitubanas já aconteciam em épocas anteriores, graças a iniciativas públicas e particulares e ações em saúde pública, por exemplo, com a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Paraná (IPAI), em 1905 (TURINA, 2010, p.8-9); da Gota de Leite, em 1913 (TURINA, 2010, p. 8; GANZ, 1996, p. 16); do Instituto de Higiene Infantil ou Policlínica Infantil e Escola de Puericultura, entre 1919 e 1925, origens do Hospital de Crianças inaugurado em 1930 (AVANZINI, 2011), e do Lactário da Capital, em 1940 (Decreto nº 9703 de 23/03/1940). Segundo Avanzini

[a] preocupação com a saúde da criança, notadamente em seus primeiros anos de vida, ganhou especial atenção dos médicos brasileiros no início do século XX, que reivindicavam um novo papel social como promotores da higienização, da boa forma física e mental das crianças. (AVANZINI, 2011, p. 3)

Muitas dessas atividades que as instituições curitubanas desenvolviam pela educação das mães e saúde das crianças, traziam em seu bojo o cunho filantrópico, que, segundo Marcílio (2006, p.73) pode ser definido como o conjunto de obras sociais de iniciativa privada, com apoio governamental. Segundo a historiadora,

[...] as propostas filantrópicas tinham como objetivo garantir a manutenção da ordem social, já que a filantropia atraía as elites, pois acreditava que ela permitiria exercer um melhor controle sobre a sociedade [...] (MARCÍLIO, 2006, p.206)

No Estado Novo a ênfase em ações filantrópicas relacionadas à criança esteve diretamente relacionada ao ideal de nação ordeira, que tinha a criança como a esperança de um futuro de progresso para o país e que, portanto, merecia cuidados especiais (FREIRE, 2006, p. 97). Como a assistência à criança era um dos principais alvos da maioria das associações criadas com base no trabalho filantrópico, a família torna-se fundamental no engajamento pela inserção e manutenção das regras sociais e para o melhor cuidado com as crianças, ou seja, educá-las com cuidados de saúde, boa alimentação e uma educação escolar pautada em valores morais e sociais (FREIRE, 2006, p. 104 – 109).

Segundo Amaral, as ações filantrópicas eram mediadas pela imprensa jornalística, pois “exerciam um importante papel ao divulgarem as ações das

peças e diversas instituições de caridade, pois estimulavam a sociedade a contribuir ainda mais” (AMARAL, 2008, p. 7). Para Sanglard, a filantropia “(...) dava visibilidade social por se tratar de uma atividade de utilidade pública, assim os periódicos tornaram-se bons sócios, por divulgarem as ações de diversas sociedades” (SANGLARD, 2003, p.1096). Em Curitiba, Caio Machado, dono do jornal **O Dia**, filho do ex-presidente do Paraná, e ele próprio também atuante no cenário político local e estadual, será uma tradução fiel do filantropo da primeira metade do século XX. Circulando nos meios políticos e intelectuais da sociedade curitibana, antes da proposta de organização dos Postos de Puericultura – Fundação **O Dia**, Machado já tinha a prática de recorrer à mídia jornalística que dispunha para estabelecer aproximações com iniciativas e investimentos privados na tentativa de sensibilizar e mobilizar os cidadãos curitibanos para uma causa considerada “nobre” (o que também garantia visibilidade social ao jornalista). Braga afirma:

[...] por iniciativa do Caio Machado, diretor do “**O Dia**”, jornal que sempre se havia colocado à frente de todos os movimentos filantrópicos e que não se limitava a pregar a necessidade de promove-los, mas tomava a decisão de concretizar, ele próprio, o que pregava.” (BRAGA, 1948, p. 5)

Mesmo considerando certo exagero nas palavras de Braga, é preciso admitir que várias iniciativas foram apoiadas pelo jornal **O Dia**, nesse período em que a figura de Caio Machado praticamente se confunde com a do periódico. Dentre essas iniciativas, uma foi a da construção de mais um pavilhão no Asilo Nossa Senhora da Luz (de amparo às pessoas com distúrbios psiquiátricos). Em janeiro de 1940, Caio Machado comenta que tal investimento aconteceu graças às ações promovidas pelo Dia da Caridade, iniciativa na qual o jornal **O Dia** estava diretamente envolvido (**O Dia** 30/01/40, p.1). Outras ações filantrópicas nas quais o periódico tomou parte foram: a Campanha contra o analfabetismo (**O Dia**, 25/03/41, p. 1 e 5); a Sopa Infantil nas Mercês (os Postos de Puericultura cumprem uma tarefa de benemerência) (**O Dia**, 01/04/41, p.1); a Campanha da Solidariedade (movimento

filantrópico com metas à construção de um preventório para abrigar os filhos sadios dos enfermos da lepra - **O Dia**, 12/05/1940, p.1; 29/05/1940, p.6), entre outras³¹.

O jornal também publicava textos convidando a população curitibana colaborar com diversas iniciativas sociais, tais como, a Sociedade de Socorro aos Necessitados (**O Dia**, 03/06/41 p. 4) e a Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra (**O Dia**, 11/05/41, p. 11).

Caio Machado somava sua função de editor e diretor do jornal **O Dia** com suas iniciativas filantrópicas e, a partir de janeiro de 1940, o jornalista sinalizou, através do jornal, seu envolvimento na mobilização pela saúde da criança – o futuro da nação. Qual a motivação de Machado? Impossível responder com absoluta precisão, entretanto, considerando o homem público, o jornalista, o curitibano envolvido com os rumos do Paraná e de sua gente, é possível considerar que as preocupações e propostas veiculadas no período, para o progresso do país, bem como as articulações de Caio Machado com membros do governo (municipal, estadual e federal) tenham sido determinantes para seu empenho na organização dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. Chartier (1990, p.16) aponta que *“identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”*, ajuda a compreender encaminhamentos e estratégias traçadas para a obtenção de metas e interesses.

Ao instituir, pelas folhas de seu periódico, uma campanha filantrópica em favor da instalação e manutenção dos Postos, a estratégia de Machado foi publicar diariamente na primeira página do **O Dia** textos que traduziam a preocupação nacional com a grande mortalidade das crianças brasileiras, bem como divulgar os investimentos que o governo de Getúlio Vargas já direcionava as políticas públicas na saúde e educação de mães e filhos. Os moradores de Curitiba precisavam fazer a sua parte. Os apelos que os moradores da cidade liam no jornal solicitavam, para a instalação dos Postos: além de recursos financeiros, equipamentos médicos e farmacêuticos, medicamentos, gêneros alimentícios, peças de vestuários, mobiliário entre outros. As doações foram angariadas junto a comerciantes, empresas,

³¹ Como: Campanha dos enterros mais rápidos (**O Dia**, 07/04/1940, p.1e3); **O Dia** e o Correio do Paraná Farão o Natal dos Jornaleiros (**O Dia**, 20/12/1940, p.1) e Passeio de Ano Bom aos Jornaleiros (**O Dia**, 27/12/ 1941, p.2).

laboratórios e muitas famílias curitibanas. As listas das doações e doadores eram publicadas no jornal **O Dia**³².

Desta forma, muitos moradores da Curitiba de 1940 se revelavam participantes da empreitada de construir uma organização em que a prática médica e educativa fosse conjugada em prol a saúde da criança e, assim do futuro do Brasil.

1.2 Jornal **O Dia** e Rádio Clube Paranaense (PRB-2): veículos comunicadores aliados nas ações educativas de mães curitibanas

Os moradores de Curitiba da década de 1940 contavam no seu dia a dia com os serviços de mídias comunicativas de massa³³, fossem elas impressas ou faladas. Entre as impressas que teriam como objetivo primordial oferecer aos curitibanos maiores informações sobre temas e acontecimentos de interesse e repercussão local, nacional e internacional, estava o jornal **O Dia**, que se destacou, entre o final dos anos 1930 e primeiros da década de 1940, pela intensa campanha que seus diretores promoveram para a organização e manutenção de Postos de Puericultura em Curitiba atrelado efetivamente ao jornal, através da Fundação **O Dia**.

Na mídia falada, a Rádio Clube Paranaense – PRB-2 (“Bedois”), a única rádio curitibana até 1946³⁴, também agregou parceria radiofônica na implantação dos três Postos de Puericultura em bairros curitibanos.

Segundo estudiosos, as mídias impressas e faladas exercem significativo poder de mobilizações nos valores, posturas e opiniões dos cidadãos. Como escreveu Schrmamm (1970, p.72) “os veículos de comunicação de massa participam poderosamente do processo de amoldamento da ação e da opinião pública”. Na

³² O tema das doações destinadas à implantação e manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** serão discutidas nos Capítulos 2 e 3 desta dissertação.

³³ Conforme Katz, Doria e Lima (1975, p.108), “meio de comunicação de massa é todo sistema de comunicação que atinge uma larga faixa populacional”. Em Outhwaite e Bottomore (1996, p. 114), “a expressão comunicação de massa é comumente usada para se referir a uma série de instituições ocupadas com a produção em grande escala e a difusão generalizada de formas simbólicas. Entre essas formas se incluem livros, jornais, revistas, filmes, programas de rádio e televisão [...]”. Confira sobre o tema: Pformm Netto, 1972.

³⁴ Segundo Hoerner (2005, p.16-26; 43-44) a Rádio Clube Paranaense AM 1430, popularmente conhecida como PRB-2, foi pioneira em radiodifusão no Paraná, com data de fundação em 27 de junho de 1924. Aconteceu a primeira transmissão pelas ondas radiofônicas às 11 horas da manhã na residência do ervateiro Francisco Fido Fontana, conhecida como Mansão das Flores, na Avenida João Gualberto, e o período de funcionamento era nas quartas e sextas – feiras, das 8h30 às 9h30. Aos domingos das 14h às 15h (HOEMER, 2005; WITIUK, 2007) Conforme Witiuk (2007, p. 98), a segunda rádio curitibana foi a Marumby, fundada em 1946 por Tobias de Macedo Júnior e Arno Feliciano de Castilho. A terceira rádio implantada em Curitiba foi a Guairacá13, em 1947, e surgiu para ampliar o apoio ao governo de Moysés Lupion.

Curitiba dos anos 1940 essa prática de publicação de notícias pelos jornais e informações transmitidas pelas ondas da Rádio PRB-2 era algo consolidado, adentravam e circulavam diariamente em recintos variados e nos lares curitibanos, interferindo na vida e costumes dos cidadãos curitibanos.

Os meios de comunicação de massa, os grandes detentores do poder da informação, intervindo no comportamento das pessoas, na década de 1940 eram controlados de maneira quase absoluta pelo regime político ditatorial. Emissoras de rádio e jornais tinham que cumprir determinações, supervisionadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) ³⁵, que propagandeavam ideias, feitos e propostas governamentais, em geral de cunho nacionalista. Amaral escreveu que,

durante o Estado Novo surge o interesse da própria administração política do país em discutir a questão da propaganda oficial e sua aplicação na divulgação dos serviços públicos. Sendo assim, houve a necessidade da criação de repartições e órgãos, nos quais a publicidade e propaganda fossem divulgadas de forma técnica, tanto no âmbito comercial como no administrativo (AMARAL, 2002, p. 2).

Transmitidas nos meios de comunicação de massa, as propagandas estatais viabilizaram um tipo de controle da opinião pública que possibilitava a disseminação das ideias que norteavam a atuação política de Getúlio Vargas, difundindo “[...] a imagem de uma sociedade unida e harmônica, sem divisões e conflitos sociais”. (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2010, p.2).

Diversos encaminhamentos e orientações foram determinados pelo DIP, mas a medida imposta pela Constituição de 1937 foi a que mais mobilizou as mídias de jornais, rádio, cinema e teatro, que diz respeito à abolição da liberdade de

³⁵ O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), foi criado pelo Decreto-Lei nº 1915 de 27 de dezembro de 1939, era diretamente subordinado ao presidente da república e tinha o objetivo declarado de elucidar a opinião nacional sobre as diretrizes doutrinárias do regime, em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileira (SANTOS, 2004, p. 23). Na prática, o DIP como função coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa, fazer censura ao teatro, cinema e funções esportivas e recreativas, organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, exposições, concertos, conferências, e dirigir o programa de radiodifusão oficial do governo. Vários estados possuíam órgãos filiados ao DIP, os chamados DEIPS. Estruturado como uma verdadeira máquina da propaganda governista, o DIP teve forte atuação junto a todos os meios de comunicação, sobretudo o rádio e a imprensa escrita. Ao DIP cabia a tarefa exclusiva de cuidar de toda a publicidade e propaganda dos órgãos do governo e da administração pública federal, assim como de todas as suas autarquias. O DIP foi extinto em 25 de maio de 1945.

expressão, isto é, todos os meios de comunicação foram submetidos à censura prévia.

Atrelada à censura, outros mecanismos foram acionados pelo governo para conseguir o apoio dos meios de comunicação, tais como, “isentar os jornalistas de Imposto de Renda ou subsidiar inteiramente o papel de imprensa para os jornais que apoiam o governo” (BARBOSA, 2006, p.10). Como esclarece Goulart,

O papel era importado pelo governo e vendido aos jornais, com preço subvencionado, e o corte de subvenção funcionou inúmeras vezes como forma de pressão, criando sérias dificuldades aos jornais, que não se adequavam à orientação governamental (GOULART, 1990, p. 25).

O jornal **O Dia**, publicou, em janeiro de 1941, informação sobre o tema, com o título Permissão aos jornais e revistas para a retirada de papel:

Rio, 9 (Agencia Nacional) - O Diretor Geral do DIP, Dr. Lourival Fontes, oficiou á Alfandega autorizando-a a permitir que jornais e revistas possam assinar termos de responsabilidade para a retirada do papel, em quantidade que poderá corresponder até a consumida durante o ano findo, desde que façam prova haverem obtido autorização para continuarem circulando no ano de 1941. Sempre, porem, que um jornal ou revista pretender papel em quantidade superior ao ano passado, a sua retirada da Alfandega dependerá de nova permissão do DIP para a assinatura do respetivo termo de responsabilidade. Jornal (**O Dia** 10/01/41, p. 3)

O que pressupõe é que o jornal **O Dia** era “adepto” às exigências impostas pelo DIP, como deixavam claras as palavras de seu diretor Caio Machado, nos diferentes textos que publicava no periódico e o espaço que o jornal cedia para as propagandas governamentais. Segundo relato do jornalista Joel Silveira

Era um alto negócio para os donos de jornais colaborar com a ditadura de Getúlio e não protestar contra a censura e todas as outras limitações impostas pelo regime. Os jornais mantinham a qualidade, os diretores podiam pagar menos aos repórteres, as vendas permaneciam altas e não havia conflito com o governo (BARBOSA, 2007, p. 103).

Criado em 30 de janeiro de 1923, **O Dia**, registrado como Propriedade da Empresa Editora **O Dia** Ltda, o responsável pelo jornal era o advogado paraibano

Benjamin Lins ³⁶. Caio Machado era o redator–chefe do jornal. No dia seguinte ao da fundação, Lins escreveu:

[...] tomei parte na organização do **O Dia** e estou certo de que todos os que nele trabalham tem o animo sereno, a intelligencia clara e o forte amor necessários á execução da empresa digna e útil a que nos propusemos (**O Dia**, 01/07/1923, p. 2).

Mas, apesar das palavras motivadoras, Benjamin Lins permaneceu um curto período como responsável pelo jornal. Depois de algumas semanas nas quais se sucederam alguns diretores, Caio Machado assumiu a direção do jornal, no dia 7 de novembro de 1923 (o gerente do jornal era A. Nacar Corrêa). A partir de maio de 1939, Machado, um dos proprietários do **O Dia**, dividiu a direção do jornal com o advogado e professor Omar Gonçalves da Motta, cujo nome pouco aparecia na mídia impressa. Caio Machado deixou o jornal em 16 de julho de 1942.

No período da campanha para a organização dos Postos de Puericultura e nos dois anos seguintes, além de editoriais e outros textos que enalteciam a figura e as ações governamentais de Getúlio Vargas, os leitores do **O Dia**, como de outros periódicos que circulavam por Curitiba (**Gazeta do Povo**, **Diário da Tarde**, **Correio do Paraná**), recebiam informações e comentários sobre cultura, esporte, vida social, economia, ocorrência criminal, educação, além de saúde. A abordagem das questões relacionadas à saúde e doença era realizada muitas vezes em artigos assinados por médicos, que assim procuravam orientar e aconselhar os curitibanos, bem através de propagandas que divulgavam de endereços de consultórios médicos até creme dental, de medicamentos contra diarreia a produtos para limpeza da casa (CONCEIÇÃO, 2012; GANZ, 1996).

Em fevereiro e março de 1940, demonstrações de simpatia e incentivo à implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** foram realizadas pelos jornais **Correio do Paraná**, **Diário da Tarde** e **Gazeta do Povo**. Em fevereiro, artigo

³⁶ Benjamin Lins (1876-1951) nasceu no Estado da Paraíba do Norte, na Capital do mesmo nome, hoje chamada João Pessoa, graduou-se em Direito no ano de 1904. No dia 3 de fevereiro de 1919, tendo a seu lado David Carneiro e outros, o Dr. Benjamin Lins fundou o jornal **Gazeta do Povo**, e pouco depois o jornal **O Dia** sendo primeiro diretor desses dois diários que, segundo suas próprias palavras, "ambos destinados a formar as correntes de opinião do povo paranaense, para livrá-lo das estreitezas e egoismos de certos políticos que não entendem a vida pública senão subordinada ao maquiavelismo dos interesses particulares" (A **Maçonaria no Paraná**, v.7. http://www.museumaconicoparanaense.com/mmpraiz/autoridades_pr/goindpr902_918-benjamin_lins.htm. Acesso em 07/01/2013).

do jornal **Diário da Tarde** depois de traçar o perfil de Caio Machado, enaltecendo seu envolvimento em obras filantrópicas, afirmava apoiar o projeto “humanitário” de criação dos Postos de Puericultura e colocava o periódico à disposição da Campanha d’ **O Dia**.

[...] O nosso confrade Caio Machado, entre suas credenciais que o recomendam á admiração da nossa coletividade, conta a de sua notável capacidade no terreno das iniciativas. Homem de idéias, ele as possui e divulga em abundância e na sua generalidade com o cunho muito simpático de beneficiar a sociedade. Ainda agora esse nosso ilustre confrade acaba de lançar as bases de uma campanha de envergadura com o objetivo de criação de três postos de puericultura, [...]. DIARIO DA TARDE dá a esse humanitário projeto seu apoio. E coloca suas colunas á disposição dos confrades para sua campanha e concita o nosso povo, cujo coração permanece aberto ao bem, a auxiliar a execução de tão alevantado programa. (**Diário da Tarde**, 02/02/1940, p. 1)³⁷

Dias depois, texto da primeira página da **Gazeta do Povo** mencionava a iniciativa do “nosso confrade” Caio Machado na implantação dos Postos de Puericultura. O conteúdo das palavras era similar ao do artigo editado pelo jornal **Diário da Tarde** e ambos estavam afinados com ditames políticos getulistas sobre a questão da saúde da criança.

[...] Por tudo isso, parcela que somos dessa coletividade e sempre entusiastas das iniciativas úteis, registramos com alegria e empreendimento que o nosso confrade Caio Machado vem de iniciar, no afan de estabelecer em Curitiba, em vários de seus bairros postos de puericultura. O plano é grandioso e merece ser apoiado por todos quanto aos louváveis e úteis tentativas. Hoje sem dúvida a realização se faz particularizada aos esforços de um colega da imprensa. [...] E para preparar um futuro promissor temos em verdade que fazer um alicerce profundamente grandioso, como esse de cuidar da saúde dos pequeninos de hoje que serão os homens de amanhã. [...] (**Gazeta do Povo**, 09/02/1940, p. 1)³⁸

No mesmo mês, o **Correio do Paraná**, enaltecendo a repercussão fora das fronteiras paranaenses da Campanha d’ **O Dia**, convocava a população de Curitiba para apoiar a iniciativa, “fator de progresso e adiantamento para nossa bela capital”:

³⁷ Veja também: **Diário da Tarde**, 15/02/1940, p.10; 27/02/1940, p.5; 18/03/1940, p.4; 26/03/1940, p.12.

³⁸ Confira também: **Gazeta do Povo**, 20/03/1940, p.6; 22/03/1940, p.6.

A iniciativa de O DIA, promovendo em nossa capital a inauguração de vários postos de puericultura para a assistência á criança pobre, é já hoje um acontecimento de repercussão nacional. Em todos os centros do país fala-se na decisão do nosso brilhante matutino, havendo mesmo, um movimento destinado a imita-lo nas grandes capitais e cidades de nossa terra [...]. Ao curitibano, nada mais resta que dar apoio á obra de nossos colegas de imprensa, duma vez que ela constitui um fator de progresso e de adiantamento para nossa bela capital. (**Correio do Paraná**, 28/02/40, p. 1)³⁹

E, além dos jornais existia a Rádio Clube Paranaense PRB-2 que, segundo Hoerner (2005, p.54), por “mais de vinte anos foi a Bedois a única emissora de Curitiba. Reinou absoluta. Foi popular e fundamental”. O caráter fundamental das rádios para a comunicação de massas também foi explorado pelo Estado Novo, pois as emissoras de rádios eram vistas e utilizadas como elementos educadores por excelência, que deviam exaltar a cultura nacional e o civismo e formar o sentimento de nacionalidade no povo brasileiro. Para Goulart (1990, p. 19) “o rádio foi, então, um veículo de importância significativa no empenho para a popularização do regime, [para] o projeto de legitimação do Estado Novo”. Como escreveram Meneguel e Oliveira:

Mais do que um meio de entretenimento e informação, o rádio foi utilizado como um instrumento político capaz de formar opiniões e mobilizar a sociedade em prol de determinados interesses. Tendo inicialmente o objetivo de difundir a cultura e promover a integração nacional, o rádio logo assumiu um papel de destaque, tornando-se capaz de alterar hábitos e criar necessidades. Nesse período o poder público procurou regulamentar o meio radiofônico incentivando o seu desenvolvimento comercial, técnico e profissional (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2010, p.1).

A importância do rádio era de tal ordem que o jornal **O Dia** publicou uma nota em suas páginas afirmando que

O Rádio incontestavelmente representa um dos mais acentuados aspectos do progresso em todas as suas modalidades. O interesse que ele desperta, os apreciáveis serviços que presta, a força que de si dimana, fazem hoje uma verdadeira potencia que merece o mais cuidadoso trato, os mais decidido apoio e a mais carinhosa propaganda (**O Dia** 06/10/1940, p. 8)⁴⁰

³⁹ Veja também: **Correio do Paraná**, 19/03/1940, p.6; 23/03/1940, p.1; 25/03/1940, p.6.

⁴⁰ A Rádio Cruzeiro do Sul, Rio de Janeiro, e o programa radiofônico do governo federal Hora do Brasil, gerado na Capital Federal e retransmitido por várias emissoras, noticiaram a campanha para a instalação dos Postos de Puericultura. Em 27 de março de 1940, **O Dia** informava: “[...] a Rádio

Na programação da PRB-2 acontecia a divulgação de notícias nacionais e internacionais, informações variados, entretenimentos musicais e propagandas, eram veiculadas campanhas consideradas de interesse público, várias delas relacionadas à saúde. Segundo Oliveira (2012, p. 25) a “Rádio Clube PRB2 transmitiu palestras de divulgação sanitária pelo menos a partir de 1936 até início de 1950”.

A rádio também transmita aconselhamentos higiênicos realizados por médicos, cujo principal objetivo era educar em princípios médico-científicos e aproximar mães e doutores. A PRB-2 atuava assim como mediadora na formação educativa para a saúde de mães e filhos. Conforme transcrição publicada na **Revista Médica do Paraná**, Dr. Dirceu Lacerda comenta:

Antes de terminar a palestra de hoje, queríamos fazer uma confissão. [...] A nossa presença ao microphone representa a solidariedade da classe médica á grande iniciativa da Saúde Pública – educar o povo, através das ondas desta grande escola de cultura, que é a PRB-2. Não escondemos o prazer imenso de fallar ao microphone, porque sentimos, porque vemos, a utilidade dos nossos ensinamentos. É este o papel do médico. E é com orgulho que o cumprimos. Vamos terminar, minha senhora, gratissimos com a vossa valiosa collaboraçao nesta campanha sanitária e fazendo votos pela felicidade do vosso lar. (LACERDA, 1937, p. 352)

O espaço que Rádio Clube Paranaense tornou disponível para comunicações sobre saúde foi aliado fundamental nas ações médicas que visavam diminuir os índices de mortalidade infantil em Curitiba, já que as instruções sobre aos cuidados com as crianças atingiam seus ouvintes de maneira breve, rápida e com discursos médicos em linguagem informal e clara; o que correspondia perfeitamente aos preceitos estadonovistas de assistência e amparo à maternidade e à criança brasileira. Para Sigolo:

Um dos meios encontrados para efetivar essa disseminação de conhecimentos eram as palestras feitas na PRB2, a Rádio Clube Paranaense, onde os médicos, discorrendo em linguagem simples e

Cruzeiro do Sul, da Capital Federal, em seu boletim informativo das 19 horas de ontem igualmente comenta com simpatia a inauguração dos Postos” (**O Dia**, 27/03/1940, p.1). Dias depois, o periódico comentava que o programa Hora do Brasil havia ressaltado sobre a importância da criação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.

clara, procuravam estabelecer, através de seus padrões, normas de higiene a serem seguidas pela população. As mulheres constituíam a parcela mais visada pelos discursos higienistas, uma vez que eram as responsáveis pela direção do lar, onde deveriam ser cultivados os preceitos higiênicos (SIGOLO, 1998, p. 26).

Um exemplo dessa proximidade entre o discurso médico proferido pelas ondas da PRB-2 e a educação de mães curitibanas, é o programa denominado A Hora da Mulher, descrito pela própria mídia como o “programa dedicado ao sexo feminino, introduzindo palestra interessantíssima em torno de úteis ensinamentos sobre a maneira de cuidar dos bebês” (MENDONÇA, 1996, p.29), era transmitido pela Rádio Clube Paranaense duas vezes por semana, no período de 15 minutos, das 17h às 17h15min (**Gazeta do Povo** 01/03/1940 p.3). O médico responsável era Dr. Homero Braga, que realizou suas preleções durante dois anos, de 1940 a 1942 (LIMA, 1992, p.6).

Em um de seus pronunciamentos no programa A Hora da Mulher, Dr. Homero Braga insiste na amamentação com leite materno, tema que há anos ocupava a atenção dos médicos, e que agora vinha permeado com apelos cívicos.

Para diminuir as filas nos ambulatórios dos hospitais e institutos de previdência, para melhorar os níveis de nutrição e de inteligência da criança brasileira, para *ajudar o governo a poupar divisas e despesas*, para reduzir os índices de mortalidade infantil, dê ao bebê o seu leite, com seu amor [...]. (BRAGA *apud* LIMA, 1992, p. 5. Grifo meu)

Em outra palestra radiofônica proferida na PRB-2, transcrita pelo jornal **O Dia**, Braga alerta:

que a maioria, a grande maioria dos falecimentos de lactentes é devida a causas que poderiam ser evitadas se as mães tivessem noções elementares de Puericultura. [...].(**O Dia**, 19/03/1940, p.1).

Em março de 1940, durante a campanha para a criação dos Postos de Puericultura, o jornal **O Dia** informava seus leitores (principalmente leitoras) sobre as palestras ministradas Homero Braga, o grande aliado de Caio Machado na instalação dos Postos:

De regresso de S. Paulo, o dr. Homero Braga, conceituado pediatra conterrâneo, que há um ano vem mantendo regularmente um curso

de puericultura popular ao microfone da PRB-2, no programa “Hora da Mulher” reiniciou terça feira ultima suas interessantes e uteis palestras. (**O Dia**, 08/03/1940, p.1).

Durante os meses de outubro e novembro de 1940, a Rádio Clube Paranaense e o jornal **O Dia** realizaram uma parceria, com a criação no jornal da coluna denominada de Ao Microfone. Segundo texto do periódico:

Reconhecendo o alto poder de expansão de divulgação de ainda recentemente estabelecemos acordo com a PRB-2, a vitoriosa Emissora de nossa terra para a manutenção ao seu microfone de uma secção dos ouvintes daquela Estação. Justo portanto que mais intenso se torne esse intercambio entre o Radio e o Jornal. Daí a idea da criação, neste cantinho do O Dia de uma secção diária dedicada exclusivamente ás coisas do radio, que fica entregue a um dos nossos intelectuais mais enfronhados nos meios artisticos [...] (**O Dia**, 06/10/1940, p. 8).

Em meio às publicações que noticiavam os diversos artistas e músicos renomado do contexto nacional e local que se apresentavam no auditório da Rádio Clube Paranaense e no Cassino Ahú, o leitor do jornal **O Dia** também recebia informações referente ao programa A Hora da Mulher. No período de publicação da coluna Ao Microfone, o leitor se deparou com três menções ao programa do Dr. Homero Braga. A primeira vez, dia 17 de outubro:

[...] um dos programas que já se fez veterano e que vai de vitoria em vitoria, conquistando cada vez maior número de ouvintes é o que se domina “A HORA DA MULHER”. Seu sucesso deve-se, em grande parte, ao capricho da sua organização [...] Pena é que dele não faça mais parte aqueles minutos educacionais de conselhos e instruções ás mães e que estava á cargo do abalisado pediatra patricio dr. Homero de Melo Braga. Porque o ilustre clinico não prossegue nessa sua nobilitante e humanitária tarefa? (**O Dia**, 17/10/1940, p. 6).

Dias depois a justificativa da ausência e a informação da volta, permeada de elogios, do médico ao microfone da PRB-2:

[...] UM DOS PROGRAMAS que já se firmou definitivamente no conceito público é o que denomina “A HORA DA MULHER”. Ultimamente apresentou-se ele desfalcado de um dos seus mais interessantes e uteis aspectos, que era o curso de puericultura mantido pelo dr. Homero Braga. Essa ausência fora determinada pelo fato de haver aquele Ilustre facultativo se afastado desta Capital.

Retornando agora e acedendo aos inúmeros e insistentes pedidos que lhe foram endereçados, voltará o abalisado pediatra a emprestar a sua valiosíssima colaboração ao programa “Hora da Mulher”. Dentro em breve teremos portanto, o prosseguimento daquelas instrutivas palestras tão apreciadas, por todas as ouvintes do magnífico programa em tão boa hora instituído pela Direção da nossa Emissora. (**O Dia**, 26/10/1940, p. 6).

Semanas depois, outra menção a Homero Braga e seu programa radiofônico:

O programa “A Hora da Mulher” readquiriu um dos elementos mais preciosos que lhe davam grande realce e que lhe aumentava grandemente o valor. Trata-se do retorno do abalisado pediatra patricio Dr. Homero Braga, que já reiniciou as suas utilíssimas palestras, verdadeiras lições de pediatria, que muito tem aproveitado a saúde e o desenvolvimento da nossa infância. Lado a lado da parte puramente recreativa, esse aspéto científico e prático da “Hora da Mulher”, concorre de maneira eficiente, para integrá-lo na magnanimidade das suas finalidades (**O Dia**, 15/11/1940, p. 6)

Assim, em uma coluna de jornal que tinha como objetivo primeiro divulgar datas e locais de apresentações de artistas que circulavam nos espaços culturais da cidade, o leitor se deparava com informativos relacionados ao programa A Hora da Mulher, programa esse vinculado à saúde da criança. Dr. Homero Braga provavelmente destinou um préstimo todo especial aos encaminhamentos da pediatria curitibana, foi um importante aliado dos empreendimentos e mobilizações para a implantação e manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, tanto que o Programa A Hora da Mulher permaneceu em vigência no mesmo período de permanência dos Postos sob o controle particular. Braga foi nomeado um dos diretores e médico do Posto de Puericultura do bairro Mercês (denominado Posto Trajano Reis). Em outubro de 1948 publicou a coletânea de textos **Um jornal a serviço da infância** em homenagem à iniciativa de Caio Machado para a implantação e manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** (BRAGA, 1948).

Em 1940, ano de inauguração dos Postos, chama a atenção o aumento do número de propagandas no **O Dia** que se relacionavam com a saúde da criança, que “vendiam” a imagem da criança sadia ⁴¹. Provável consequência da campanha

⁴¹ É preciso lembrar que nas décadas de 1930 e 1940, publicar notas e artigos envolvendo o tema saúde era algo consolidado nos jornais curitibanos, como mostram os estudos de Oliveira (2012) e Sigolo (1998).

pela organização dos Postos de Puericultura, campanha que atraindo leitores interessados nos problemas relativos à saúde também contribuiria para a venda de produtos relacionados à questão. A campanha para a criação dos Postos também se revelaria estratégica para que o jornal mantivesse/ampliasse o número de anúncios pagos?

A fim de realizar um comparativo no número de propagandas veiculadas pelo **O Dia** foi realizada a compilação de dados dos anos de 1939 e 1940. Ficou evidente que o ano de 1940, o da campanha e instalação dos Postos de Puericultura, foi marcado por grande difusão de propagandas associando produtos a imagens de crianças saudáveis.

Tabela 01 – Dados comparativos de propagandas **O Dia**, 1939-1940.

PROPAGANDAS VEICULADAS NO JORNAL O DIA		
MESES	ANOS	
	1939	1940
Janeiro	▪ Não há propagandas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (7/1, p. 2) ▪ Kolynos Creme Dental (7/1, p. 6) ▪ Maizena Brasil S.A. (21/1, p. 5) ▪ Kolynos Creme Dental (21/1, p. 6) ▪ Leite de Magnésia Phillips (30/1, p. 2)
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (4/2, p.2) ▪ Kolynos Creme Dental (5/2, p. 7) ▪ Colírio Lavalho (23/2, p. 2) ▪ Colírio Lavalho (25/2, p. 2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eucalol (9/2, p. 3) ▪ Kolynos Creme Dental (11/2, p. 2) ▪ Colírio Lavalho (18/2, p. 2) ▪ Quaker Oats (18/2, p.2) ▪ Eucalol (20/2, p. 3) ▪ Kolynos Creme Dental (25/2, p. 6) ▪ Eucalol (28/2, p. 2) ▪ Colírio Lavalho (29/2, p. 2)
Março	▪ Colírio Lavalho (16/3, p. 2)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (3/3, p. 2) ▪ Eucalol (6/3, p. 2) ▪ Eldoformio (12/3, p. 2) ▪ Eldoformio (16/3, p. 3) ▪ Eucalol (20/3, p. 4) ▪ Colírio Lavalho (21/3, p. 2) ▪ Eldoformio (26/3, p. 6) ▪ Eldoformio (30/3, p. 5) ▪ Quaker Oats (31/3, p. 6)
Abril	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (2/4, p.2) ▪ Colírio Lavalho (23/4, p.2) ▪ Colírio Lavalho (27/4, p.2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eldoformio (4/4, p. 2) ▪ Vick Vaporub (7/4, p.2) ▪ Eldoformio (9/4, p. 3) ▪ Kolynos Creme Dental (13/4, p. 6) ▪ Colírio Lavalho (14/4, p. 2) ▪ Creme Dental Squibb (14/4, p. 6) ▪ Eldoformio (16/4, p. 5) ▪ Vick Vaporub (16/4, p. 5) ▪ Kolynos Creme Dental (20/4, p. 5)

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (25/4, p. 2) ▪ Eldoformio (25/4, p. 5) ▪ Kolynos Creme Dental (27/4, p. 3) ▪ Mistol (27/4, p.5) ▪ Vick Vaporub (30/4, p. 2)
Maio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (7/5, p.4) ▪ Vick Vaporub (9/5, p.2) ▪ Colírio Lavalho (11/5, p. 2) ▪ Colírio Lavalho (14/5, p. 2) ▪ Vick Vaporub (16/5, p. 3) ▪ Mistol (21/5, p. 4) ▪ Maizena Brasil S.A. (28/5, p. 3) ▪ Mistol (28/5, p.5) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (5/5, p. 3) ▪ Eldoformio (7/5, p. 2) ▪ Eldoformio (11/5, p. 2) ▪ Quaker Oats (12/5, p. 3) ▪ Eldoformio (17/5 p.5) ▪ Creme Dental Gessy (19/5, p. 2) ▪ Colírio Lavalho (19/5, p. 2) ▪ Quaker Oats (19/5, p. 4) ▪ Maizena Brasil S.A. (21/5, p. 5) ▪ Eldoformio (23/5, p. 3) ▪ Colírio Lavalho (30/5, p. 2) ▪ Eldoformio (31/5, p. 4)
Junho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (1/6, p.2) ▪ Vick Vaporub (4/6, p.4) ▪ Tônico Bayer (15/6, p.2) ▪ KolynosCreme Dental (18/6, p.2) ▪ Vick Vaporub (18/6, p. 4) ▪ Emulsão Scott (22/6, p.1) ▪ Colírio Lavalho (22/6, p.3) ▪ Tônico Bayer (22/6, p.7) ▪ Vick Vaporub (25/6, p.4) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vick Vaporub (4/6, p. 2) ▪ Eldoformio (5/6, p. 2) ▪ Sabonete Gessy (6/6, p. 2) ▪ Sabonete Gessy (9/6, p. 2) ▪ Leite de Magnésia Phillips (9/6, p.7) ▪ Eldoformio (11/6, p. 5) ▪ Vick Vaporub (14/6, p.5) ▪ Mistol (15/6, p. 5) ▪ Colírio Lavalho (16/6, p. 2) ▪ Eldoformio (18/6, p. 5) ▪ Vick Vaporub (21/6, p.7) ▪ Maizena Brasil S.A. (23/6, p.4) ▪ Kolynos Creme Dental (23/6, p.11) ▪ Sabonete Gessy (25/6, p. 2) ▪ Eldoformio (26/6, p.8) ▪ Gessy Creme Dental (27/6, p.2) ▪ Eldoformio (29/6, p.7)
Julho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vick Vaporub (4/7, p.5) ▪ Vick Vaporub (9/7, p.3) ▪ Quaker Oats (9/7, p.6) ▪ Colírio Lavalho (13/7, p.6) ▪ Mistol (16/7, p.7) ▪ Quaker Oats (16/7, p.5) ▪ Quaker Oats (20/7, p.3) ▪ Tônico Bayer (21/7, p.5) ▪ Vick Vaporub (30/7, p.7) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eldoformio (5/7, p.4) ▪ Mistol (6/7, p.7) ▪ Colírio Lavalho (7/7, p.4) ▪ Eldoformio (11/7, p. 4) ▪ Colírio Lavalho (14/7, p. 4) ▪ Vick Vaporub (14/7, p. 4) ▪ Quaker Oats (14/7, p.5) ▪ Sabonete Gessy (18/7, p.2) ▪ Eldoformio (18/7, p. 3) ▪ Colírio Lavalho (21/7, p. 4) ▪ Vick Vaporub (20/7, p. 4) ▪ Maizena Brasil S.A. (21/7, p.3) ▪ Vick Vaporub (21/7, p.5) ▪ Mistol (21/7, p.7) ▪ Eldoformio (23/7, p. 3) ▪ Mistol (27/7, p. 5) ▪ Vick Vaporub (27/7, p. 9) ▪ Creme Dental Squibb (28/7, p.4) ▪ Quaker Oats (28/7, p. 10) ▪ Eldoformio (30/7, p. 5)

Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (6/8, p.2) ▪ Mistol (6/8, p.7) ▪ Vick Vaporub (8/8, p.5) ▪ Tônico Bayer (10/8, p.2) ▪ Quaker Oats (13/8, p.7) ▪ Colírio Lavalho (20/8, p.2) ▪ Mistol (27/8, p.4) ▪ Vick Vaporub (23/8, p.5) ▪ Vick Vaporub (29/8, p.2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (4/8, p. 6) ▪ Vick Vaporub (4/8, p. 8) ▪ Vick Vaporub (6/8, p. 4) ▪ Sabonete Gessy (7/8, p. 4) ▪ Vick Vaporub (8/8, p. 3) ▪ Kolynos Creme Dental (11/8, p. 2) ▪ Palmolive (11/8, p. 8) ▪ Vick Vaporub (13/8, p. 4) ▪ Vick Vaporub (15/8, p. 3) ▪ Kolynos Creme Dental (18/8, p. 2) ▪ Vick Vaporub (22/8, p. 2) ▪ Kolynos Creme Dental (25/8, p. 2) ▪ Palmolive (25/8, p. 6) ▪ Quaker Oats (25/8, p. 10) ▪ Vick Vaporub (27/8, p. 4) ▪ Vikelp (27/8, p. 10) ▪ Sabonete Gessy (29/8, p. 4)
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (3/9, p.2) ▪ Vick Vaporub (3/9, p.5) ▪ Quaker Oats (5/9, p.5) ▪ Quaker Oats (10/9, p.7) ▪ Tônico Bayer (12/9, p.2) ▪ Emulsão Scott (16/9, p.1) ▪ Emulsão Scott (23/9, p.1) ▪ Colírio Lavalho (26/9, p.2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sabonete Gessy (1/9, p. 4) ▪ Vick Vaporub (1/9, p. 2) ▪ Vick Vaporub (5/9, p.4) ▪ Sabonete Gessy (8/9, p. 4) ▪ Palmolive (8/9, p. 5) ▪ Vick Vaporub (10/9, p. 1) ▪ Vick Vaporub (12/9, p. 2) ▪ Mistol (18/9, p. 5) ▪ Tody (19/9, p.1) ▪ Tody (20/9, p. 1) ▪ Tody (21/9, p. 1) ▪ Tody (22/9, p. 1) ▪ Vick Vaporub (21/9, p. 6) ▪ Sabonete Gessy (24/9, p. 4) ▪ Vick Vaporub (24/9, p. 9) ▪ Sabonete Gessy (25/9, p. 3) ▪ Creme Dental Squibb (29/9, p.2)
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (8/10, p.2) ▪ Colírio Lavalho (29/10, p.2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (13/10, p. 4) ▪ Maizena do Brasil S.A.(20/10, p.5) ▪ Leite de Magnésia Phillips (22/10, p. 2) ▪ Sabonete Gessy (24/10, p. 4) ▪ Creme Dental Gessy (27/10, p. 4) ▪ Kolynos Creme Dental (27/10, p. 6) ▪ Quaker Oats (27/10, p. 7)
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (5/11, p.2) ▪ Quaker Oats (12/11, p.3) ▪ Colírio Lavalho (19/11, p.2) ▪ Quaker Oats (19/11, p.5) ▪ Maizena Brasil S.A. (26/11, p.5) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Banana Flakes (3/11, p. 5) ▪ Banana Flakes (10/11, p.5) ▪ Creme Dental Squibb (10/11, p. 5) ▪ Kolynos Creme Dental (17/11, p. 5) ▪ Maizena Brasil S.A. (17/11/40, p.3) ▪ Palmolive (17/11, p. 10)
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colírio Lavalho (3/12, p.2) ▪ Eucalol (9/12, p.3) ▪ Leite de Magnésia Phillips (10/12, p.5) ▪ Eucalol (19/12, p.3) ▪ Colírio Lavalho (20/12, p.2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (1/12, p. 8) ▪ Banana Flakes (1/12, p. 3) ▪ Kolynos Creme Dental (8/12, p. 2) ▪ Quaker Oats (8/12, p. 7) ▪ Banana Flakes (15/12, p. 3) ▪ Vikelp (17/12, p. 4)

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kolynos Creme Dental (19/12, p. 9) ▪ Maizena Brasil S.A.(22/12, p.7)
--	--	---

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1939 – 1940.

O gráfico a seguir explicita resumidamente o cruzamento dos dados quantitativos de propagandas veiculadas pelo **O Dia** nos anos 1939 – 1940:

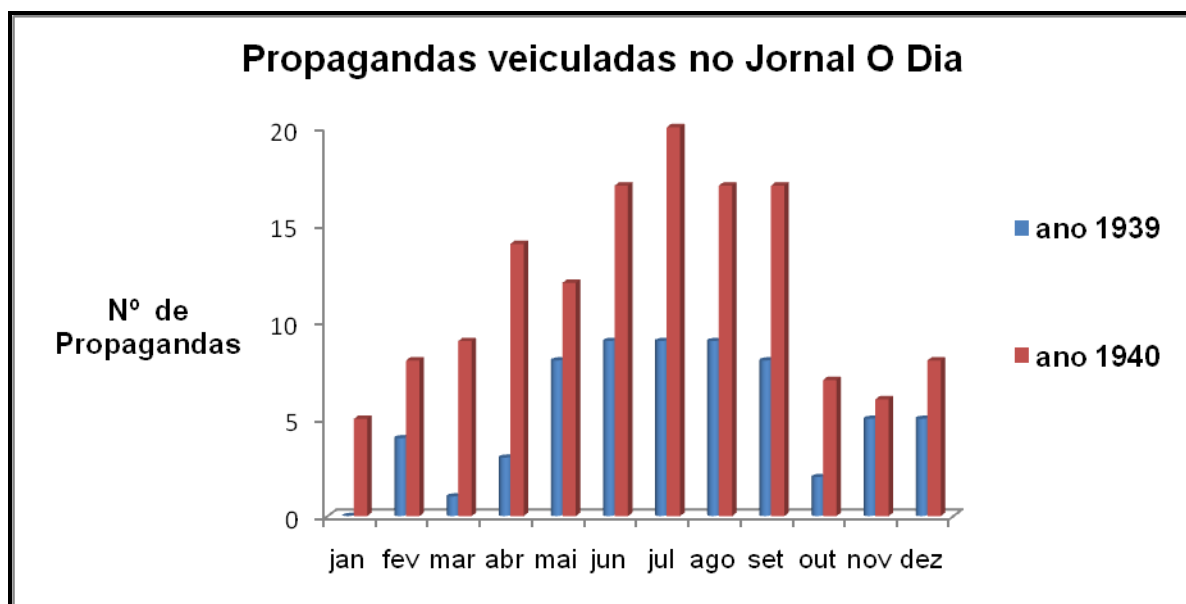


Gráfico 01: Dados comparativos de propagandas no **O Dia**, 1939 – 1940

Fonte: **O Dia** (1939 – 1940)

Os dados do ano de 1939 somam propagandas de nove produtos e o ano de 1940 a manutenção dos mesmos divulgados em 1939 mais o acréscimo de seis produtos, totalizando quinze tipos de produtos ao longo de 1940. Portanto, os dados apontam como durante o ano de campanha para a organização dos Postos e seus primeiros meses de funcionamento, no jornal **O Dia** cresceu o número de anúncios (pagos) que estavam relacionados, direta e indiretamente, a saúde de mães e filhos. Como diz Brites:

A propaganda não estava alheia às discussões que ocorriam sobre a infância em diferentes espaços do governo e da sociedade civil, até contribuía no sentido de forjar ideais de criança, assumindo em diversos momentos um tom mais leve de trabalhar temas (BRITES, 2000, p. 252).

Os produtos anunciados para a compra nas folhas do jornal **O Dia**, por empresas alimentícias e de medicamentos⁴², prometiam uma alimentação saudável, a plena realização dos cuidados com a higiene corporal e dental e anunciavam remédios para os olhos, resfriado e diarreia (as gastroenterites eram consideradas as vilãs primeiras no obituário de crianças).

Quatro anúncios publicados no **O Dia** exemplificam as propagandas veiculadas pelo jornal em 1939 e 1940, que alardeavam a saúde ideal da criança. Dois anúncios são relacionadas à alimentação das crianças e os produtos eram conhecidos há anos dos curitibanos (inclusive através de anúncios em outros jornais da cidade): Quaker Oats e Maizena Brasil S.A. Os outros dois eram, o medicamento Eldoformio (da Bayer), para combater as temidas gastroenterites, e o Tônico Bayer, produto anunciado como fortificante de crianças e também de adultos.

⁴² Para Sigolo (1998, p. 75) “o medicamento, transformado em mercadoria, precisava ser comercializado como qualquer objeto, como o brinquedo ou a escova de dentes [...]”



Figura 01: Quaker Oats é o melhor, diz uma mãe brasileira
Fonte: **O Dia** 12/11/1939, p. 3

Este anúncio torna-se atrativo aos leitores de ambos os sexos e diferentes idades, pois a Quaker Oats⁴³ investe nas imagens e na história em quadrinhos, o que a favorece positivamente a comercialização, criando uma empatia com um

⁴³ A história empresa Quaker Oats, tem sua origem no dia 4 de setembro de 1877 na pequena cidade de Ravenna (Estados Unidos), tendo como principal produto a aveia em flocos.[...]. A Quaker instalou-se no Brasil oficialmente em 1952 e inaugurou sua primeira fábrica no ano seguinte em Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Disponível em <<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/05/quaker-oats-alimentao-saudavel.html>> Acesso em: 20/02/2013

público cada vez mais acostumado com as breves históricas ilustradas⁴⁴. Mesmo lembrando ao leitor que os benefícios do produto são para crianças e adultos, o alvo dessa história que reforça a importância da mulher na criação de uma prole sadia, são as crianças. Os quadrinhos mostram uma mãe aconselhando outra mãe a usar Aveia Quaker Oats. A história valoriza a mulher educada (pelo saber médico certamente) nas questões de saúde que até pode recomendar práticas sadias para outras mães. O título resume o conteúdo do anúncio: Quaker Oats é o melhor, diz uma mãe brasileira. Como escreve Brites (2000, p.249) “as imagens e mensagens [dos anúncios] estão veiculadas e associadas à família, especialmente às mães.”



Figura 02: A esta criança lhe agrada comer!

Fonte: **O Dia** 21/05/1940, p.5.

A propaganda do amido de milho Maizena Duryea⁴⁵ traz a reprodução da imagem do bebê rechonchudo e saudável que lembra os bebês dos concursos de robustez (Ganz, 1996), induz o leitor a comprar o produto e ministrá-lo aos filhos desde a mais tenra idade, pois, segundo a propaganda “os nenês desenvolvem-se

⁴⁴ As histórias em quadrinhos, segundo Luyten (1989, p.10-17) possuem sua origem na civilização européia (anos 1900), onde o aparecimento das técnicas de reprodução gráfica proporcionou a união do texto com a imagem. Mas foi nas grandes empresas jornalísticas dos EUA, no fim do século XIX, que os quadrinhos adquiriram autonomia, criando uma expressão própria. Foram assim, ocupando cada vez mais um espaço significativo nos meios de comunicação de massa. [...]. Oferecem entretenimento, [...], podem e devem informar, formar, enfim educar.” O fenômeno se repetiu no Brasil, notadamente a partir da década de 1930.

⁴⁵ Em 1854 Wright Duryea fundou nos Estados Unidos a empresa Companhia Produtora de Amido Duryea. No Brasil, a primeira fábrica da marca começou a funcionar na década de 1930. A denominação de Maizena é referência a palavra maiz que significa “milho” em espanhol. http://www.unilever.com.br/Images/Maizena_tcm95-107546.pdf. Acesso em 14/01/2013.

notavelmente com a Maizena Duryea. O texto do anúncio alerta para os efeitos positivos do produto na digestão dos bebês, uma referência indireta, mas eficiente, aos cuidados, tantas vezes repetidos pelos doutores, que as mães deveriam ter para evitar as patologias do aparelho digestivo nas crianças pequenas — a maior causa de morte nos primeiros meses de vida. O anúncio que enfatiza “procure o nome DURYEA” informa e oferece brindes “Receitas de Cozinha” a partir do envio do cupom publicado no mesmo espaço da propaganda.

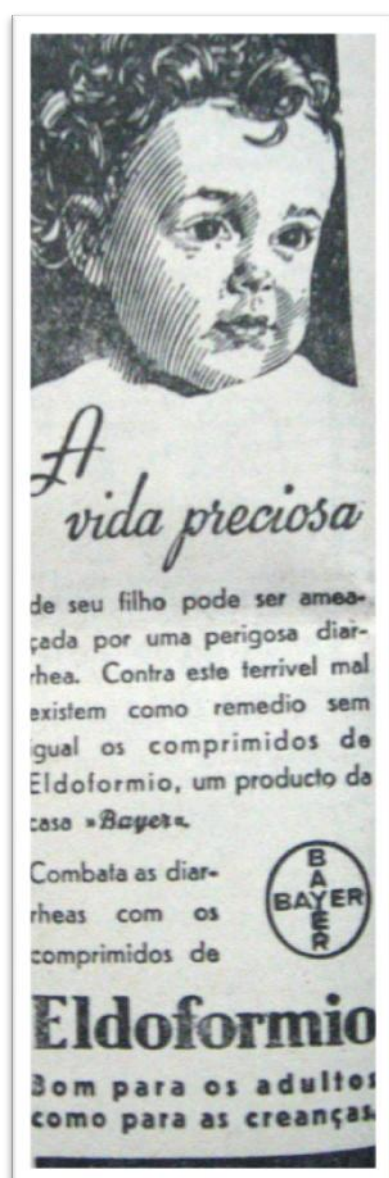


Figura 03: A vida preciosa
Fonte: **O Dia** 11/07/1940, p. 4.

A propaganda do medicamento Eldoformio utiliza-se da imagem de um bebê, aparentemente saudável, para sensibilizar, informar e indicar o uso do medicamento

que, segundo seus anunciantes, poderia evitar a doença avassaladora da época, a diarreia, responsável por liquidar inúmeras vidas de crianças pequenas. Mas, a empresa Bayer⁴⁶, promotora da divulgação do medicamento, no afã de comercializar o produto que fabricava, lembra que o medicamento é “bom para os adultos como para as crianças.”



Figura 04: Só tem alegria a criança sadia.
Fonte: **O Dia** 22/06/1939, p.7

⁴⁶ A empresa Bayer fundada em 1863 na Alemanha e no Brasil, desde 1896, quando foi inaugurada a primeira casa representante dos produtos Bayer no Brasil, a Walty Lindt & Cia. A primeira representação comercial, foi organizada em fevereiro de 1911 e em 1921 foi fundada a Chimica Industrial Bayer Weskott & Cia, que iniciou a produção local de medicamentos. Disponível em http://www.bayer.com.br/scripts/pages/pt/grupo_bayer/histria/index.php. Acesso em 19/02/2013.

“Só tem alegria a criança sadia”, com o *slogan* de rima simples, porém eficiente e a imagem de crianças que brincam e sorriem, o anúncio do produto Tônico Bayer certamente captou a atenção de muitas mães. A propaganda, que alertava as famílias para observar se as crianças estão débeis, pálidas e franzinas, associava saúde e felicidade, pois apenas a criança saudável poderia crescer, brincar, estudar, enfim tornar-se um brasileiro sadio e útil ao país, meta do governo federal, ideal de muitos médicos e de muitas pessoas, entre elas Caio Machado.

Entre 1939 e 1940 também é possível constatar diferença do número de publicações de outros tipos de textos relacionadas à saúde das crianças no jornal **O Dia**. Em 1940 o crescimento de informativos e artigos, entre janeiro e setembro, está diretamente relacionado ao período da campanha para instalação e primeiros meses de funcionamento dos Postos de Puericultura – Fundação **O Dia**; situação inversa aconteceu em 1939, quando o aumento destes textos aconteceu a partir de meados do ano, ocorrência que não pode deixar de ser relacionada ao processo que resultaria na campanha para a organização dos Postos. Confira o quadro comparativo entre os anos 1939 e 1940:

Tabela 02 - Dados comparativos de informativos **O Dia**, 1939 -1940..

	INFORMATIVOS PUBLICADOS RELACIONADOS À SAÚDE	
MESES	ANOS	
	1939	1940
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um valioso conselho às mães (10/01, p. 3) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um amplo plano de proteção da criança (26/1, p. 5) ▪ Problemas essenciais da nacionalidade – saúde da criança brasileira (30/1, p. 1)
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Dr. Dirceu de Lacerda na docência livre de Hygiene da Faculdade de Medicina do Paraná (14/2, p. 2) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problema da mortalidade infantil e os postos de puericultura (01/2, p. 1) ▪ Condições de saúde do povo brasileiro – política sanitária (02/2, p.1) ▪ Mortalidade infantil e combate ao curandeirismo (03/2, p.1) ▪ Dr. David Carneiro realizará hoje uma conferência (10/2, p. 6) ▪ Preservação da saúde da criança (11/02, p. 1) ▪ O valor dos postos de puericultura na época atual (15/02, p. 1) ▪ Proteção á maternidade, á criança e á adolescência (Decreto-Lei 2024) e fatos importantes ligados à

		<p>campanha d'O Dia (18/02, p. 1)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sobre a instalação dos postos de puericultura (20/02, p. 1) ▪ Conferência Nacional de Proteção à Infância e redução do coeficiente de mortalidade infantil (22/02, p. 1) ▪ As causas da alta mortalidade infantil (23/02, p. 1) ▪ O que ocasiona a mortalidade infantil (24/02, p.1)
Março	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Infância triste (1/3, p. 2) ▪ O problema do leite na camara de propaganda (18/3, p. 8) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção a infância – sobre a criação do Departamento Nacional (1/3, p. 1 e 3) ▪ Investimentos na saúde da criança brasileira e a campanha dos postos de puericultura (02/03, p. 1) ▪ Amparo a infância (5/3, p.6) ▪ Importância dos postos de puericultura (07/03, p. 1) ▪ Necessidade de amparar a mãe e criança brasileira e divulgação do curso de Puericultura pelo Programa “A Hora da Mulher” na Rádio PRB-2 (08/03, p. 1) ▪ Saúde da criança brasileira e o Decreto-Lei 2024 (09/03, p. 1) ▪ Campanha meritória (10/3, p. 3) ▪ Proteção intensiva à criança brasileira – reunião do Conselho Nacional da Criança (13/03, p. 1) ▪ Casa da Criança – instituições de amparo e proteção a infância em todo o Brasil (14/03, p. 1) ▪ Em benefício de um Posto de Puericultura (15/3, p. 6) ▪ Semana de Puericultura transmitida pela Rádio Clube Paranaense (16/3, p.1) ▪ A mortalidade infantil de nosso estado (19/3, p.1) ▪ Entrevista sobre os postos de puericultura (20/3, p.1) ▪ Novas diretrizes na higiene da criança (24/3, p. 1) ▪ Notável empreendimento em favor da criança (24/3, p. 1)
Abril	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A rumurosa questão do leite (9/4, p.3) ▪ Proteção á infância – os progressos realizados em diversos países (21/4, p. 3) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção á infância (9/4, p. 2) ▪ As roupas leves (13/4, p. 3) ▪ O leite (14/4, p.3) ▪ O problema da saúde da criança (19/4, p. 1) ▪ A proteção á primeira infância (23/4, p. 1)
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Será instalado o Posto de Higiene Infantil e Maternal (1/5, p. 5)

Maio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semana Nacional da Criança (14/5, p. 3) ▪ Valorização da criança (26/5, p. 3) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inaugura-se hoje o Posto de Higiene Infantil e Maternal (3/5, p. 1) ▪ Criançada (10/5, p. 3) ▪ Pelas nossas mães e pelas nossas crianças (10/5, p. 3) ▪ Curso de biologia infantil (23/5, p. 6) ▪ Higiene no mundo (31/5, p. 2)
Junho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semana Nacional da Criança (8/6, p. 3) ▪ Amparo á infância (13/6, p. 1) ▪ Um valioso conselho às mães (18/6, p.2) ▪ O que as crianças mais apreciam (25/6, p. 4) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A usina do leite (1/6, p. 1) ▪ Proteger a saúde das crianças (4/6, p.1) ▪ Postos de Puericultura (5/6, p. 3) ▪ Para ter saúde e alegria (11/6, p. 6)
Julho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção á infância (27/7, p. 1) ▪ Preceitos higiênicos (29/7, p.5) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Curso especial de alimentação e nutrição (15/7, p. 3) ▪ Aula inaugural do curso de Enfermeiras Samaritanas “Izabel Gomm” (16/7, p. 2)
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Semana da criança em 1939 (1/8, p. 5) ▪ Curso de puericultura e higiene – Dra. Clara Glasser (17/08, p. 3) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O comércio da Medicina (18/8, p. 1) ▪ Os Postos de Puericultura e o seu conceito na opinião pública (21/8, p. 2) ▪ Centro Paranaense Feminino de Cultura (28/8, p. 3)
Setembro	Não há registros de informativos relacionados à saúde infantil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sobre o serviço de proteção a criança falou o prof. – Olinto de Oliveira (24/9, p. 2)
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semana da criança – aulas de puericultura no Automóvel Clube (14/10, p. 3) ▪ Semana da criança - a exposição dos trabalhos sobre projetos de “saúde” (15/10, p. 5) ▪ um surto de paralisia infantil no Rio de Janeiro (21/10, p. 1) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preventório infantil “Manoel Ribas”(24/10, p. 2)
Novembro	▪Não há registros de informativos relacionados à saúde infantil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A difteria, inimiga da criança (6/11, p. 3)
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ vacina contra disenteria (05/12, p. 6) ▪ Hospital Infantil de Curitiba – capital paranaense terá dentro de pouco tempo uma das melhores instituições do país de proteção a saúde infantil (10/12, p.1) ▪ o Hospital Infantil em Curitiba e o apoio do ministro Gustavo Capanema e instalada em Porto Alegre a “Escola de Mães” (12/12, p. 6) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalada em Porto Alegre a “Escola das Mães” (13/12, p. 3)

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, anos 1939 – 1940.

O gráfico 02 explicita resumidamente o cruzamento dos dados quantitativos de informativos veiculados pelo **O Dia** nos anos 1939 – 1940:

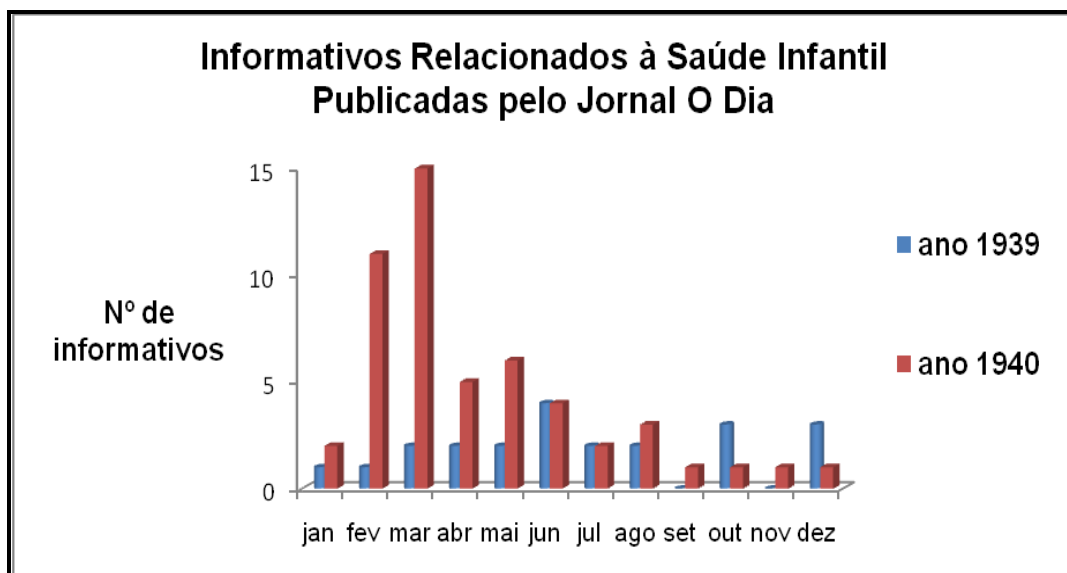


Gráfico 02: Dados comparativos de informativos **O Dia**, 1939 – 1940.
Fonte: **O Dia** (1939 – 1940)

A tabela 02 e gráfico 02 permitem a seguinte hipótese: que no início de 1939 as publicações acerca da saúde da criança eram escassas em relação aos primeiros meses de 1940 e, ao longo do ano, os informativos se compararam em número de publicações. Mas em junho e julho e, a partir de outubro de 1939 as publicações superaram o número das anunciadas em 1940. Isto sugere as prováveis mobilizações do jornal **O Dia**, principalmente nos meses de dezembro de 1939 e primeiros meses de 1940 para a implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. Os textos publicados, muitos deles assinados por conceituados médicos, curitibanos ou não, certamente foram reproduzidos no **O Dia** com a intenção de difundir um debate nacional e também orientar e sensibilizar os curitibanos. Segundo matérias publicadas pelo **O Dia**, entre os doutores que assinaram os artigos e informes publicados, estavam o do doutor Olinto de Oliveira, pediatra e diretor da Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância subordinado ao Ministério da Educação e Saúde Pública.

[...] quando se pensa em assistência á infância é tratar os doentinhos, dar-lhes remédios e dietas, curar-lhes as molestias. Isto é sem dúvida muito importante[...]. Mas há cousa muito mais

importante e mais útil: é evitar as doenças [...]. (**O Dia**, 01/02/1940, p.1)

Outro médico que assinou um artigo no **O Dia** foi o Dr. Eurípedes Garcez do Nascimento ⁴⁷, que seria diretor do Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** no bairro Juvevê (Posto Candido de Leão):

[...] em iniciativas dessas [os Postos] e da sua reconhecida benemerência, estou habituado a formar sempre na primeira linha. Haja visto o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, do qual fui um dos fundadores, bem como o Hospital de Crianças, do qual fui diretor durante sete anos. Isso equivale dizer que O Dia contará inteiramente com meus serviços (**O Dia**, 18/02/1940, p.1).

A partir de meados de 1939, em sintonia com as propostas governamentais que culminaram na organização do Departamento Nacional da Criança, nos meses de campanha para a organização dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, e no período seguinte a data da inauguração destes Postos (primeiro semestre de 1940), é notório o aumento do número de artigos e informes que difundiam a importância da atenção com a saúde das crianças e a educação das mães para o cuidado de seus filhos. Uma forma de convencer os moradores de Curitiba da urgência da organização e manutenção dos Postos de Puericultura e, também, uma tentativa de convencer as mulheres da importância de frequentarem estes locais para aprender a preservar e, quando necessário, recuperar a saúde de seus filhos, pois o futuro do Brasil dependia dos brasileiros sadios.

⁴⁷ Segundo Silva (2009, p.46) Dr. Eurípedes Garcez do Nascimento (1888 – 1960) - formou-se em Medicina, no Rio de Janeiro em 1913, defendeu sua tese sobre hanseníase. Desempenhou importantes cargos na vida pública: Secretário do Interior; Justiça e Instrução Pública, diretor da Saúde Pública, membro do Conselho Consultivo do Governo Provisório, diretor do Hospital das Crianças, fundador do Instituto de Proteção à Criança (Cruz Vermelha), deputado estadual. Foi um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná, diretor da Faculdade de Medicina, Farmácia e Odontologia, professor catedrático de Pediatria, Dermatologia, Fisiologia, Terapêutica Clínica, Técnica Cirúrgica e Aparelhos. Prestou serviços por ocasião da gripe espanhola em 1916, e da febre tifóide em 1917.

CAPÍTULO 2

Postos de Puericultura – Fundação O Dia: da idealização à implantação

2.1 Manifestações públicas e estratégias para a implantação dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia

Os primeiros dias de janeiro de 1940 marcaram o início da Campanha d'**O Dia** denominação de Caio Machado para as ações em prol da criação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. O objetivo anunciado para a criação dos Postos era contribuir com a redução das taxas de mortalidade de crianças na capital do estado.

A propaganda para a organização desses Postos coincidiu com o incremento das propostas do governo federal para manutenção e melhoria da saúde de mães e filhos. No discurso pronunciado por Getúlio Vargas no Natal de 1939, o presidente fez apologia à criança, manifestando seu interesse em investir nacionalmente em políticas públicas focadas na proteção materno-infantil e convida o povo brasileiro a aliar-se pela causa proposta:

Alimento a esperança, tenho, mesmo, a certeza de que, dentro em pouco, de todos os recantos do nosso território se levantarão vozes de apoio e se organizarão esforços, formando um movimento de edificante solidariedade, capaz de assegurar completo êxito à campanha destinada a amparar a maternidade e a oferecer à Pátria gerações vigorosas [...] (BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1939).

Dia 9 de janeiro de 1940, em texto publicado no jornal **O Dia** sobre as primeiras adesões para a implantação dos Postos de Puericultura em Curitiba, dizia:

Quando se propôs transformar em realidade a instalação de três postos de Puericultura nos bairros curitibanos, O Dia teve por objetivo essencial contribuir para a solução, em nossa capital e de acordo com a extensão de seu empreendimento, de importante problema da conservação da saúde da população infantil de tenra idade [...], desse modo, concorre também poderosamente para diminuir o coeficiente da mortalidade infantil em Curitiba (**O Dia**, 09/01/1940, p.1).

Essas palavras, provavelmente de Caio Machado, diretor do **O Dia**, registram a articulação da iniciativa do jornal com as ações de autoridades das esferas municipal, estadual e federal. Segundo Silva,

[...] eleger os discursos propagados pela imprensa local, nos anos iniciais da década de 1940 não é mero acaso, constata-se que neste

período intensificam-se as campanhas em defesa da criação de instituições de amparo e proteção à infância (SILVA, 2008, p.2).

As primeiras menções de interesse em implantar os Postos de Puericultura foram realizadas no jornal **O Dia** em janeiro de 1940, editorial expondo ao leitor curitibano, os altos índices de mortalidade de crianças no Brasil, realidade apresentada como a principal inimiga para o progresso nacional:

Problema da atualidade, problema vital e que reclama uma concentração de esforços e uma racional planificação de objetivos que lhe proporcionem ajustada solução aos altos interesses brasileiros, o da mortalidade infantil, derivando-se de apavorante realidade que as cifras cruamente revelam, está a exigir um reavivamento em sua colocação e está a solicitar uma campanha que se processe intensa, vigorosa e completa. [...] (**O Dia**, 08/01/1940, p.1)

Em nota de primeira página no dia 2 de fevereiro de 1940, os leitores do jornal são, didaticamente, informados:

CENTROS DE PUERICULTURA ou os POSTOS DE PUERICULTURA, que são organizações mais simples, onde as crianças devem ser levadas periodicamente, ainda com saúde, e onde são pesadas, medidas e examinadas pelo médico, que lhes prescreva a alimentação conveniente e as precauções higiênicas que elas devem observar. Nos casos de perturbações leves de saúde, sobretudo si provocadas por infrações de regimen, bastam algumas retificações deste, ou si for preciso, algumas medicação simples, e as crianças retomam a sua vida normal, sempre sob a vigilância do Posto. E, assim vão elas criando-se sadias, e fortes, ao abrigo de surpresas desagradáveis ou perigosas e preparando para o futuro um organismo vigoroso e resistente. (**O Dia**, 01/02/1940, p.1)

Com as finalidades dos Postos de Puericultura sendo expostas ao público leitor, Caio Machado desencadeou o processo de mobilização da população da capital paranaense para implantação em Curitiba dos Postos da **Fundação O Dia**.

A própria realidade está a indicar a necessidade de se multiplicarem as instituições de amparo e proteção á infância. Eis porque a iniciativa d'O Dia relativa a instalação de Postos de Puericultura [...], adquire expressão atualíssima e profundo significado social. (**O Dia**, 02/02/1940, p. 1)

A campanha para instalação dos Postos realizada pelo jornal **O Dia** utilizou diferentes estratégias de envolvimento da população curitibana, pois divulgava, com respaldo no saber médico, informações a população, abusando dos dados principalmente de crianças nos dois primeiros anos de vida e listando os locais nos quais as taxas de mortalidade eram maiores. Aliado a estas informações, os textos (como citado acima) apontavam a solução para a questão que necessitava de urgente solução: a implantação de locais que possibilitassem formação educativa às mães e acompanhamento médico às crianças, mas para isso era imprescindível o apoio e a colaboração de diferentes setores da sociedade curitibana.

Segundo Chartier (1996) um texto, ou grupo (pessoas que se aproximam por identificação, há entre elas uma Identidade Social (CHARTIER, 2002)), que ele representa, pretende passar ao leitor a compreensão do assunto de acordo com o seu desejo ou entendimento. Quer dizer, ao escrever um texto, pensa-se na forma como o leitor interpreta e lê, já que o esforço é para que o entendimento do texto esteja em consonância com a sua intenção. Esta prática configura-se como instruções conscientes ou inconscientes “incutidas” no leitor pelo texto, uma estratégia. Sendo assim, o autor expressa-se com uma intencionalidade específica, ligada a seus interesses pessoais e ou de um grupo.

No primeiro mês de 1940, a campanha foi apresentada ao leitor de forma tímida, artigos sobre o tema foram publicados nos dias 8 e 9, 30 e 31 de janeiro, em primeira página:

[...] Originam-se os apelos e promovem-se campanhas inspiradas em uma realidade que não deixa sombra de duvida quanto às tremendas bases em que se firma. E como transformá-la? E como reduzir-lhe as bases de maneira que o coeficiente de mortalidade infantil diminua? Aumentando o numero de instituições de amparo á infância.[...] (**O Dia**, 08/01/1940, p.1)

[...] Oferecer às mães pobres os meios e possibilidades de bem criarem seus bebés, indicar-lhes os métodos racionais para lhe conservar a saúde, proporcionar-lhes indicações precisas quanto ao regime alimentar, garantir assistência médica às crianças de tenra idade, quando as circunstâncias assim o exigirem, são tantas outras valiosas decorrências da iniciativa [...] e, os postos de Puericultura a serem instalados pelo “O DIA”, no começo do mês de março vindouro, enquadram-se naquela órbita institucional. (**O Dia**, 09/01/1940, p.1)

[...] Em realizando esse empreendimento, “**O DIA**” ataca de frente um dos problemas essenciais da nacionalidade, qual seja o da saúde da criança brasileira e sob esse aspecto concorre para reforçar e ampliar a benemérita campanha iniciada pela Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância, subordinada ao Ministério da Educação e Saúde Pública. (**O Dia**, 30/01/1940, p. 1)

[...] Devemos acrescentar que a iniciativa despertou o mais vivo interesse e tudo está a indicar sua realização ampla [...]. Dando corpo ao empreendimento, “**O DIA**” instalará postos nos bairros do Juvevê, Portão e Mercês. (**O Dia**, 31/01/1940, p.1)

Os trechos selecionados apontam para informativos em que é declarada a intenção de inaugurar Postos de Puericultura até o mês de março de 1940 e em três locais diferentes para orientar, atender e assistir mães e filhos em suas necessidades nos bairros Portão, Juvevê e Mercês. Como estratégia de sensibilizar seus leitores o **O Dia** discorria em seus textos sobre a preocupação nacional relacionada saúde infantil, isto é, os altos índices de mortalidade das crianças, principalmente entre zero e dois anos — uma preocupação estadonovista. O convite a co-participação dos cidadãos curitibanos na implantação dos Postos iniciou-se sutilmente na edição de janeiro, com o seguinte chamamento: “Do aparelhamento essencial desses postos, necessariamente constarão uma balança própria para pesar crianças até 2 anos, mesas, cadeiras [...]” (**O Dia**, 31/01/1940, p.1).

Nas primeiras manifestações pela organização dos Postos de Puericultura há menção da ideia de serem retomadas as ações beneméritas e filantrópicas do Dia da Caridade-, um movimento curitibano em prol da assistência aos mais necessitados do qual Caio Machado havia participado. Em 31 de janeiro de 1940, o texto **O Dia** afirmava:

A fim de angariar fundos para a manutenção permanente dos postos, servir-se-á “**O DIA**”, em vista dos resultados concretos já obtidos em ocasiões anteriores de uma iniciativa que mereceu irrestrito apôio popular. Trata-se da revivescência do “Dia da Caridade” (**O Dia**, 31/01/1940, p.1)

Essa intenção de retomar o Dia da Caridade também se apresentou em diversas edições no período de fevereiro e março, mas foi algo que aparentemente não se concretizou, pelo menos com esta denominação.

Ao folhear **O Dia** a partir do final de janeiro, os chamamentos publicados em primeira página se multiplicam, com diversos tamanhos de letras e com títulos que convidavam o leitor a se apropriar do conhecimento sobre a puericultura e se engajar na campanha pela organização dos Postos.

Conforme os dias transcorriam, os investimentos e as adesões de parceiros na Campanha d' **O Dia** cresceram. Lembrando a necessidade de ação para manter as crianças curitibanas saudáveis, Machado não se furtava em sinalizar e orientar o público leitor sobre a participação na campanha pelos Postos, para isso descrevia e relacionava os materiais, equipamentos e produtos necessários para prover os Postos de Puericultura que pretendia instalar, fossem eles móveis, medicamentos ou alimentos, entre outros.

A estratégia que Caio Machado traçou para mobilizar a opinião e participação pública surtiu resultados nos meses de fevereiro e março, pois pessoas de diferentes grupos sociais, tais como empresários, comerciantes, farmacêuticos, entre outros, enviaram suas contribuições à sede administrativa do jornal **O Dia**, situado na Praça Carlos Gomes, 21. A seguir excerto do texto: Intensifica-se a Campanha d' **O Dia**:

Da maneira de como se está encaminhando, [...], movimentando amplos sectores da sociedade curitibana, a campanha empreendida pelo "O DIA", [...] se vê reforçada pelo aumento do numero de adesões e pelo oferecimento expontaneo de valiosos donativos. [...]
(**O Dia**, 13/02/1940, p.1)

Para compartilhar com a população curitibana os avanços da Campanha d'**O Dia**, e assim também sensibilizar mais colaboradores, o idealizador da iniciativa, publicava diariamente a relação de doadores e donativos recebidos. Paralelamente, as edições do jornal publicavam diversos artigos considerados abalizados que enfatizavam a temática da mortalidade infantil com a exploração em diferentes interfaces, como: índices, causas, relação com o curandeirismo, educação materna, consequências dos índices de letalidade infantil para o progresso nacional, importância do aleitamento materno para o combate às vidas abreviadas, dados comparativos interestaduais e dados comparativos nacionais em relação a dados internacionais. Esta temática foi discorrida pelo Dr. Irineu Antunes em seu artigo sobre mortalidade infantil:

[...] O nosso grande País-irmão do norte, os Estados Unidos, também de grande extensão territorial e cuja civilização tem a idade da nossa, após contínua e bem orientada campanha em prol da infância, conseguiu reduzir a menos de 6% o seu prejuízo! Em 1937 e em 985 cidades americanas, incluindo-se inúmeras bem menores que Curitiba, apenas 6 entre cada 100 crianças nascidas não respondem a chamada ao termo do 1º ano. E não é só, há inúmeros pontos mundiais onde a mortalidade infantil chega apenas a 3%! Assim, pois, comparando-nos aos Estados Unidos, para não sairmos do nosso continente, chegaremos a ineludível conclusão de que poderemos poupar á morte de 7% das crianças nascidas em Curitiba. [...] (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p. 11)

A análise comparativa que Dr. Irineu apresenta é a possibilidade de redução dos índices de mortalidade infantil em Curitiba seguindo o exemplo de países considerados desenvolvidos, como os Estados Unidos. O artigo incentiva ações governamentais e sociais para o amparo e assistência à saúde infantil, pois muitas crianças curitibanas poderiam ser poupadas da morte prematura.

No jornal **O Dia**, o leitor também iria se deparar com artigos médicos que enalteciam o valor da infância, os investimentos que aconteciam nas pesquisas sobre a criança e as instituições que davam o suporte as necessidades infantis:

Adquiriram, no século atual, extensão considerável os estudos referentes à vida da criança. Suas funções psíquicas, seus instintos, [...] seu comportamento individual e coletivo [...], seu crescimento físico e os cuidados que recomenda [...]. Constituiu objeto de extensa bibliografia de pedagogos, médicos, sociólogos, biólogos, pediatras, etc. [...] Cuidados especiais aplicaram-se quanto às suas primeiras idades e pela razão vital de se lhe assegurar um desenvolvimento sadio sob todos os pontos de vista. Eis porque o problema da saúde infantil, nessas primeiras idades, revestiu uma significação bio-social e humanitária excepcional importância e inspirou uma série de realizações sociais que se ampliam em proporções cada vez mais largos da sociedade, [...] creches, lactários, consultórios para crianças, postos de puericultura, campanhas alimentares, jardins de infância e outras instituições e realizações de natureza médico-pedagógicas. [...] Quanto mais vasta essa rede de proteção, maiores possibilidades surgem para a diminuição de coeficiente de mortalidade infantil.[...]. (**O Dia**, 15/02/1940, p.1)

Conforme o artigo revela, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas direcionaram seus estudos às particularidades e especificidades acerca de questões envolvendo o bem-estar das crianças. O texto também reforça que iniciativas e medidas públicas e privadas, relacionadas às questões de saúde infantil, já haviam

se instalado e consolidado por intermédio de campanhas, inaugurações de hospitais e postos de puericultura, instalação de lactários, entre outros, o que sinaliza que a iniciativa de Caio Machado em implantar os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** estava em sintonia com um processo nacional que, se havia ganhado ênfase no governo Vargas, já acontecia em décadas anteriores.

A publicação de artigos, notas e informativos de médicos no jornal **O Dia** possibilitou o fortalecimento de aliança com um grupo de pessoas que se tornou fundamental no processo de implantação dos Postos de Puericultura, os profissionais da área da saúde (médicos e enfermeiras), profissionais detentores do saber reconhecido pela grande maioria das pessoas como o correto para o trato das questões de saúde e doença (BERTUCCI, 2011). A propaganda que, principalmente os médicos, realizaram para a criação e manutenção dos Postos foi fundamental. Vários foram os textos que engrandecem a importância da figura feminina no cuidado com a saúde e a imprescindível presença das mães nos Postos de Puericultura. Artigo de fevereiro de 1940 declarava: “Os estudos dos médicos e higienistas mostram que os pequeninos quando criados mediante certas regras, por mães cuidadosas e bem orientadas, sob a direção de um médico competente raramente adoecem [...]” (**O Dia**, 01/02/1940, p.1).

Entre os doutores curitibanos que colaboraram com textos sobre a importância dos Postos, destaque para Homero Braga, o grande aliado de Caio Machado na empreitada. Braga era enfático:

[...] Sabeis que o maior problema da nossa nacionalidade é o amparo á mãe e á criança. Todos os países civilizados esforçam-se com especial carinho em preservar a nação dos males, decorrentes de uma infância mal nutrida, mal cuidada e mal assistida. [...] Pois o Paraná não vai ficar em situação inferior nesse particular. Ao lado dos serviços e oficiais já existentes, vamos contar com mais três Postos de Puericultura, dirigidos por especialistas e aparelhados para fornecer orientação, assistência e auxílio ás mães pobres. [...] (**O Dia**, 08/03/1940, p.1)

O pediatra curitibano Dr. Raul Carneiro⁴⁸ também expressou seu apoio à Campanha d’**O Dia**

⁴⁸O pediatra Raul Carneiro, nasceu em Curitiba em 18 de fevereiro de 1882 e faleceu em 31 de dezembro de 1943. Diplomou-se em 1906 pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, da qual foi Livre-Docente (LIMA, 1992, p. 176).

Ouvindo pela reportagem o dr. Raul Carneiro, ilustre pediatra conterrâneo assim se manifestou sobre a implantação dos postos de Puericultura: “Digna de aplausos a iniciativa, tributo-lhe uma simpatia real que não é verbalista, pondo-me á inteira disposição do jornal. O coeficiente de mortalidade infantil em Curitiba é um dos menores do Brasil. Tal fato não deve constituir motivo de orgulho, porque ainda não atingimos o coeficiente ideal. Eis porque merece meu decidido apoio toda e qualquer medida que tenha por objetivo diminuir aquele coeficiente de mortalidade e eis porque olho com simpatia a iniciativa d’O Dia (O Dia, 11/02/1940 p.1).

Os números do jornal **O Dia** dos meses de fevereiro e março de 1940 procuravam, diariamente, atrair a atenção do leitor com anúncios que revelavam as mobilizações acerca da fundação dos Postos de Puericultura, bem como convidavam a população curitibana para, “espontaneamente”, colaborar na fundação dos Postos por intermédio de donativos. Um dos textos publicados afirmava:

[...] Tendo iniciado sua campanha com esse caráter e convicto em mantê-lo até o fim, [...] O DIA sentir-se-á profundamente grato a todos que o auxiliarem de uma forma ou de outra, desde que tais auxílios revistam aquele mesmo caráter de espontaneidade. Em função das diretrizes que essa resolução condiciona, é natural que não faça apelos a quem quer que seja e nem force atitudes de solidariedade moral ou material através de solicitações, abertura de subscrições e de outros recursos do mesmo gênero, partindo do princípio de que se assim procedesse, viria deturpar o altruísmo de seu empreendimento e diminuir a extensão da solidariedade que o mesmo requer. [...] (O Dia, 16/02/1940, p.1)

A partir do momento em que os leitores fossem “convidados” a participar como colaboradores na doação de donativos para os Postos supõem-se que a intenção de Machado era fazer notar que havia a “participação ativa” de todos, na construção da proposta traçada. Isto é, havia a intencionalidade de que “todos” estivessem envolvidos no processo. Para isto lançou estratégias, sendo uma delas as publicações do **O Dia**, a fim de que informações e conteúdos publicados fossem interpretados e assumidos conforme seus interesses. Como escreveu Alcir Lenharo:

Vargas, em inúmeras oportunidades, chamou a atenção para o papel da imprensa, em particular, e dos meios de comunicação em geral como dispositivos de controle e mudança da opinião pública [...] para que ela seja, de corpo e alma, um só pensamento brasileiro (1986, p.39)

Concomitantemente a mobilização em torno da implantação dos Postos de Puericultura, em 17 de fevereiro de 1940, o Presidente da República promulgou o Decreto-Lei nº 2024, que fixou as bases da organização da proteção à maternidade, infância e à adolescência em todo o país, a partir da criação do Departamento Nacional da Criança, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde. Em comentário do pediatra Olinto de Oliveira, membro do governo federal, essa data foi “o dia em que começamos a pensar seriamente no futuro de nossa raça” (**O Dia**, 09/03/1940, p.1).

Machado conjugou sua iniciativa filantrópica aos preceitos legais que o documento impunha, tanto que, na data subsequente a divulgação do Decreto-Lei, o leitor se depararia na primeira página do jornal **O Dia** com trechos do documento, destacando a importância das iniciativas particulares de auxílio à proteção materno-infantil.

[...] o decreto prevê medidas de estímulo às iniciativas particulares que se encaminhem para objetivar os mesmos fins. “O DIA” que se empenha em instalar postos de Puericultura nos bairros desta capital e que, portanto identifica sua campanha aos mesmos propósitos que infligiram a elaboração daquele decreto-lei, ao divulgá-lo, o faz de maneira prazerosa, convicto de que está concorrendo, na esfera particular, para a materialização daqueles nobres propósitos. [...] (**O Dia**, 18/02/1940, p.1).

Machado não perdia a oportunidade de, inclusive já afirmando a fundação dos Postos que ainda estavam em organização, comunicar ao presidente sua realização. Dias antes da promulgação do Decreto-Lei nº 2040, o jornal **O Dia** havia publicado com destaque a notícia que o periódico seria o primeiro no cenário brasileiro a se posicionar frente às iniciativas que o governo varguista estava empreendendo referentes ao amparo materno infantil.

[...] Desenvolvendo esforços no sentido de instalar três modelares postos de higiene infantil nos bairros desta Capital, “O Dia” é o primeiro jornal brasileiro que praticamente concorre para imprimir realidade objetiva à nobre aspiração do presidente da República (**O Dia**, 13/02/1940, p.1)

2.1.1 Semana de Puericultura de 1940: divulgação para a implantação dos Postos

Entre as estratégias de divulgação dos Postos de Puericultura-**Fundação O Dia** merece destaque a Semana de Puericultura, organizada por Caio Machado, no período de 18 a 25 de março de 1940. A Semana constitui-se de um ciclo de palestras transmitidas pela Radio Clube Paranaense - PRB-2, enfocando a temática acerca da Puericultura. A organização da Semana de Puericultura contou com o apoio de três grupos de colaboradores: os membros da PRB-2, alguns pediatras curitibanos e as alunas da Escola de Enfermagem Izabel Gomm, da Cruz Vermelha Brasileira, filial Paraná. Tal acontecimento tinha como meta orientar, principalmente as mães, para os cuidados com os filhos, desde o nascimento até os primeiros anos de vida. As palestras seriam proferidas pelos pediatras e pelas “samaritanas”, como eram chamadas as alunas do curso de auxiliar de enfermagem da citada Escola. As jovens, mesmo antes de formadas, ensinavam as pessoas os cuidados com a saúde e socorriam os mais necessitados. Um artigo do jornal **O Dia** de 1939 assim descreve o trabalho destas mulheres:

as finalidades das “samaritanas” que servirão à humanidade na paz e na guerra e à Pátria toda vez que forem chamadas a isso, socorrendo feridos, assistindo enfermos, cooperando nos serviços sanitários, higiênicos, médicos e cirúrgicos para melhorar a sorte dos que sofrem os males do mundo (**O Dia**, 11/10/1939, p.2).⁴⁹

As palestras radiofônicas da Semana de Puericultura eram publicadas no jornal **O Dia** no dia seguinte ao da realização da palestra e as transmissões foram realizadas, entre os dias 18 a 25 de março, no horário das 19h30min, com a participação dos seguintes profissionais, médicos: Homero Braga, que atuou como médico pediatra no Posto de Puericultura no bairro Mercês e Waldemar Monastier que foi diretor deste Posto; Pio Taborda Veiga, que foi diretor do Posto de Puericultura no bairro Portão; além os pediatras Haroldo Beltrão, Ito Carias, Sprenger Lobo e Irineu Antunes. As alunas da primeira turma da Escola de Enfermeiras Isabel Gomm: Maria de Lourdes Mattoso Maia, Rosinha Niepce da

⁴⁹O jornal **O Dia** publicava regularmente informes sobre trabalhos desenvolvidos pelas “samaritanas”, eis as datas com as respectivas publicações dos artigos: 11/08/1939 p. 1 e 8 (“As grandes instituições da nossa terra”), 11/10/1939 p.2 (“Samaritanas no Paraná”), 17/10/1939 p.3 (“As primeiras samaritanas do Paraná”), 13/12/1939 p.3 (“As auxiliares de enfermeiras da Escola de Enfermeiras Isabel Gomm”).

Silva, Zaphyra Leão Withers, Luisa Bueno Gomm, Lygia Lustosa, Lia Muller de Aguiar e Alice Valéria Warnecke, além da participação do Centro Paranaense Feminino de Cultura, com a palestra de Edi Reichner.

A Rádio Clube Paranaense PRB-2 já havia estabelecido a prática de informar e tentar educar mães através de sua programação, como indica atuação do doutor Homero Braga no programa Hora da Mulher ⁵⁰. A emissora também foi importante aliada dos organizadores da Semana da Tuberculose de 1937 (OLIVEIRA, 2012, p. 34-59). Certamente não foi difícil conseguir a adesão da rádio para a realização da Semana de Puericultura. Em 20 de fevereiro de 1940 o jornal **O Dia** publicou carta do gerente da PRB-2, Jacinto Cunha

Senhor diretor,
Radio Clube Paranaense, PRB2 de Curitiba, vem à presença do ilustre amigo[...]. O “**O Dia**”, brilhante matutino curitibano, num gesto elevado e patriótico, vem trabalhando intensamente afim de que sejam instalados nos arrabaldes e bairros curitibanos, postos de Puericultura. Iniciativas de méritos tais, com objetivos tais, quais sejam a defeza da criança, vem concorrer eficazmente para solução do problema que tanto e tanto preocupa aos que tem nas mãos o governo de nosso querido Estado. E o apoio que o “**O Dia**” tem encontrado no meio da população atravez todas as classes sociais, diz bem quanto a nossa população se interessa pela saúde de nossas crianças [...] E é esse particular, que a RÁDIO CLUBE PARANAENSE vem se colocar inteiramente ao lado de “**O Dia**” nesta campanha brilhantíssima, pretendendo apóia-la em tudo que lhe for possível, no que estiver ao seu alcance. Assim, pois, Senhor Diretor, a partir desta data, o seu grande jornal conta com o decidido apoio da RADIO CLUBE PARANAENSE estando o nosso microfone ao inteiro dispor de v.s. nesta benemérita e patriótica finalidade, qual seja a de amparar a saúde de nossas crianças. [...] Jacinto Cunha – Gerente (**O Dia**, 21/02/1940, p.1)

Na edição do jornal **O Dia** datada em 25 de fevereiro de 1940, a Escola de Enfermeiras Isabel Gomm, também externou seu apoio à campanha de implantação dos Postos de Puericultura e ofereceu a cooperação de suas alunas na realização de palestras na Semana de Puericultura. E as “samaritanas” iam além: faziam oferta para depois da inauguração dos Postos:

As sras.d.d. Luiza Bueno Gomes, Rosinha Niepce da Silva e senhorita Zoé Miró, representando as “Samaritanas” da Escola de

⁵⁰ Sobre a Hora da Mulher, veja o item 1.2 do Capítulo 1.

Enfermeiras “Izabel Gomm” da Cruz Vermelha Brasileira, Secção do Paraná, vieram oferecer os seus serviços aos postos de puericultura criados pelo “O DIA” pondo inteiramente á sua disposição, os préstimos de 14 “Samaritanas” que acompanharão os serviços daqueles postos e colaborando na propaganda [...] (**O Dia**, 25/02/1940, p.1)

O apoio e encorajamento que os parceiros-colaboradores da Semana de Puericultura ofereceram à causa proposta foram revelados nas publicações do **O Dia** a partir de 28 de fevereiro, com anúncios que mencionavam a organização da Semana, que realizavam o chamamento dos cidadãos curitibanos para essa iniciativa cujo objetivo era a proteção materno-infantil. Esses anúncios estão registrados no periódico de 1940, em primeira página, nas seguintes datas: 28 e 29 de fevereiro, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24 e 26 de março. No dia 16 de março, com o título Semana de Puericultura, o destaque é a tentativa de sensibilizar as pessoas e divulgar para a população curitibana a própria Semana:

[...] Ainda homenageando a criança, O DIA, em colaboração com ilustres pediatras paranaenses, com as Samaritanas e com a PRB-2, promoverá a Semana de Puericultura, a ter início depois de amanhã, dia 18. Diariamente ao microfone da PRB-2 falarão um médico e uma das senhoras das Samaritanas, explorando temas relacionados com a Puericultura. [...] (**O Dia**, 16/03/1940, p.1)

Dia 19 de março, o artigo Inauguração da Semana de Puericultura, anunciava que desde o dia anterior o evento era uma realidade, era preciso que os curitibanos participassem como ouvintes atentos da PRB-2 e leitores cuidadosos do jornal **O Dia**:

Conforme anunciamos, ás 19.30 de ontem, ocupou o microfone da PRB-2, nosso diretor, Caio Machado, que, em ligeiras palavras, justificou os fins da iniciativa e expôs o programa a executar. A seguir, o dr. Homero Braga iniciou as palestras, apanhando, com a autoridade que lhe assiste como pediatra, o aspecto da campanha empreendida pelo O DIA e as necessidades de proteção á infância. A ilustre dama patricia, dona Luiza Bueno Gomm, como representante das Samaritanas, falou encarecendo o valor social que a saúde representa. (**O Dia**, 19/03/1940, p.1)

A divulgação dos detalhes da Semana de Puericultura foi paulatina e regularmente informada sobre os encaminhamentos para o evento, ao quais eram

publicados no **O Dia**, o que pode ter despertado a curiosidade, já que as informações não eram reveladas em sua totalidade, por necessidade ou estratégia, as edições do jornal revelavam paulatinamente os encaminhamentos: parcerias, datas, etc. Até que na edição de 17 de março de 1940, um dia antes da inauguração da Semana de Puericultura, os leitores do jornal ficaram sabendo a identidade dos palestrantes (pediatras e “samaritanas”). A divulgação no dia anterior dos nomes dos palestrantes pode ter sido uma estratégia para motivar o leitor a acompanhar as informações sobre a Semana e os comentários sobre a importância do evento, mas pode também revelar dificuldades para organização o cronograma de apresentações. Entretanto, com esta estratégia de divulgação ou apesar de contratempos para organização, a Semana de Puericultura, planejada como um elemento agregador de ações que permeavam a implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, foi realizada e seria coroada com a inauguração dos Postos de Puericultura nos bairros do Portão, Juvevê e Mercês.

A programação das palestras da Semana de Puericultura, de 18 a 25 de março de 1940 foi assim organizada:

- Dia 18 - Dr. Homero Braga e “samaritana” Luiza Bueno Gomm
- Dia 19 - Dr. Pio Taborda Veiga e “samaritana” Alice Warnecke
- Dia 20 - Dr. Haroldo Beltrão e “samaritana” Lygia Lustoza
- Dia 21 - Dr. Waldemar Monastier e “samaritana” Maria de Lourdes M. Maia
- Dia 23 - Dr. Ito Carias de Oliveira e “samaritana” Rosinha Niepce da Silva
- Dia 24 - Dr. Sprenger Lobo
- Dia 25 - Dr. Irineu Antunes e Edi Reichner. (Centro Paranaense Feminino de Cultura)⁵¹

A cada noite, as palestras abordavam temas que contemplassem a saúde das crianças, questões de higiene e a necessidade de educar as mães e, também

⁵¹Centro Paranaense Feminino de Cultura (CPFC) - instituição fundada em 5 de dezembro de 1933 que visava desenvolver ações culturais e projeção da representatividade da mulher paranaense, ou seja, suas fundadoras ambicionavam que o CPFC se tornasse um espaço para uma formação que acreditavam ser essencial para o gênero feminino elevar-se na escala social. Segundo Seixas (2011, p.80-81), para as integrantes do CPFC, “[...] os “novos tempos” exigiam uma mulher melhor preparada moral, física e intelectualmente, que fosse cidadã do país que se pretendia construir. Essas mulheres realizaram o esforço de organizar conferências, recitais e exposições, como atividades formadoras disponíveis às sócias do CPFC, incrementando a participação feminina no mundo cultural curitibano. Além disso, o CPFC buscava oferecer cursos de capacitação para as mulheres, almejando ampliar suas possibilidades de atuação profissional, caso precisassem obter um emprego”.

cumpriam o protocolo de divulgar a importância dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** e sua data de inauguração. O jornal **O Dia** transcreveu as palestras da Semana de Puericultura, realizadas pelos pediatras e “samaritanas” em data anterior pela emissora radiofônica PRB-2. Segundo o registro do jornal **O Dia**, as palestras eram publicadas na íntegra. Eis alguns excertos:

Primeiro dia, 18 de março de 1940,

Palestra do Dr. Homero Braga

[...] Vede como é extenso, nobre e útil o papel do Posto de Puericultura. E vede também como ele necessita do vosso apoio. [...]. Mas é preciso que tais auxílios se multipliquem e que cada um contribua com seu quinhão, para que nada falte às crianças que se vão matricular nos postos de Puericultura do Portão, do Juvevê e das Mercês. [...] (**O Dia**, 19/03/1940, p.1 e 3).

Palestra da Sra. Luiza Bueno Gomm

[...] proteger a infância, ampara-la eficazmente em suas primeiras idades, preservar sua saúde, divulgar os ensinamentos de Puericultura, insistir junto às mães no sentido de bem criarem seus filhos, preparando-os para as lutas ásperas do futuro (**O Dia**, 19/03/1940, p.3).

As palestras que inauguram a Semana de Puericultura e exaltam a importância com os cuidados que as mães devem destinar à saúde de seus filhos, destaque para a fala de Dr. Homero Braga, seu discurso afinado aos do idealizador da Semana, Caio Machado, seu engajamento total na campanha dos Postos, para os quais, mesmo em meio a fala educativa, não deixa de pedir donativos.

Segundo dia, 19 de março de 1940,

Palestra do Dr. Pio Taborda Veiga

[...] O maior problema nacional é a assistência à infância. [...] porém é cuidando da criança desde o nascimento que poderemos ter a mocidade cheia de vida e vigor que saberá, no futuro, defender e elevar bem alto o nome do Brasil. E são os pais, os médicos e os professores, em ação conjunta com o governo que, irmanados por um mesmo sentimento de luta em prol da eugenia da raça, devem dar o máximo de seus esforços em benefício da criança brasileira – A SOCIEDADE DE AMANHÃ. [...] (**O Dia**, 20/03/1940, p. 1)

Palestra da Sra. Alice Valéria Warnecke

[...]. Num gesto de elevado patriotismo, O DIA, o conceituado matutino paranaense, iniciou, por sua vez, uma campanha para a fundação em Curitiba de três postos de Puericultura, a fim de que as famílias residentes nos subúrbios mais distantes possam recorrer aos serviços médicos e serem orientadas no processo de criação e

educação dos filhos. Os postos de Puericultura serão fundados no próximo 25 e isto constitui uma grande vitória para o nosso Estado, pois o Paraná é o primeiro a possuir semelhantes postos, com os quais muito lucrará a nossa infância. [...]. (**O Dia**, 20/03/1940, p.1)

Os trechos destacados da segunda noite de palestras da Semana de Puericultura procuram sensibilizar os ouvintes pela exposição dos cuidados necessários com a criança desde a tenra idade, com vista ao seu desenvolvimento e sua participação futura no desenvolvimento da Nação. Acoplado a esse discurso estadonovista de Dr. Pio Veiga, a fala da Senhora Alice Warnecke divulga os três Postos de Puericultura, inclusive com a divulgação da data de inauguração.

Terceiro dia, 20 de março de 1940,

Palestra do Dr. Haroldo Beltrão

[...] Tenho a defesa da criança como uma das mais felizes iniciativas da atualidade, baseada nos conhecimentos da puericultura, iniciada por Caron, como ciência de criar higiênica e fisiologicamente as crianças. Nos cuidados que se deve ter para com a infância, a alimentação representa a questão de capital importância e são bem claras as cifras estatísticas no tocante ao perigo alimentar, como fator preponderante da mortalidade e morbidade das crianças. [...]. As crianças alimentadas ao seio raramente adoecem. [...] (**O Dia**, 21/03/1940, p. 1)

Palestra da Sra. Lygia Lustoza

É já passado o tempo em que a criança, não se dispensava o mínimo cuidado, porque, segundo a opinião geral, ela não representava um valor. Pouco a pouco, a dedicação dos homens de ciência e o espírito esclarecido de um, que entre os homens de governo, levaram-nos a fixar a atenção sobre a infância, até então esquecida. [...]. Cooperando na obra magnífica da nacionalidade, [...], O DIA empenhou-se para a fundação, em nossa capital, de postos de puericultura, com o elevado objetivo de auxiliar a família curitibana na criação dos filhos. [...]. (**O Dia**, 21/03/1940, p.1e 3)

Nestas duas explanações há o destaque para dois pontos relevantes: amamentação materna e a valorização da criança em suas particularidades. Nas questões pertinentes a alimentação da criança, o médico enfatiza e orienta seus ouvintes sobre a importância da mãe amamentar seu filho para seu pleno desenvolvimento, lembrando como aos erros alimentares favorecem o aumento das cifras de mortalidade infantil. Na palestra da “samaritana” o ponto central de discussão é o olhar diferenciado, a valorização que a sociedade finalmente impunha

sobre a criança e mais uma vez a questão da nacionalidade é lembrada. A divulgação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** é realizada, lembrando importância de ensinar às mães os cuidados diários com seus filhos.

Quarto dia, 21 de março de 1940,

Palestra do Dr. Waldemar Monastier

[...]. O melhor presente que se pode ofertar á infância é diminuir-lhe a mortalidade. E Curitiba tem presenteado prodigamente os seus bebês, como bem se vê pelo sem número de instituições por ai espalhadas, visando todas a diminuição da mortalidade infantil. E essa oferta continua, não pára nunca. Parece que a gente de nossa cidade, na ancia incansável de bemfazer ás suas crianças, deliberou proporcionar a todas a saúde que em outras eras foi privilégio dos ricos. [...]Criar um Posto de Puericultura é trazer socego para algumas centenas de mães que podem dormir na convicção de que vão poder criar seus filhos; é dar conforto aos pais, aumentando a produção das fábricas onde trabalham, posto que o operário despreocupado produz bem e mais, [...] (**O Dia**, 22/03/1940, p.1)

Palestra da Sra. Maria de Lourdes Matoso Maia

[...] a proteção a infância focalizou um problema intimamente ligado ao próprio destino das nacionalidades. Poderíamos afirmar que o grau de sobrevivência de povos e sociedades, mede-se pelo volume de suas iniciativas em favor da criança. [...]. Eis porque merecem o mais vigoroso apoio as iniciativas de índole médica, social e pedagógica e que têm por finalidade amparar, dirigir, fortalecer e educar a infância. [...] (**O Dia**, 22/03/1940, p.1 e 6)

Na sua palestra o Dr. Monastier, destacando outras iniciativas curitibanas relacionadas à saúde e combate da mortalidade das crianças, integra a criação dos Postos de Puericultura que seriam inaugurados em uma verdadeira rede que precisa ser mantida e ampliada com o objetivo de cuidar das crianças de classes sociais com a mesma atenção e cuidado. A fala da Sra. Maria de Lourdes Matoso Maia, de maneira complementar a do médico, aponta para as políticas públicas de assistência e amparo à maternidade e à criança, envolvendo questões médicas, sociais e educativas, que dariam vigor a população brasileira.

Quinto dia, 23 de março de 1940 ⁵²,

Palestra do Dr. Ito Carias de Oliveira

[...]. Pela quarta vez realizo palestras sobre Puericultura ao microfone da P.R.B.2, dirigindo-me a vós, especialmente às Mães, a quem dedico o que segue. Bem poucas vezes tem-se oportunidade de testemunhar campanha tão meritória, de finalidades tão amplas como a conseguida pelo Dr. Caio Machado, dotando Curitiba de três Postos de Puericultura [...]. Falemos sobre temas que sereis amplamente conhecedoras desde que freqüenteis os postos de puericultura. Será o assunto, choro e dentição. [...]. Não trouxe coisas novas, porém espero que a semente que se espalha com as ondas P.R.B.2 germine e que a campanha que O DIA [...] seja um ponto para grande e melhor preparo das mães [...]. (**O Dia**, 24/03/1940, p. 1 e 5)

Na palestra do Dr. Ito Carias de Oliveira, o desejo de falar diretamente às mães é explicitado na tentativa de associar preocupações maternas cotidianas, como a dentição (e o choro) e o conhecimento que os Postos de Puericultura poderiam proporcionar às mulheres. Estratégia hábil de um divulgador da ciência médica entre os leigos, ou melhor, as leigas, que espalhava “semente(s)”, afinal o Dr. Carias de Oliveira era um frequente usuário do microfone PRB-2.

Sexto dia, 24 de março de 1940,

Palestra do Dr. Sprenger Lobo

[...]. O puericultor, compreendido pelos poderes públicos [...] exerce no seio da sociedade um dos papéis mais úteis e nobres e mais brilhantes. Ao seu lado, [...] a indefectível companheira de lutas, a incansável colaboradora da obra grandiosa, aquela com quem o puericultor reparte os loiros da vitória [...], é a enfermeira visitadora. [...] No ambulatório, é ela quem pesa a criança, anota os dados colhidos e repete às mãis esquecidas e bisonhas, com carinhosa paciência e arrebatadora convicção, os preceitos elaborados pelo médico. [...]. Mãe paranaense! Amanhã, amparados por teu auxílio e abrilhantados por tua presença, serão festivamente inaugurados os três primeiros postos de puericultura O DIA [...]. (**O Dia**, 26/03/1940, p. 1 e 3).

O Dr. Sprenger Lobo, ao escrever a importância das ações de puericultura realizadas pelo médico destaca o trabalho daquelas que o auxiliam: as enfermeiras, que “repete(m) às mães esquecidas e bisonhas” os cuidados que devem ter com os

⁵²A palestra de Rosinha Niepce da Silva, se ela aconteceu, não foi mencionada ou reproduzida no jornal **O Dia**.

filhos. As enfermeiras estariam nos Postos de Puericultura que seriam inaugurados. Difícil saber se as palavras do médico, que chamou as mães de desatentas e inexperientes, colaboraram para que as mulheres de Curitiba frequentassem os Postos.

Sétimo dia, 25 de março de 1940,

Palestra Dr. Irineu Antunes

Para finalizar a SEMANA DE PUERICULTURA, inaugurada pela Direção “O DIA” em colaboração com esta importante emissora, foi assente que fizéssemos algumas considerações sobre “A Mortalidade infantil em nossa Capital”. Os colegas que me precederam nas suas brilhantes dissertações, aludiram retidamente ao antagonismo Puericultura – Mortalidade infantil. Já tendes, assim, a idéia sobre o tema em apreço. Previno-vos, contudo, que a natureza do assunto exige [...] o máximo da vossa atenção.[...] “230 criancinhas poderão ser poupadas á morte, anualmente, em Curitiba. [...]. Já possuímos diversos órgãos assistência especializados á proteção da infância. Caio Machado, [...], acaba de quase duplicá-los.[...]. (O Dia, 26/03/1940, p. 3)

Palestra Srta. Edi Reichner

[...] E no dia em que uma parte de brasileiros, cientes das suas responsabilidades e dos meios a empregar para a salvação de nossas crianças, levar á outra parte os esclarecimentos necessários para que nossa criança seja sadia, forte, o melhor padrão eugênico da nossa raça, nesse dia então cantaremos ao mundo as glórias dos ótimos resultados colhidos com a instrução das mães e com a proteção aos filhos! [...] (O Dia, 26/03/1940, p.3)

A palestra do médico que encerra a Semana de Puericultura é permeada pela temática da mortalidade de crianças, relacionando-as aos problemas alimentares e a necessidade de cuidados preventivos para reverter a situação. Reforçando, inclusive com dados estatísticos (e sua aparente neutralidade e cientificidade) a importância de ações relacionadas à puericultura, louva os Postos que seriam inaugurados. A palestra da Srta. Edi Reichner chama a atenção para a necessidade da parcela dos brasileiros educados nas questões de saúde (médicos, governantes, enfermeiras, “damas de caridade”?) realizarem o esclarecimento dos que ainda são ignorantes, o que tornará possível a construção da raça brasileira ideal.

Evidentemente alicerçadas sobre princípios da política varguista do Estado Novo, permeadas por discussões médico-científicas que eram realizadas no Brasil desde o final do século XIX sobre povo, raça e nação, as palestras da Semana de

Puericultura, em aspectos gerais, foram realizadas para informar, orientar, aconselhar e, principalmente, tentar convencer as mães da importância de conhecer noções elementares da puericultura (destaque para higiene, amamentação e dentição), de ouvir o médico e as enfermeiras quando o tema era a saúde das crianças. Destaque para as doenças que mais matavam as crianças menores de dois anos: as relacionadas ao aparelho digestivo.

A Semana de Puericultura pode ser considerada mais uma das estratégias de Caio Machado para difundir a implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. A Semana possibilitou uma divulgação intensa dos Postos nos dias que antecederam sua abertura para a população, uma divulgação realizada por pessoas socialmente consideradas abalizadas: os médicos e as alunas da Escola de Enfermagem Izabel Gomm e, também, por outros periódicos, como o jornal **Diário da Tarde**, que reproduziu em suas páginas a programação das palestras da Semana, convidando a população para acompanhar o evento (**Diário da Tarde**, 18/03/1940, p. 3).

A data da inauguração dos Postos de Puericultura, 25 de março de 1940, foi uma escolha calculada. Caio Machado fez coincidir o fim da Semana de Puericultura com o Dia da Criança⁵³, que recentemente havia mudado de data por determinação do presidente Vargas. Segundo o Decreto-Lei nº 2024 de 17 de fevereiro de 1940, capítulo VI, artigo 17:

Será comemorado, em todo o país, a 25 de março de cada ano, o Dia da Criança. Constituirá objetivo principal dessa comemoração avivar na opinião pública a consciência da necessidade de ser dada a mais vigilante e extensa proteção à maternidade, à infância e à adolescência (Decreto-Lei nº 2024, 1940.)

Durante a Semana da Puericultura as palestras do Dr. Homero Braga e da Srta. Edi Reichner⁵⁴ lembraram a data e, a palestrante afirmou que mais que o Dia

⁵³ Segundo Kuhlmann Júnior (1998, p.43-44) a definição do 12 de outubro como o Dia da Criança ocorreu em 1922, no encerramento do 3º Congresso Americano da Criança, realizado em conjunto com o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, no Rio de Janeiro: a celebração da “Festa da Criança” era data comemorativa da descoberta da América. Por determinação legal (Decreto-Lei 2024, 1940), a data de comemoração do Dia da Criança passou a ser em 25 de março de 1940. Bencostta e Pereira (2006, p. 3857 – 3868) apontam que “não demorou muito, apenas três anos, para o Departamento Nacional da Criança perceber que a data de outubro era a que melhor se adequava aos objetivos, não logrando sucesso aquela de 25 de março.”

⁵⁴ O Dia da Criança também foi mencionado em outros artigos publicados pelo jornal **O Dia** nesse período.

da Criança, o dia 25 de março era o Dia da higienização da Criança. Nada mais sincronizado com a postura de Caio Machado, do jornal **O Dia** e de vários dos seus colaboradores, do que inaugurar os Postos do Portão, Juvevê e Mercês em data emblemática para o governo Vargas, quando o tema era criança, saúde e o futuro do povo brasileiro ⁵⁵.

2.2 - A Campanha d'O Dia e as doações para instalação e manutenção dos Postos de Puericultura

A criação dos Postos de Puericultura foi possível pela parceria e cooperação firmada entre o idealizador da Campanha d'O Dia e a sociedade curitibana. Empresários, comerciantes, médicos e vários outros cidadãos curitibanos aderiram à campanha para a fundação dos Postos de Puericultura. Segundo o jornal **O Dia**:

Uma ampla penetração em todos os sectores sociais, a continuidade no esforço altruísta dos conhecimentos essenciais á preservação da saúde da criança, a formação de uma vigorosa corrente de simpatia e a elucidação de pontos vitais concernentes á diminuição do coeficiente de mortalidade infantil em nossa capital, particularizam alguns dos aspectos do notável empreendimento d'O DIA que se empenha e levará a efeito a instalação de postos de Puericultura nos bairros do Juvevê, Portão e Mercês. Dada a natureza da iniciativa e suas finalidades altruístas, é bem de se ver que qualquer apoio ou auxílio necessariamente revestir-se-ão dos mesmos matizes de espontaneidade com que a campanha se iniciou. [...] (**O Dia**, 11/02/1940, p. 1)

As matérias e artigos publicados no jornal **O Dia** se tornaram uma ferramenta decisiva de aproximação e comunicação entre os que difundiam a necessidade de organizadores dos Postos e os curitibanos, que poderiam contribuir com a empreitada. Era imprescindível conquistar credibilidade dos leitores que poderiam se

⁵⁵ No Paraná, Manoel Ribas, também utilizou a data para justificar a criação de um Lactário em Curitiba. Como informa a **Revista Médica do Paraná**: "Decreto nº 9703: O Interventor Federal no Estado do Paraná, desejando concorrer eficientemente para o maior brilho das comemorações do Dia da Criança, a celebrar-se em 25 de março deste ano, de conformidade com o decreto-lei nº2024, de 17 de fevereiro último [determina]. Art.1º Fica criado o Lactário da Capital, que funcionará anexo ao Serviço de Higiene da Criança, do Centro de Saúde do Departamento de Saúde Pública do Paraná. [...]. 23 de março de 1940. Manoel Ribas" (**Revista Médica do Paraná**, Ano IX, n.3 - 4, março - abril 1940, p.104).

transformar em colaboradores e, para isso, foi utilizada uma linguagem direta, de fácil acesso, a fim de convencer os leitores da necessidade de sua co-participação, de participarem ao grupo envolvido no processo de instalação dos Postos:

Todos os que desejarem colaborar na benemérita iniciativa, objetivando sua colaboração [...] devem noticiar tal resolução a “O Dia” e aguardar a instalação dos postos para onde será encaminhado o material fornecido(**O Dia**, 01/02/40, p. 1).]

Como estratégia inicial de angariar adeptos e donativos, o jornal **O Dia** publicava repetidamente a relação dos donativos que seriam necessários para equipar os Postos:

Os donativos constantes de balanças, mesas, armários, cadeiras, latas de leite em pó e leiteiro, farinhas, açúcar, talco, gotas para os olhos, remédios simples de uso corrente, aventais, chicaras, chaleiras, cafeteiras, café, mate, biscoitos, banheirinhas, toalhas, sabonetes, algodão, material para coser, cortar e tricotar, [...] (**O Dia**, 02/02/1940, p.1)

Entre meados de fevereiro e março, o jornal passou, sistematicamente, a revelar os donativos recebidos, inclusive revelando a identidade dos colaboradores.

Valiosissimo o apoio do sr. M. Caluf, espírito empreendedor, dinâmico e sempre pronto a cooperar em todas as realizações que venham beneficiar a coletividade. O proprietário do “Louvre”⁵⁶ prontificou-se a fornecer aos postos de Puericultura toda a roupa branca de que os mesmos venham a precisar. (**O Dia**, 11/02/1940, p.1)

A mobilização de segmentos da sociedade curitibana em campanhas filantrópicas (através, por exemplo, de agremiações femininas) e a efetiva participação de parcela da população da cidade contribuindo com doações variadas não era novidade, como mostra, por exemplo, o estudo de Avanzini (2011) sobre a organização do Hospital de Crianças. Assim, a Campanha d’**O Dia**, inédita porque foi comandada e efetivada através de um jornal, contou com o apoio de diversos

⁵⁶ Segundo Conceição (2012, p.121), a loja O Louvre, situada na Rua XV de Novembro, oferecia desde 1912, aos curitibanos, artigos de luxo importados: tecidos, perfumes, roupas de cama e artigos de decoração; além de salão de chá e barbearia.

segmentos sociedade. O jornal publicava com destaque informações sobre novas adesões da campanha pela fundação dos Postos de Puericultura.

Dos senhores Stellfeld e Irmãos Maximo e Cia. e João Pereira da Silva, proprietários respectivamente da Farmácia Stellfeld, Farmácia e Drogaria Minerva e Farmácia Colombo, recebeu “O DIA” expressivas missivas, cujo texto divulgará amanhã e em as quais aqueles senhores não só apóiam a campanha iniciada, como também prontificaram-se a atender toda e qualquer receita passada pelos postos conceder um desconto de 30% sobre o valor das fórmulas magistrais e estabelecer menores preços para as especialidades. (**O Dia**, 03/02/1940, p.1)

Além do número de pessoas e empresas que se agregaram à causa, eram publicados diariamente os donativos angariados, como forma de valorizar as ofertas recebidas e, também, como forma de sensibilizar as pessoas e conseguir mais adeptos. Nos meses de fevereiro e março de 1940, a cada edição do **O Dia** o nome de um novo doador era alardeado, qualquer que fosse o montante e a natureza da oferta.

Movimentando espontaneamente a iniciativa de instalar três postos de Puericultura nos bairros proletários desta capital, O Dia espera contribuir poderosamente para a redução da mortalidade infantil em nosso meio. Comprovante indubitável dessa espontaneidade e dos nobres objetivos da campanha empreendida, é o progressivo aumento do número de adesões. Em nossa edição de ontem, divulgamos várias dessas adesões, que por sinal revestiram-se de singular relevo, não só por sua espontaneidade, como também por sua significação social e moral. (**O Dia**, 14/02/1940, p.1)

[...] Índices vigorosos da segurança dessa marcha [a Campanha d’O Dia], o crescimento dos aplausos e a intensificação dos apoios surgem como elementos tradutores de uma esplendida repercussão. (**O Dia** 25/02/1940, p.1)

Foram várias as contribuições realizadas em nome de crianças, inclusive com suas identidades reveladas, bem como de seus pais, fossem doações em cifras monetárias ou produtos médicos.

Tabela 03 - Relação de donativos pela oferta “de crianças”.

Criança(s)	Família (pais)	Cifras monetárias doadas e produtos	Data de publicação das doações
Luiz Gil de Leão Filho e MarilúCaillet	Luiz de Abreu Leão e Didi Caillet	1:000\$000 ⁵⁷	17/02/1940, p.1;
Lauro Lopes Filho	Dr. Lauro Sodré Lopes e Poly Lisboa Lopes	Balança Filizola	27/02/1940, p.1
Luiz Antonio Camargo Fayett	Djalma de Oliveira Fayett e Palmira C. Fayett	3 termômetros, 2 seringas completas (10cc e 3cc), 3 irrigadores, 3 abaixa-línguas e 3 estetoscópios	27/02/1940, p.1
Ivone e Ivete Daher	Elias Felipe Daher e Salma Assy Dayer	100\$000	07/03/1940, p.1

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1940.

O jornal era pródigo na exploração destas doações para comover os curitibanos. Tanto que um dos títulos da publicação envolvendo doação de crianças era: Da criança para criança, e o texto informava:

Nesse particular, acrescentamos hoje o registro de uma atitude que além de revestir um símbolo de excelsa e comovente significação, revive intensamente aquele caráter de espontaneidade que acentuamos linhas atrás. Trata-se da contribuição de 1:000\$000, por todo os títulos precisa, feita pelas lindas crianças Luiz Gil de Leão Filho, e Marilu Caillet Leão, filhinhos do casal Luiz de Abreu Leão e Didi Caillet Leão. Como interpretar essa atitude da criança para a criança? Unicamente como a exalta avaliação do cometimento d’ O DIA e de seus fins humanitários. Como sonegar a pureza desse gesto que reveste um conteúdo todo especial e imprime á iniciativa seu mais legítimo e seu mais alto valor social? [...] (**O Dia**, 17/02/1940, p.1)

Contribuições mais generosas mereceram destaque no jornal, como a realizada em nome dos irmãos Luiz Gil e Marilu de Leão. As crianças seriam da família Leão dos produtores e comerciantes de mate? Parentes do médico, especialista em

⁵⁷ Real, plural réis: \$100 (cem réis), 100\$000 (cem mil réis), 100:000\$000 (100 contos de réis). No ano de 1940 um retalho de tecidos no Magazine O Louvre custava 3\$000 (**O Dia**, 07/01/1940, p.1); a entrada no cinema 2\$000 (**O Dia**, 11/01/1940, p. 6); a diária na Fonte de Água Dorizon 12\$000 (**O Dia**, 12/01/1940, p.6).

doenças de crianças, Dr. Cândido de Leão, nome do Posto de Puericultura instalado no Juvevê? Os irmãos doaram aos Postos de Puericultura a quantia de 1:000\$000 (**O Dia** 20/02/1940, p. 1) na época, segundo anúncio publicado.

Entre as colaborações empresariais para a Campanha d'**O Dia**, o jornal divulgou os seguintes nomes de co-participantes:

Tabela 04 - Relação de donativos de empresas

Nome da Empresa e Proprietário	Produto ofertado	Data de publicação das doações
Casa Crystal - proprietário Sr. Wendler e Cia	Banheiras e pertences	28/02/1940, p.1
Companhia Norte Americana Nestlé and Anglo-Swiss Condensed Milk Ltda;	Leite em pó	14/02/1940, p.1
	Balança Filizola	24/02/1940, p.1
	6 latas de leite condensado (400g), 12 latas de leite condensado (80g), 12 latas de leite em pó, 20 farinhas lácteas, 6 sinlax, 8 nessesucar e balança pediátrica Filizola	03/03/1940, p.1
Farmácia e Drogaria Minerva - proprietário Sr. Max Kopp	Balança pesa bebês	09/01/1940, p.1
	Desconto de 30% nas fórmulas e menores preços nas utilidades farmacêuticas	03/02/1940, p.1
	Balança pesa bebês	11/02/1940, p.1
Farmácia Colombo (proprietário Sr. João Pereira da Silva)	Desconto de 30% nas fórmulas e menores preços nas utilidades farmacêuticas	03/02/1940, p.1
	Desconto de 30% nas fórmulas e menores preços nas utilidades farmacêuticas	11/02/1940, p.1
	Produtos farmacêuticos	01/03/1940, p.1
Farmácia Stellfeld;	Desconto de 30% nas fórmulas e menores preços nas utilidades farmacêuticas	03/02/1940, p.1
	Desconto de 30% nas fórmulas e menores preços nas utilidades farmacêuticas	11/02/1940, p.1
Firma Frenzel e Eye	Taboletas	24/02/1940, p.1
Firma Luis Ciruelos & Cia	Farinha de arroz "Alegria" conforme necessidade.	13/02/1940, p.1
Livraria Mundial	Material de escritório	01/03/1940, p.1
Magazine O Louvre - proprietário Miguel Kaluf	Roupa branca aos profissionais	11/02/1940, p.1;
	Roupa branca aos profissionais	29/02/1940, p.1
Mate Triunfo Ltda - gerente Caio Graccho de Souza Gaissler	200 caixetas de mate sazonal	03/03/1940, p.1
Móveis Salomão Guelmann	Mesas de exame médico	13/02/1940, p.1

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1940.

A menção aos doadores era acompanhada de pequenos comentários, tais como:

Além das ofertas anteriores, a conceituada Farmácia Colombo, de propriedade do Sr. João Pereira da Silva, ofereceu aos postos mais um variado sortimento de produtos farmacêuticos. A Livraria Mundial, de França e Cia Ltda, ofereceu espontaneamente todo o material de escritório de que irá necessitar o posto [...] (**O Dia** 01/03/1940 p.1).

Solidarizando-se á iniciativa de O Dia a importante firma conterrânea Mate Triunfo Ltda. Ofereceu, por intermédio de seu gerente, Caio Graccho de Souza Gaissler, duzentas caixetas de seu famoso Mate Sazonado (**O Dia** 03/03/1940 p.1).

Algumas vezes o colaborar da Campanha d'**O Dia** merecia comentários mais detalhados, inclusive porque poderia estimular outras doações semelhantes:

[...] Hoje temos a divulgar um apoio deverás expressivo e constante do oferecimento feito pela importante companhia norte-americana Nestlé and Anglo-Swiss Condensed Milk Co. Ltda.⁵⁸, elaboradora dos afamados produtos Nestlé. O Sr. Décio B. Barbosa, gerente daquela companhia neste Estado, esteve ontem em nossa redação, oferecendo á iniciativa d'O Dia o mais franco apoio e declarando que serão fornecidos aos centros de Puericultura, latas de leite em pó, marca Nestlé, em numero correspondente ás necessidades dos referidos postos. [...] (**O Dia**, 14/02/1940, p.1).

É possível perguntar, além dos abalizados textos médicos, das estatísticas de mortalidade e das campanhas do governo federal, quais estratégias e argumentos foram utilizados, provavelmente pelo idealizador da campanha, Caio Machado, para angariar parcerias de empresas de destaque no cenário nacional, bem como empresas de outros estados brasileiros à causa de implantação dos Postos de Puericultura. Ao leitor somente são publicados os donativos ofertados à Campanha d'**O Dia**, sem destacar como estas empresas se tornaram aliadas e quais mobilizações e negociações foram traçadas para efetivar essa aproximação.

Como mencionado acima, a Campanha d'**O Dia** atravessou fronteiras interestaduais, isto é, empresas farmacêuticas de São Paulo também contribuíram com doação de produtos à causa de implantação dos Postos.

⁵⁸Segundo o site da empresa Nestlé a mesma iniciou suas atividades na Suíça em 1866 quando Henri Nestlé lançou a farinha láctea, um alimento especial para crianças, à base de cereais e leite. No Brasil, atua desde 1876, inicialmente com a comercialização de farinha láctea, Disponível no site www.nestle.com.br/site/anelle/historia.aspx. Acesso em 27/02/2013.

[...] Nesta primeira oferta, temos a satisfação de fazer presente a esse brilhante matutino dos seguintes produtos: 100 pacotes de Creme de Arroz Albon [...], 50 latinhas de Kinder-Brot [...], 50 pacotes de Glycon [...], 50 pacotes de Semolino Peptosan [...], 100 pacotes de Creme de Milho [...]. Esta contribuição dos Laboratórios Baldassarri á benemérita campanha empreendida por esse jornal em prol da criança paranaense, concretiza o nosso mais entusiástico aplauso á iniciativa louvável tomada pelo O Dia. [...] (**O Dia**, 06/03/1940, p.1)

Este avanço de fronteiras, provavelmente planejado e efetivado graças a representatividade política e social de Caio Machado, possibilitou aproximações com setores e com grupos de pessoas que, com seus interesses particulares, comerciais, poderiam colaborar com uma Campanha d'**O Dia** que, ao mesmo tempo, ganharia mais credibilidade pela parceria de empresas respeitáveis, mas que também colaboraria para a propaganda destas empresas. Como era de praxe a publicação no jornal **O Dia** de todos os co-participantes e suas contribuições para a Campanha d'**O Dia**, os laboratórios, assim como todas as empresas, também se beneficiaram dessa campanha, que se tornaria uma “vitrine” na divulgação e propaganda de seus produtos à sociedade. A seguir publicações de donativos ofertados pelos laboratórios parceiros:

Tabela 05 - Relação de donativos laboratórios farmacêuticos.

Laboratório	Localidade	Produto	Data de publicação
Baldassarri S/A (Vicente Baptista)	São Paulo	Farinha kinder, creme de arroz Albon, açúcar glycon, semolina peplosan, creme de milho Albon e produtos dietéticos especiais para nutrição.	02/03/1940, p.1;
		100 pacotes de creme de arroz integral, 50 latas de kinder-brot, 50 pacotes de glycon açúcar, 50 pacotes de semolinopeptosan, 100 pacotes de creme de milho Albon	06/03/1940, p.1
Ernani Lombrá e A.B.C. Ltda (representante Mario Fernandes)	(*)	12 vidros de pílulas revitalizantes, 6 caixas de assacura e 6 vidros de biocalcina	29/02/1940, p.1
Eutherápico Nacional	São Paulo	50 caixas de novosan infantil, 30 caixas de redivan e 30 caixas de duvicalcio.	09/03/1940, p.1
Odin Ferreira	(*)	Colocou a disposição seus serviços profissionais médico e de laboratório	13/02/1940, p.1
Paula Soares (proprietário -	(*)	Vidros de soro anti-astenico, bismuto, gluconato de cálcio, vacina anizada, tonolisa, analge-	29/02/1940, p.1

Carlos de Paula Soares)		lisa, benzol, colesterol, streptolisa, cloreto de cálcio e bactereofago.	
Paulista de Biologia S/A (AdherbalStresser)	São Paulo	180 ampolas de ferrohepatina, 20 vidros de ferrohepatina, 150 ampolas de intestifago, 120 ampolas de biominas de nutrição, 120 ampolas de biominas da defesa orgânica, 15 ampolas de streptoclasse.	28/02/1940, p.1

(*) Não foi possível localizar o laboratório.

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1940.

Entre os comentários publicados no **O Dia** sobre as doações dos laboratórios, o de 09 de março relatava:

Ainda ontem, o afamado Laboratório Eutherápico Nacional de S. Paulo fez valiosíssimo donativo aos Postos de Puericultura, doando-lhes os seguintes produtos: 50 caixas de Novosan Infantil, 30 caixas de Redivan e 30 vidros de Davicalcio. (**O Dia** 09/03/1940, p.1)

Ao reunir todos os dados apresentados anteriormente, poderíamos agrupar as doações encaminhadas para a implantação dos Postos em nove categorias: mobiliários, vestuário, produtos alimentícios, medicamentos, instrumentais médicos, utensílios domésticos, produtos de higiene, materiais de escritório e dinheiro. Como resultado da intensa propaganda, efetuada pelas páginas do jornal **O Dia** e graças aos donativos angariados junto aos diferentes setores da sociedade, outra estratégia de divulgação foi traçada pelos responsáveis da Campanha d'**O Dia**: no final do mês de fevereiro foi organizada uma exposição do mobiliário e dos aparelhos recebidos e adquiridos para inauguração e funcionamento dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. A partir da abertura para visitação pública, a exposição poderia motivar nos curitibanos tanto a certeza do destino da colaboração que haviam realizado, quando motivar a realização de mais donativos. A divulgação da organização da exposição chegou ao público leitor do **O Dia** em 23 de fevereiro, com a seguinte mensagem:

Graças a uma fidalga gentileza da grande firma desta praça, C.O. Müller, agente da Panair do Brasil, “O Dia” fará a exposição do mobiliário e do aparelhamento completo do primeiro posto a ser instalado, nas montras daquela firma, á Rua XV de Novembro, pegado ao Banco Francês e Italiano (**O Dia**, 23/02/1940 p.1)

Até a data da inauguração da exposição, 28 de fevereiro, o leitor do jornal receberia diariamente mais detalhes do evento que mudaria de lugar: seria realizado na Rua XV de Novembro, nº 237, ao lado do Magazine O Louvre (como repetidamente lembrava o jornal), espaço cedido pela viúva Ana Woiski, pois os organizadores constataram que o primeiro local, gentilmente oferecido para a realização do evento, era exíguo:

Essa exposição deveria ser feita numa das montras do sr. C.O. Muller, a quem somos gratos pela gentileza. Devido, porém, á exigüidade de espaço e graças a uma gentileza da exma.Sra. Viúva Ana Woiski, ela se fará á rua 15 de novembro, 237, pegado a “O Louvre”. (**O Dia**, 27/02/1940, p.1)

Na mesma data de publicação do informativo referente à mudança de local, o jornal **O Dia** editou, em primeira página, as razões para a realização da exposição:

[...] 1º) porque demonstrará o acerto e a oportunidade de uma campanha, cujos objetivos integram-se a realidade nacional sob o aspecto de defesa da criança;
2º) porque traduz uma inteligente coordenação de energias em torno de uma iniciativa de vigoroso conteúdo médico, pedagógico e social;
3º) porque revele o altruísmo e a capacidade de organização de amparo social por parte de nosso povo; e
4º) porque vem salientar as nobres finalidades que O DIA condicionou ao seu empreendimento, convicto de estar contribuindo para educar, amparar e amenizar a situação de muitos lares pobres dos subúrbios curitibanos. [...] (**O Dia**, 27/02/40, p.1)

No dia 28 de fevereiro o jornal **O Dia** estampava

Abre-se hoje, às 16 horas.
Ingressa hoje a iniciativa de O Dia em sua fase concreta de realizações. Poderá o público avaliar, pela exposição do aparelhamento completo [...] o quanto de conjugação de forças sociais e o quanto de persistência no esforço bem dirigido, concentram-se na campanha que O Dia lançou, movimentou e vai executando de vitória em vitória sob um ambiente de vigorosa solidariedade social e não mera simpatia e, o que lhe caracterizou a estrutura desde o início: a espontaneidade que a inspirou e que serviu de base ás numerosas adesões recebidas ás contribuições feitas e ás manifestações de apreço popular. (**O Dia**, 28/02/1940, p.1).

A exposição foi breve, aconteceu de 28 de fevereiro a 3 de março (de quarta-feira a domingo) nos seguintes horários: das 15:00 às 17:00h e das 19:00h às 22:00h, exceto na data de abertura da exposição, que foi agendada para as 16:00 h.

Esse ato, marcado para as 16 horas, [...] irão os visitantes aquilatar do valor dessa exposição e interpretar a significação social do empreendimento. Mobiliário completo, balanças, instrumental clínico, produtos farmacêuticos e alimentícios, fichários, etc, serão expostos hoje e por eles, ter-se-á uma visão completa da capacidade de amparo social de nosso povo. [...] (**O Dia**, 28/02/1940, p.1)

No dia seguinte ao da abertura da exposição, manchete do **O Dia** afirmava: Excedeu as expectativas. Em meio a palavras que reafirmavam os objetivos da implantação dos Postos de Puericultura, bem como os motivos da exposição, foi relatado o apoio recebido de outros jornais curitibanos e a presença no evento de médicos, famílias e senhoras da “alta sociedade”. Uma das primeiras visitas foi a de Manoel Ribas, o interventor disse que: “a exposição excedia de muito a sua expectativa que, aliás, era a mais favorável possível” (**O Dia**, 29/02/1940, p.1).

No dia 2 de março, penúltimo dia da exposição, o jornal divulgou imagens do evento, a tentativa de atrair atenção daqueles que ainda não tinham visitado o local e, ainda mais uma vez, sensibilizar doadores para manutenção dos Postos é evidente.



Figura 05: Exposição dos Materiais e Aparelhamentos de um dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.

Fonte: **O Dia** 02/03/1940, p.1

Na primeira página do jornal **O Dia**, em 03 de março de 1940 o leitor era atraído pelo noticiário que se intitulava Encerra-se hoje, um texto ufanista que exaltava o evento e seus nobres propósitos. Segundo a publicação toda a Campanha d'**O Dia**, que culminou com a exposição, “[...] foi uma iniciativa de profunda repercussão social e tornou patente sua aspiração de contribuir para melhorar a técnica de criação dos bebês curitibanos e reduzir o coeficiente de mortalidade infantil” (**O Dia**, 03/03/1940, p.1). Mas, naqueles dias de ditadura quem ousaria fazer críticas explícitas a uma campanha que declaradamente pretendia colaborar com a política do governo federal para a saúde?

CAPÍTULO 3

**“Matricule seus filhos nos Postos de
Puericultura – Fundação O Dia” - bairros
Portão, Juvevê e Mercês**

3.1. A inauguração dos Postos de Puericultura e a divulgação do atendimento às crianças nos bairros do Portão, Juvevê e Mercês

Curitiba em 1940 possuía em torno de 145.696 habitantes (**Boletim Trimestral de Estatística Demógrafo-Sanitária do Estado do Paraná**, 01/07/1940), distribuídos em diversos bairros, muitos deles sem calçamento, com instalações provisórias de iluminação e salubridade precária.

As redes de água encanada e esgoto atendiam menos de 50% da população da Capital, uma cidade que, como nas décadas anteriores, continuava a atrair moradores, agora principalmente do interior do estado — cerca de 60 famílias se estabeleciam mensalmente em Curitiba, muitas delas com crianças pequenas (BRITTO; SOUZA, 2011, p.23). Muitos desses novos moradores se juntavam aos curitibanos mais pobres, vivendo em áreas carentes de infraestrutura e de limpeza em geral, pessoas que dificilmente teriam condições financeiras de pagar por cuidados médicos (uma dificuldade que há anos era objeto de iniciativas governamentais e particulares, principalmente relacionadas ao cuidado de crianças (cf. AVANZINI, 2011)).

A escolha dos bairros do Portão, Juvevê e Mercês para instalação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, foi informada pontualmente aos leitores do jornal **O Dia** durante a campanha de criação dos Postos. O periódico não publicou se tal decisão foi ou não objeto de discussões ou negociações de particulares, médicos e autoridades governamentais, mas é certo que os três Postos foram instalados em áreas carentes de atenção médica para crianças e suas mães.

A seguir ilustração da planta da cidade de Curitiba no ano de 1935, com a divisão em bairros, a fim de observar os bairros Portão, Juvevê e Mercês. Localidades onde foram instalados os Postos de Puericultura.



Figura 06: Planta da cidade de Curitiba – divisão em bairros

Fonte: IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba) – 1935.

A história do bairro Portão (região sudoeste de Curitiba) é uma história marcada de caminhos e encruzilhadas. Segundo o **Boletim Informativo da Casa Romário Martins** (1980, p.3) aquele era um lugar “[...] de andanças de tropas de gados e mulas, transportando riquezas, conduzindo o comércio, nos idos do século XVIII”. Uma área que, na década de 1930, possuía a maioria das ruas de barro ou macadame e se destacava por seus estabelecimentos comerciais, principalmente de armazéns de secos e molhados (FENIANOS, 2000, p. 27).

No **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**, o depoimento de uma antiga moradora do bairro Portão sinaliza os motivos para que o lugar atraísse

famílias que vinham para Curitiba em busca de trabalho e, assim, fornece uma pista para a razão da escolha do local para instalação de um dos Postos de Puericultura.

O bairro teve um crescimento acelerado, mas foi somente com a vinda do asfalto que nós recebemos água encanada. Havia muitas serrarias aqui no bairro, a dos Bettega, dos Zagonel....E também o engenho dos Leões. Eu acredito que essas indústrias geraram muitos empregos para os moradores do bairro (1980, p.24)



Figura 07: Vista da Avenida República Argentina – Bairro Portão [194?]
Fonte: **Boletim Informativo da Casa Romário Martins** (1980, p.26)

O número de crianças deveria ser grande no Portão e algumas delas estão na fotografia tirada na principal via pública do bairro, provavelmente entre os anos 1930-40 (Figura 07), que mostra algumas casas de madeira e outras de tijolos (pelo menos na fachada), carroções utilizados como transporte desde o século XIX e, um automóvel, símbolo máximo de modernidade. Um lugar entre o tradicional e o novo.

O bairro Juvevê (localizado em região nordeste), cujo nome significa árvore espinhosa, era uma área de “chácaras”. Nos anos 1940 a região se tornou uma via de comunicação intensa entre vários povoados/bairros (muitos deles de imigrantes), que pareciam até outras cidades, e o centro de Curitiba. Aumentou o fluxo de pessoas no Juvevê e várias delas começaram a se fixar na região; cresceu a demanda por novos serviços, inclusive os de saúde. Obras foram realizadas para corresponder a crescente circulação no bairro: a Rua (depois Avenida) João Gualberto foi prolongada e, para satisfação dos fiéis, o entorno da Igreja Bom Jesus

(ao lado da João Gualberto) recebeu obras de calçamento e asfaltamento (Figura 08) (FENIANOS, 1995, p.24). Para muitos curitibanos que apostavam no desenvolvimento da região, a inauguração de um Posto de Puericultura foi muito bem-vinda.



Figura 08: Vista da Avenida João Gualberto– prolongamento. – Bairro Juvevê, 1941.
Fonte: **Boletim Informativo da Casa Romário Martins** (1982, p.21)

O bairro das Mercês (região centro-oeste de Curitiba) nas décadas de 1930 e 1940 tinha grande fluxo de pessoas e cargas vindas do povoado de Santa Felicidade. Os moradores dessa colônia de imigrantes italianos cruzavam a Rua Cruzeiro [atual Avenida Manoel Ribas] com suas carroças carregadas de lenha, verduras, ovos e leite que iam vendendo no caminho até a “cidade”. Nas Mercês e arredores, água se tomava no poço, a luz era a do lampião, o banho era no tacho e o transporte era a pé ou a cavalo (FENIANOS, 1996, p.22). A carência de obras que melhorariam o comércio na região parecia, para muitos que apostavam no progresso de Curitiba, tão grande quanto à necessidade de tratar as enfermidades das crianças e ensinar as mães a cuidarem de seus filhos. O terceiro Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** foi inaugurado no bairro das Mercês.



Figura 09: Vista da Avenida Cruzeiro [atual Avenida Manoel Ribas] Bairro Mercês [194?]

Fonte: **Boletim Informativo da Casa Romário Martins** (1985, p.26)

Os bairros Portão, Juvevê e Mercês foram anunciados como lugares de instalação dos Postos de Puericultura já no final de janeiro (**O Dia** 31/01/1940, p.1) e no dia 2 de fevereiro de 1940, artigo do **O Dia** informava: “[...] já se iniciou a procura de salas para a instalação dos postos nos bairros mencionados (**O Dia**, 02/02/1940, p.1). No dia seguinte, o proprietário da Farmácia Juvevê, Senhor Afonso Borelli, se prontificava a ceder duas salas para a sede do Posto do Juvevê (**O Dia**, 03/02/1940, p.1). Se as salas foram utilizadas não houve registro do fato.

A divulgação dos endereços dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** aconteceu apenas na edição do **O Dia** de 17 de março de 1940:

Localização dos Postos: localizam-se esses postos nas seguintes vias suburbanas: o Juvevê, à avenida João Gualberto, 1.798; o do Portão, à avenida República Argentina, 2.185 e o das Mercês, à avenida Cruzeiro [atual Manoel Ribas], 1.577 (**O Dia**, 17/03/1940, p.1).

Cada um desses Postos de Puericultura recebeu o nome de um médico paranaense. Os nomes foram informados à população cerca de um mês antes da publicação dos endereços dos Postos e junto com as denominações escolhidas foram publicados os nomes dos profissionais de saúde que dirigiriam estes locais. O jornal **O Dia** de 16 de fevereiro publicou com destaque: Posto de Puericultura –

Fundação O Dia Dr. Leocádio Correa, bairro Portão; diretor Dr. Pio Taborda Veiga, auxiliado pelo Dr. Bittencourt de Paula⁵⁹. Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** Dr. Cândido de Leão, bairro Juvevê; diretor Dr. Garcez do Nascimento, com assistência do doutorando Walfrido Locher⁶⁰. Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** Dr. Trajano Reis, bairro Mercês; diretor Dr. Waldemar Monastier, auxiliado pelo Dr. Homero Braga e Dr. Milton Carneiro⁶¹ (**O Dia**, 16/02/1940, p.1).

O DIA chega ao final de uma campanha que empreendeu há pouco mais de um mês e em o qual teve oportunidade de canalizar apreciáveis energias de nossos círculos e instituições sociais em torno de um empreendimento cujos objetivos sociais e humanos mobilizam por si as mais vigorosas justificação e reclamam todo um apôio espontâneo, permamente, indefeso e generalizado. Essa justificação impoz-se pela própria magestade da iniciativa e o apoio não faltou, atestando a grandeza moral e o espirito altruísta do povo curitibano. [...] (**O Dia**, 24/03/1940, p.1).

O trecho do artigo do jornal **O Dia**, publicado na primeira página de 24 de março de 1940, sugere o término vitorioso de um tempo de esforços para

⁵⁹ **Dr. Leocádio Correa:** (1848 – 1886) nasceu em Paranaguá. Em 1873 doutorou-se em Medicina no Rio de Janeiro. Foi médico nos municípios de Paranaguá, Guaratuba, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Curitiba, Ponta Grossa e Castro e Inspetor de Saúde dos portos de Paranaguá e de Antonina. Foi inspetor paroquial de escolas de Paranaguá. Foi vereador e deputado provincial. <http://www.livrariaserespirita.com.br/sbee/biografia/vida-do-dr-leocadio>. Acesso em 24/11/2012.

Dr. Pio Taborda Veiga, nasceu em Antonina em 1913. Foi professor da Faculdade de Medicina do Paraná por 36 anos. Em 1947 assumiu o Departamento Estadual da Criança e implantou mais de 80 postos de puericultura nos municípios do Estado. Fundou o primeiro Banco de Leite Humano na Maternidade Victor do Amaral em 1948. Faleceu em 09/07/1956. <http://www.hc.ufpr.br>. Acesso em 24/11/2012.

Dr. Bittencourt de Paula, não foram encontradas informações sobre esse médico.

⁶⁰ **Dr. Cândido de Leão,** doutorou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, em 1885, vindo em seguida para o Paraná; especializou-se em moléstias de crianças. Fundou e manteve quase que exclusivamente às suas custas o Instituição Protetora da Infância. (LIMA, 1992 p.171).

Dr. Eurípedes Garcez do Nascimento veja o Capítulo 1 – item 1.2 desta dissertação.

Doutorando Walfrido Locher, não foram encontradas informações sobre esse acadêmico de Medicina.

⁶¹ **Dr. Trajano Reis,** (1852 – 1919), nasceu em São Felix, na Bahia, formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1875. Foi Inspetor Geral de Higiene do Paraná, depois Diretor da Diretoria dos Serviços Sanitários do Estado de 1889 a 1919 (FERNANDES JUNIOR, 1987, p.12-17).

Dr. Waldemar Monastier, (1910-1986), nasceu em Curitiba. Foi membro fundador da Sociedade Paranaense de Pediatria, professor assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, voluntário no Departamento Infantil Mount Sinai e na Clínica Pediátrica da Escola de Medicina da Columbia University, ambos em Nova York. Publicou trabalhos acadêmicos e Brasil e exterior. <http://www.hospitalinfantil.saude.pr.gov.br>. Acesso em 24/11/2012.

Dr. Homero Braga, conferir o Capítulo 1 – item 1.1 desta dissertação. Braga foi substituído, em janeiro de 1942, pelo Dr. Álvaro Pinto (**O Dia**, 03/01/1942, p.10).

Dr. Milton Carneiro, foi professor de Parasitologia da Faculdade de Medicina, pediatra – puericultor (Braga, 1948, p.48).

mobilização de diferentes setores da sociedade curitibana que culminaram na criação dos três Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, que seriam inaugurados no dia seguinte, 25 de março, Dia da Criança nessa época.

Segundo publicação do **O Dia**, Dr. Homero Braga, um dos importantes parceiros de Caio Machado na empreitada pela fundação dos Postos de Puericultura, utilizou os microfones da Rádio PRB-2 no Programa A Hora da Mulher, em 26 de março para, com júbilo, afirmar

[...] Comemorou-se ontem, em todo o território nacional, o Dia da Criança. Em Curitiba essa comemoração se fez pela criação de dois serviços: o lactário do Centro de Saúde e os postos de Puericultura d'O Dia. Acreditamos que, em nenhum outro lugar do Brasil, tenha sido o Dia da Criança mais condignamente comemorado. Já em outra ocasião dissemos que datas como esta não comportavam discursos nem festas. [...] (**O Dia**, 28/03/1940, p.6).

Considerando a política estadonovista e as articulações políticas de Machado, é possível afirmar que a escolha do dia da inauguração foi previamente calculada. O conteúdo exposto no convite encaminhado aos diretores do jornal **Gazeta do Povo**, Srs. Acir Guimarães (diretor) e De Plácido e Silva (diretor-gerente) sinaliza nessa direção:

Tenho a subida honra de comunicar a V.Excia., a instalação a 25 do corrente – “Dia da Criança” dos Postos de Puericultura – fundação do “O DIA”- nos bairros do Portão, Juvevê e Mercês, desta Capital, ato esse que será levado a efeito das 9 às 11, das 13 às 15 e das 15 às 17 horas, respectivamente nas sedes daqueles Postos nas Avenidas República Argentina, João Gualberto e Cruzeiro. “O Dia” sentir-se-á profundamente penhorado com a honrosa visita de V. Excia. aquele ato que traduz a sua modesta colaboração á benemerita obra dos Exmos Srs. Presidente Getulio Vargas e Interventor Manuel Ribas, em favor da Criança Brasileira. Sirvo-me da oportunidade para reafirmar a V. Excia. os meus sentimentos de alta estima e distinta consideração. CAIO MACHADO, Diretor do “O Dia”. (**Gazeta do Povo**, 22/03/1940 p. 6).

Entretanto, essa sintonia com os ditames getulistas, aparentemente, não foi suficiente para garantir a presença de importantes nomes da política estadual no evento: o interventor Manoel Ribas, o prefeito Moreira Garcez, o diretor de Saúde Pública Dr. Antenor Pamphilo dos Santos e o diretor da Educação Dr. Hostílio de Araujo não compareceram e indicaram seus representantes para a inauguração dos

três Postos. Não foi possível saber a justificativa das ausências, que, com certeza, foram notadas.

Paralelamente aos convites enviados aos colegas jornalistas e às autoridades curitibanas, Caio Machado envio telegramas ao presidente Getulio Vargas e ao ministro Gustavo Capanema, comunicando a inauguração dos três Postos de Puericultura. O jornal **O Dia** transcreveu os telegramas:

Exmo dr. Getulio Vargas
Presidente da República
Tenho subida honra comunicar V.Excia. Conformidade promessa contida telegrama anterior foram hoje presença altas autoridades instalados treis Postos Puericultura bairros operários Curitiba de fundação jornal O DIA. Reitero meus sentimentos admiração respeito obra altamente humana patriótica V.Excia. favor criança brasileira. Atenciosas saudações. Caio Machado, diretor DIA.

[Ministro Capanema]: Tenho honra comunicar V.Exa. foram hoje presença altas autoridades instalados treis postos puericultura fundação jornal O DIA, principais bairros proletariados Curitiba modesta contribuição nossos esforços cívicos benemérita ação poderes públicos favor criança brasileira. Atenciosas saudações. Caio Machado, diretor DIA. (**O Dia**, 26/04/1940, p. 1).

A estratégia de divulgação da empreitada realizada, que incluiu a comunicação ao governo federal, resultou em repercussão nacional. Na edição do jornal **O Dia**, de 3 de abril de 1940 há publicação da informação que o programa radiofônico A Hora do Brasil noticiou:

[...] Após o que O Dia fez, com os mais francos aplausos das altas autoridades federais, o interesse pela criança despertou, de modo notável, em todo o Brasil, sendo que, em S. Paulo, também muito brevemente serão fundados vários postos de puericultura. (**O Dia**, 03/04/1940, p. 1)⁶².

⁶² Segundo Lenharo, a intenção da Hora do Brasil era integrar os brasileiros cooperativamente na “comunidade nacional” (1986, p.42), Sobre o rádio na era Vargas, veja: Lenharo, 1986, p.40-43.

A inauguração dos Postos de Puericultura, no dia 25 de março, teve o seguinte cronograma: o primeiro a ser inaugurado foi o Posto Puericultura – **Fundação O Dia** Dr. Leocádio Correa, no bairro Portão. Horário da festividade: das 09:00 às 11:00 horas.



Figura 10 – Fachada do Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** - Dr. Leocádio Correa – Portão
Fonte: **O Dia**, 26/03/1940, p.1

O segundo a ser inaugurado, entre 13:00 e 15:00 horas, foi o Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** Dr. Cândido de Leão localizado no bairro Juvevê.

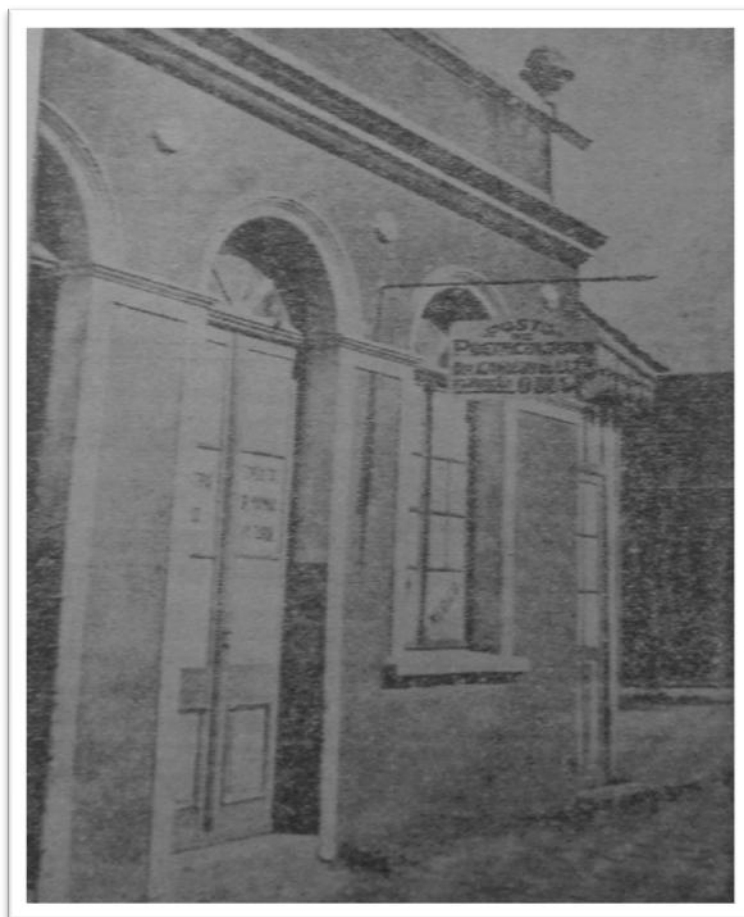


Figura 11 – Fachada do Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** – Dr. Cândido de Leão – Juvevê.
Fonte: **O Dia**, 26/03/1940, p.1

O terceiro Posto de Puericultura – **Fundação O Dia**, denominado Dr. Trajano Reis, foi implantado no bairro Mercês e inauguração entre 15:00 e 17:00 horas.

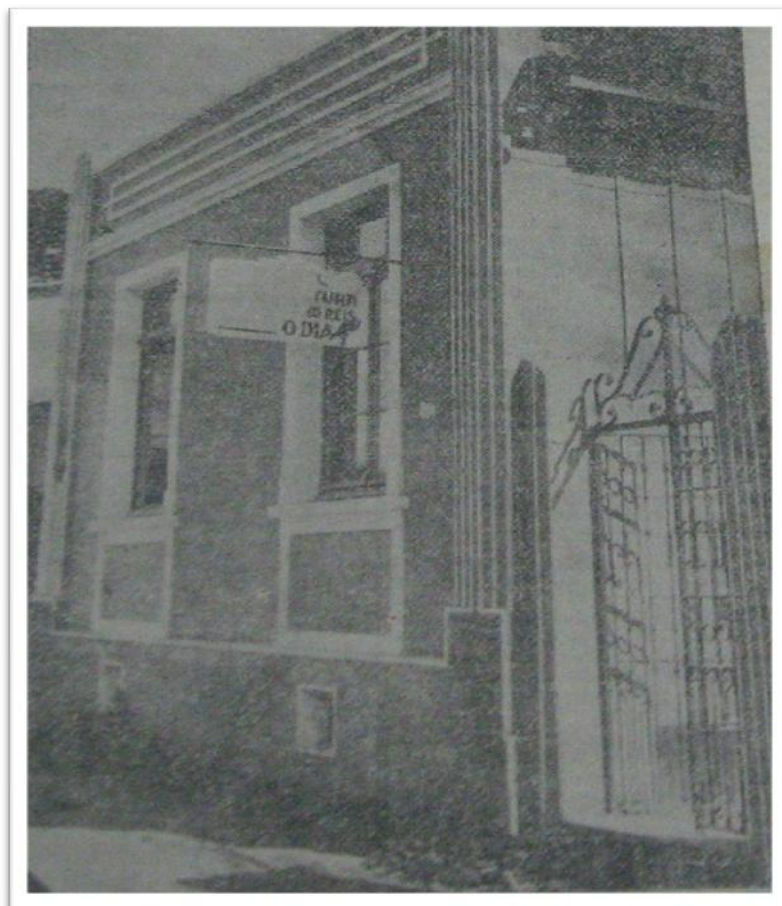


Figura 12 – Fachada do Posto de Puericultura – **Fundação O Dia** –
Dr. Trajano Reis – Mercês
Fonte: **O Dia**, 26/03/1940, p.1

Depois de noticiar a inauguração dos três Postos, o jornal **O Dia**, de 26 de março, de maneira festiva e com indisfarçável intuito de fazer propaganda, comentava:

[...] AS PRIMEIRAS CONSULTAS: Ontem mesmo os drs. Pio Taborda Veiga, professor Garcez do Nascimento e Homero Braga atenderam diversas crianças nos postos que dirigem. (**O Dia**, 26/03/1940, p. 1)

O jornal, que havia capitaneado a divulgação da iniciativa filantrópica de Caio Machado, divulgou aos seus leitores os aplausos e incentivos, a respeitosa atenção e demonstração da solidariedade e cumplicidade dos cidadãos envolvidos direta e indiretamente na efetivação da obra benemerita e, em artigo, agradeceu alguns dos parceiros e colaboradores que acreditaram e investiram na implantação dos três Postos de Puericultura:

Aos ilustres médicos e professores que apoiaram sua iniciativa, á PRB-2, ás Samaritanas da Escola de Enfermeiras “Isabel Gomm”, da Cruz Vermelha Brasileira, Secção do Paraná, ao Centro Paranaense de Cultura, ás Farmácias e Laboratórios que enviaram donativos, á Cia Nestlé, á firma Salomão Guelman, em suma, a todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram ou aplaudiram a campanha que empreendeu. “O DIA” formula seus mais vivos agradecimentos. (**O Dia**, 26/03/1940, p. 3).

Outros periódicos curitibanos noticiaram a inauguração dos Postos nos bairros Portão, Juvevê e Mercês⁶³. Os jornais **Correio do Paraná** e **Diário da Tarde** afirmaram em seus artigos:

[...] De acordo com o que já foi anunciado pela imprensa inauguram-se hoje os treis primeiros postos de puericultura, que por iniciativa do “O Dia”, foram instalados nesta cidade. [...]. (**Correio do Paraná**, 25/03/1940, p.6).

[...] Venceu a bela e nobre campanha dos nossos brilhantes confrades de “O Dia” pela criação de três postos de puericultura no Juvevê, Portão e Mercês. [...] Por tudo isso, a [...] iniciativa dos distintos confrades foi coroada de êxito e vai desenvolver-se sob as simpatias e o auxilio efetivo da população de Curitiba. [...]. (**Diário da Tarde**, 26/03/1940, p.12).

A partir da data de inauguração dos Postos de Puericultura e, pelo menos, durante os meses seguintes, as edições do jornal **O Dia** mantiveram estampadas diariamente a divulgação dos atendimentos prestados à comunidade, com orientações sobre local, horário e médicos responsáveis. Duas formas foram

⁶³ O jornal **O Dia** de 3 de abril de 1940 noticiou, sem maiores detalhes, que os seguintes periódicos noticiaram a inauguração dos Postos de Puericultura: **Jornal do Comércio**, **Jornal do Brasil**, **Meio Dia**, **Correio da Noite**, **Diário de Notícias**, **A Pátria** e **A Batalha** (não menciona a cidade que eram editados). Além desses, há foram mencionados: do Rio de Janeiro, **O Imparcial**, **A Notícia** e **Vanguarda**; de Porto Alegre, **A Nação** e **Correio do Povo**; de Vitória, **A Gazeta**, e de Niterói, **Diário da Manhã**.

utilizadas para propagandear o funcionamento dos Postos, uma apresentada nas edições de 28 a 30 de março de 1940, que tinha conteúdo simples, direto e informativo, com a denominação do Posto, bairro, nomes dos profissionais que atendiam no local, período de atendimento (Figura 13).

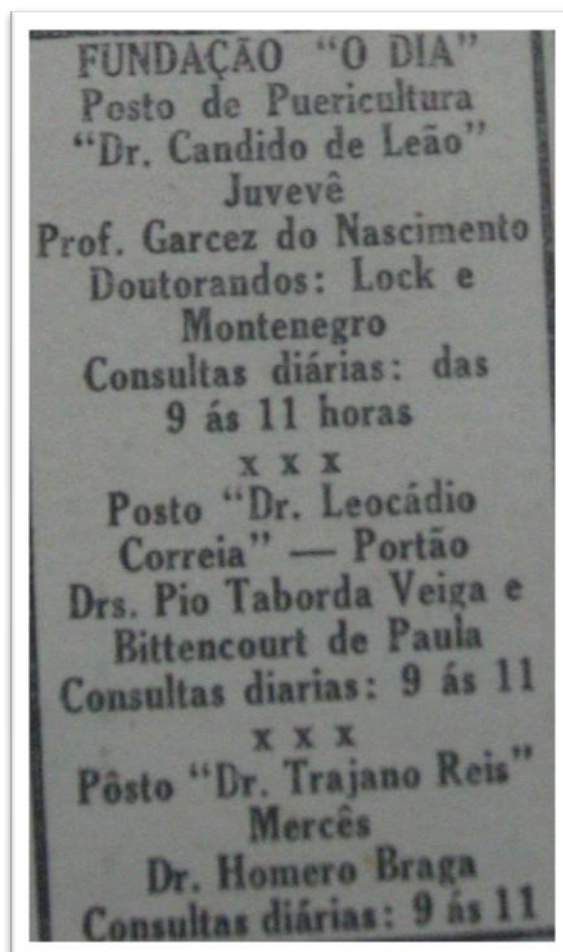


Figura 13: Panfleto de divulgação dos atendimentos nos Postos de Puericultura – **Fundação "O Dia"**.

Fonte: **O Dia**, 28/03/1940, p.1.

A segunda forma de propaganda, que circulou cotidianamente nos meses de abril a maio de 1940 com o título "Matricule seus filhos nos Postos de Puericultura **Fundação "O Dia"**", tinha a proposta de sensibilizar principalmente mães (pois eram elas as responsáveis primeiras pelos cuidados com os filhos) para levarem seus filhos nos Postos de Puericultura, destacando os "médicos especialistas" que atendiam no local e, procurando atrair o interesse das mulheres das camadas mais pobres da população, com os seguintes avisos escritos nas laterais do anúncio: "assistência gratuita" e "regimes alimentares" (Figura 14). (**O Dia** 06/04/1940, p.1)



Figura 14: “Matricule seus filhos nos Postos de Puericultura”
Fonte: **O Dia** 06/04/1940, p.1.

As duas formas de propaganda, apesar de suas particularidades, permitem considerar que as informações de divulgação dos Postos de Puericultura tiveram um trato especial, já que estavam alocadas em páginas iniciais, com delimitações de espaços que destacavam a notícia, bem como em letras que atraíam a atenção dos leitores do **O Dia**.

Além desses anúncios, textos de diferentes tamanhos eram publicados no **O Dia** destinados à divulgação do atendimento e serviços prestados pelos Postos. As mães eram alvos de informações que, fazendo propaganda dos Postos de Puericultura, valorizavam o cuidado preventivo, realizado por pessoas especializadas, com as crianças:

Logo ao nascer o seu filho, procure um dos Postos de Puericultura do O DIA, no Juzevê, nas Mercês ou no Portão, para que uma enfermeira venha á sua casa e se encarregue de vaciná-lo, quer haja quer não, casos de tuberculose no ambiente familiar. É a melhor maneira de preveni-lo contra os assaltos de tão terrível mal. (**O Dia**, 31/03/1940, p.1).

Outro instrumento de divulgação que apregoava os serviços ofertados pelos Postos foi o panfleto; vários deles foram distribuídos nos bairros onde estavam localizados os Postos. O jornal **O Dia** de 30 de março de 1940 informava tal distribuição:

“O DIA” está distribuindo, nas Mercês, Portão e Juvevê, impressos convidando os pais a matricularem os filhos nos postos de Puericultura onde terão indicações precisas sobre regimes alimentares e assistência gratuita. (**O Dia**, 30/03/1940, p.1)

A partir do mês de junho de 1940 a quantidade de anúncios e de informes sobre distribuição de folhetos diminui no jornal. Elas seriam estratégias de divulgação dos Postos apenas para as primeiras semanas depois da inauguração? No início da década de 1940, depois de anos de divulgação pontual pelos periódicos dos benefícios da medicina para manutenção da saúde de mães e filhos e da existência nos jornais curitibanos de colunas “especializadas” para discussão do tema com as curitibanas (como a do Dr. Aluizio França, professor da Faculdade de Medicina do Paraná) (cf. CONCEIÇÃO, 2012; SIGOLO, 1998), talvez lembretes esparsos fossem julgados suficientes para que mulheres dos bairros Portão, Juvevê e Mercês matriculassem seus filhos nos Postos.

3.2. Bailes, soirées e torneios esportivos. Estratégias para manutenção dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia

Nos primeiros meses de 1940, depois da inauguração dos Postos de Puericultura dia 25 de março, diferentes ações foram efetuadas por curitibanos com o objetivo de colaborar com a obra idealizada pelo grupo liderado por Caio Machado. O jornal **O Dia** alardeava que os Postos não recebiam auxílio governamental (talvez muitos curitibanos duvidassem). Um dos primeiros eventos organizado pelo **O Dia** em benefício da organização dos Postos de Puericultura foi o Baile das Sedas no Graciosa Country Clube, que reunia a elite social e política de Curitiba, atraindo pessoas com quem Machado convivia e que haviam sido cooptados para o projeto dos Postos.

Dia 31 de março, o jornal anunciava, com vários adjetivos, o Baile das Sedas que seria realizado em abril:

Um acontecimento de suma relevância para a vida social de Curitiba terá lugar a 20 de abril [depois transferido para 27 de abril]. É que O DIA vai patrocinar, no Country Club, um deslumbrante baile, que atrairá toda a alta sociedade local e cuja renda reverterá em benefício dos postos de puericultura. [...] Oportunamente, daremos

amplos informes em torno dessa realização que ficará para sempre na memória dos curitibanos. (**O Dia**, 31/03/1940, p.1).

E o perfil daqueles que estariam no evento era evidenciado pelo jornal:

[...] Para essa festa, de raro esplendor social, será reservado aos sócios do Country Club, às altas autoridades civis e militares e aos convidados de O DIA, um número restrito de mesas, sendo também reduzido o número de convites. [...]. (**O Dia**, 03/04/1940, p. 1).

[...] Iniciada ontem a venda de mesas reservadas aos sócios do Country Club, grande tem sido sua procura. As mesas encontram-se á venda até o dia 15 aos seguintes preços: Salão Nobre – 100\$000; Salão de refeições – 75\$000 e Terraço – 60\$000. [...]. (**O Dia** 11/04/1940, p.1)

No dia 24 de abril o jornal publicava o nome de alguns daqueles que deveriam estar presentes no Baile do dia 27 de abril, entre eles, destaque para os doutores que atuavam nos Postos e a escolha por citar autoridades, inclusive de forma genérica, o que em tempos de ditadura e de guerra era muito conveniente.

[...] Além das altas autoridades civis e militares, estarão presentes no baile as mais representativas figuras do nosso mundo social. Para uma demonstração de como vai ser concorrida a noite artística-dansante de 27 no Country Club, basta a citação de alguns dos destacados elementos sociais curitibanos que, até o momento adquiriram mesas para aquele: Sr. cônsul Josef Gleburowski; sr. cônsul Bias Gomm; srs. Ivo Leão e Luiz Leão; dr. Alarico Vieira de Alencar; Bley Zorning; Alexandre Gutierrez; dr. Vitor do Amaral, dr. Pio Veiga; Dr. Homero Braga; Dr. Waldemar Monastier; [...]. (**O Dia**, 24/04/1940, p. 1)

Nas suas edições de abril **O Dia** foi pródigo em informações sobre o Baile das Sedas, principalmente sobre as atrações e as contribuições feitas para abrilhantar o evento e, depois do Baile, publicou relatos sobre a noite “mágica de luzes e cores”. O Magazine O Louvre colaborou com a oferta de sedas para a decoração dos salões para o Baile das Sedas, a Firma Botelho e Souza com a iluminação artística dos jardins e piscinas do Clube, a Casa Suíça de Eletricidade com a iluminação interna do salão e a Companhia Luz e Força com a doação de energia elétrica. A artista dissenso (declaramadora) polonesa, “de fama mundial”, Dora Kalina fez uma apresentação no evento, além de artistas nacionais: Januário, Paulo Saraiva, Aristeu

Sessa, Gedismann e Maribela, entre outros. A Orquestra de Pirolito e Manon, com a autorização do Cassino Ahú (um dos grandes doadores para o funcionamento dos Postos⁶⁴), tocou no Baile das Sedas, que ganhou como principal decoração um painel do famoso pintor Guido Viaro intitulado Apoteose à Enfermeira e à Criança. (**O Dia** 04,12,14/04/1940, p.1; 18,19,20/04/1940, p.1; 23 a 28/04/1940, p.1; Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p. 21-22).

Informações sobre o resultado do evento beneficente foram publicadas pelo jornal **O Dia** nas edições de 28 e 30 de abril de 1940. A notícia do dia 28 de abril, imediatamente depois do Baile das Sedas, apenas destacava a generosa doação de 3:000\$000 realizada, particularmente, pelo prefeito de Curitiba Dr. João Moreira Garcez:

[...] Essas considerações se nos apresentaram ante o gesto nobilíssimo do dr. João Moreira Garcez, ilustre e digno Prefeito Municipal e que, em data de ontem, doou a importância de 3:000\$000 aos Postos de Puericultura da fundação “O DIA”. [...] (**O Dia**, 28/04/1940, p.1).

Dia 30 de abril, foi publicado o registro, sem maiores detalhes sobre o montante arrecado no Baile. O texto do periódico opta por descrever com detalhes a parceria que havia se estabelecido entre o jornal **O Dia** e o Graciosa Country Clube para a realização do evento, reafirmando a presença de autoridades no Baile das Sedas (**O Dia**, 31/04/1940, p.1).

O destaque para a informação sobre a doação realizada por Moreira Garcez poderia ter um duplo significado: estimular doações, principalmente as mais vultosas, de curitibanos endinheirados ainda pouco estimulados a colaborar com os

⁶⁴ Veja Tabela 06 e 07. Segundo o jornal **Estado do Paraná** (02/08/1974, p.8), o jogo foi liberado para melhorar os recursos, então poucos, da Saúde Pública no Brasil. O Decreto 3.987 de janeiro de 1920, em seu artigo décimo quarto dizia: “aos clubes e cassinos das estações balneárias climáticas poderá ser concedida autorização temporária para a realização de jogos de azar [...]. Quinze por cento dos lucros líquidos dos jogos de azar, [...], seriam carregados para a saúde pública. Textos da **Gazeta do Povo** de 1990, e da **Folha de Londrina** de 2003, informam que Acyr Guimarães e Dominiciano Serrato, homens de negócios curitibanos, no início de 1930, arrendaram um terreno com a família Macedo, proprietários da fonte de água mineral, e construíram o Cassino Ahú. Suas portas foram abertas em 1935 e fechadas em 1937 por determinação do Interventor Manoel Ribas. Em 1939, o Cassino retornou a ativa, amparado pela Lei de Estâncias Balneárias e Hidrominerais. O Cassino tinha convênio com o Cassino da Urca (Rio de Janeiro) e isto lhe permitia a intensa programação cultural. O valor das fichas era de 5mil a 500 mil réis e, o jogo mais popular era a roleta nos valores entre 1mil a 100 mil réis. O Cassino Ahú cessou seu funcionamento em 30/04/1946 sob decreto-lei 2.234 do Presidente Eurico Gaspar Dutra (**Gazeta do Povo** 01/07/1990, p. 6; **Folha de Londrina** 12/03/2003, p. 7)

Postos de Puericultura e, paralelamente, demonstra para a população em geral, colaboradora em potencial com médias e pequenas doações, que o empreendimento era confiável, afinal o prefeito da cidade havia colaborado, e muito, para a manutenção dos Postos. Certo é que **O Dia** não detalhou para os leitores o resultado financeiro do Baile das Sedas, o que foi realizado nas páginas do Folheto **Fundação O Dia**, publicado em maio de 1940: a renda do Baile com a venda de mesas foi de 3:775\$000 e leilões de doações, que aconteceram na noite do evento, renderam mais 950\$000 (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p.26). O total arrecadado pelo Baile das Sedas, somando o donativo de 3:000\$000 efetuado pelo prefeito de Curitiba, foi de 7:725\$000.

Cerca de um mês depois do Baile das Sedas, um evento esportivo foi organizado pela Associação dos Funcionários Públicos do Paraná para arrendar doações para os Postos de Puericultura.

[...] Do sr. Major Alfredo Ferreira da Costa, ilustre vice-presidente em exercício da prestigiosa Associação dos Funcionários Públicos do Paraná, recebeu ontem o diretor d'”O Dia” o seguinte ofício: “Temos a honra de comunicar a V.Excia, que o apelo dirigido pelo “O Dia” [...] para a manutenção dos 3 Postos de Puericultura [...] encontrou eco no seio de nossa agremiação. [...] Com muito prazer e entusiástica satisfação, levamos ao conhecimento de V.Excia., que já organizamos entre nossos numerosos associados, um “Torneio Suisso de Futebol”.[...] Esse interessante jogo, [...] tomarão parte nossos elementos das Secretarias de Fazenda, Interior, Obras Públicas, Policia Militar, Corpo de Bombeiros, Policia Civil, Diretoria da Saude Publica e Diretoria de Ensino.[...]. (**O Dia**, 24/05/1940, p.6)

Os apelos do **O Dia** e, principalmente, de seu diretor Caio Machado, faziam eco entre vários grupos de curitibanos. Como resultado do Torneio Suisso de Futebol os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** receberam a quantia de 512\$500, obtida pela venda de ingressos para o evento (**O Dia** 16/06/1940, p.2).

Em agosto de 1940, a Sociedade Beneficente Água Verde e o Grêmio Laço de Prata⁶⁵ anunciaram a realização de dois eventos em prol da manutenção dos Postos de Puericultura. O primeiro deles, um baile na sede social da Sociedade, seria

⁶⁵ Segundo **O Dia** (15/08/1940, p.6), o Grêmio Laço de Prata era filiado à Sociedade Beneficente Água Verde, os quais promoveram um Grandioso Baile para arrecadações de verbas destinadas aos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.

realizado dia 24 de agosto, e o segundo, no dia seguinte, seria um festival esportivo, que aconteceria no bosque da Sociedade Água Verde:

A SOCIEDADE BENEFICENTE AGUA VERDE e o GREMIO LAÇO DE PRATA têm o prazer de convidar V. Excia. e sua exma. Família para o grandioso baile do dia 24 de agosto corrente, em sua sede social, em benefício dos “Postos de Puericultura – Fundação “O DIA”. [...]. (**O Dia**, 17/08/1940, p.4).

[...] No próximo domingo dia 25 do corrente realizar-se-á na Sociedade Beneficente Água Verde um grandioso festival dos Postos de Puericultura de “O Dia” e que pela confecção de seu programa está destinado a um sucesso completo. [...]. O Programa: Campeonato de tiro ao alvo [...], Campeonato de truque [...] e Campeonato de bocce [...]. (**O Dia**, 18/08/1940, p.12)

O torneio múltiplo e o baile, com menos glamour que do Baile de Sedas e, com certeza, com participantes menos endinheirados, arrecadaram quantia de 803\$000 (**O Dia** 28/08/1940, (p.2).

Meses depois, a comemoração do primeiro ano de inauguração dos Postos de Puericultura, dia 25 de março de 1941, resultou em outros eventos que arrecadariam donativos. Além disso, os festejos de primeiro aniversário explicitaram a parceria do **O Dia**, e de Caio Machado, com a direção do Cassino Ahú, que já havia colaborado com o Baile das Sedas e efetuado contribuições regulares para os Postos, no segundo semestre de 1940 (o que se repetiria no mês de março de 1941)⁶⁶. Dia 20 de março de 1941, o jornal anunciava:

[...] “O DIA”, o único jornal do Brasil a fundar e a manter Postos de Puericultura, dará sua contribuição valiosa, organizando para aquela data uma festa esplendorosa que será o acontecimento maximo de 1941. De colaboração com o Casino Ahú, este jornal promoverá, a 25 e 26, duas imponentíssimas “soirées” naquele centro de diversões [...] (**O Dia**, 20/03/1941, p. 1).

⁶⁶ O jornal **O Dia** publicava regularmente propaganda do Cassino Ahú com a programação de espetáculos. As contribuições do Cassino Ahú foram realizadas entre setembro e dezembro de 1940 e em março de 1941, não foi encontrada explicação para a interrupção. Queda na arrecadação em tempos de guerra? Uma possibilidade. Sobre as doações, confira o item 3.3 deste Capítulo.

Para as “duas imponentíssimas “soirées”, que seriam realizadas também em conjunto com o Palácio Teatro⁶⁷, estavam previstas apresentações de diversos artistas, entre eles Lamartine Babo, um dos maiores compositores brasileiros. A renda, revertida para o funcionamento dos Postos, não foi mencionada, mas o jornal **O Dia** agradeceu, pela colaboração, além do Cassino Ahú e do Palácio Teatro, “[...] a Empresa H. Oliva, a PRB-2, a Cia Telefônica Paranaense e a Fabrica de Pianos Essenfelder (**O Dia**, 26/03/1941, p.5).

Mas, multiplicar o número daqueles dispostos a patrocinar ou colaborar com eventos cuja renda reverteria para os Postos de Puericultura - **Fundação O Dia** não era fácil, tanto que em 1942 não há informe sobre acontecimento social ou esportivo em benefício destas instituições. Ao anunciar os festejos do primeiro aniversário dos Postos, em 1941, o jornal **O Dia** informava que nas comemorações seriam distribuídos “[...] diplomas aos sócios beneméritos dos Postos de Puericultura” (**O Dia**, 18/03/1941, p.5). Poucos devem ter recebido o diploma, pois, segundo o periódico, “[...] são considerados sócios beneméritos todos os que contribuem com mais de um conto de réis [1:000\$000] para os Postos” (**O Dia**, 18/03/1941, p.5).

3.3. Em dinheiro ou produtos: as contribuições de empresas, associações e cidadãos curitibanos para os Postos de Puericultura

Durante 1940, uma das estratégias de Caio Machado para angariar donativos e auxílio em geral para os Postos de Puericultura foi publicar no jornal **O Dia** os nomes dos colaboradores, repetindo uma prática usual do período (cf. AVANZINI, 2011). Eram vários os agradecimentos aos que ajudavam a obra “humanitária”; inclusive para os médicos, que com o trabalho viabilizavam o funcionamento dos Postos (**O Dia**, 18/04/1940, p. 5) Em abril, por exemplo, um texto afirmava:

Avoluma-se gradativamente o reforço á humanitária campanha objetivada pelo O DIA. Agora com os postos de Puericultura em perfeito funcionamento, mais uma vez o altruísmo e a indiscutível

⁶⁷ O Palácio Teatro era um cinema localizado na Rua XV de Novembro. Quando foi construído o Edifício Garcez, no início de 1930, o cinema já era todo de alvenaria, e o público chegava até ele através do corredor no andar térreo do edifício, com entrada pela Avenida Luiz Xavier. <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1113>. Acesso em 15/08/2013.

solidariedade do povo curitibano se fazem sentir, criando possibilidades para que a ação medico-social dos postos se execute á plenitude e não encontre embaraços em sua linha de desenvolvimento. (**O Dia**, 04/04/1940, p. 1)

Como incentivo às doações para manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, Dr. Homero Braga em discurso pela Rádio PRB-2, no Programa “A Hora da Mulher”, procurou sensibilizar a comunidade ouvinte sobre a importância da realização de contribuições que revertissem em ações para a saúde das crianças curitibanas. Essa fala foi publicada pelo **O Dia**, intitulada O Dia da Criança em Curitiba.

[...] Mas é preciso que se saliente a necessidade da cooperação do povo na obra grandiosa de amparo á nossa infância. Se o público não se aperceber da participação que lhe cabe na campanha, de nada valerão todos esses esforços, oficiais ou particulares. É imprescindível que todos os homens e mulheres, ricos ou pobres, auxiliem os postos de puericultura, concorrendo para a sua manutenção e encaminhando para eles as mães que se faça regularmente a matrícula dessas crianças. Sem isso, não é possível fazer qualquer coisa de útil. (**O Dia**, 28/03/1940, p. 6)

A necessidade de ampliar a arrecadação de donativos para os Postos de Puericultura fez o jornal **O Dia** lançar a Campanha de Donativo de Latas de Leite em Pó, a partir de 16 de abril de 1940, com a publicação, na primeira página, da propaganda intitulada “Por que esta criança chora?” (Figura 14)



Figura 15: Por que esta criança chora?

Fonte: **O Dia**, 16/04/1940, p. 1.

A iconografia e a redação do texto sugerem ao leitor o compromisso e a responsabilidade que cada voluntário (“como bom brasileiro”) poderia ter com a saúde do bebê, pois o bebê poderia estar chorando de fome ou dor, motivada por problema digestivo devido ingestão de alimento inadequado. Enfim, era preciso doar latas de leite para alimentar as crianças mais pobres atendidas pelos Postos de Puericultura.

E a solicitação do anúncio era reforçada pelo seguinte texto:

No alto de sua primeira página em lugar de destaque, O DIA faz um apelo á generosidade de nosso povo, no sentido do fornecimento de latas de leite em pó que se destinam ás crianças enfermas atendidas, ás centenas, pelos Postos de Puericultura. Todos os donativos, dessa espécie, devem ser encaminhadas á redação deste jornal afim de serem encaminhados aos três postos. (**O Dia**, 16/04/1940, p. 1)

A Campanha do Leite em Pó aconteceu efetivamente nos meses de abril e maio, com publicação diária de propaganda. Nos meses seguintes o jornal **O Dia** publicou em diferentes edições os nomes de cidadãos curitibanos que fizeram a doação solicitada (**O Dia** 18/04/1940, p.1; 10/05/1940, p.6; 29/08/1940, p. 4; 05/12/1940, p.4; 17/12/1940, p.4).

Mas, os donativos para os Postos não se limitavam aos realizados para campanhas específicas. Foi grande o volume de doação, em dinheiro ou produtos (inclusive leite), para os Postos durante 1940.

A Tabela 06 demonstra o montante de doações em dinheiro efetuado em 1940:

Tabela 06 – Relação de donativos em dinheiro para os Postos de Puericultura – Fundação O Dia [1940]

DOADORES	Doações em dinheiro	Data publicação de das doações
Viúva Trajano Reis	100\$000	26/03/1940, p.1
Anônimo	500\$000	
Sylvio Espinheira	20\$000	
Cônsul da Alemanha, Sr. Walter Zimmermann ⁶⁸	200\$000	27/03/1940, p. 3
Luiz, Milton e David Reginato (pais Fidélis e Antonia M. Reginato)	500\$000	30/03/1940, p.1
Cia Telefônica Paranaense S.A. (Aquiles Muggiati; Walter Alamis e Alarico V. de Alencar)	1.000\$000	31/03/1940, p. 1
Sociedade Água Verde (Diretoria)	77\$200	04/04/1940, p. 1
Cônsul Geral da Polônia, Sr. Joseph Gleburowski ⁶⁹	200\$000	
Gilda e Suzana G. Castilho (pais Bruno e Elza Castilho)	200\$000	
Anônimo	50\$000	
Sylvio Espinheira	20\$000	06/04/1940, p. 1
Dr. Angelo Guarinello	200\$000	10/04/1940, p. 1
Enery Cavalcanti Carvalho	32\$000	14/04/1940, p.1
Paulina Ferreira Amaral	100\$000	16/04/1940, p.1
Luiz Antonio Camargo Fayeth	1:700\$000	17/04/1940, p. 1
João de Queiroz e Costa	1.000\$000	27/04/1940, p.1
Dr. Oscar Machado da Costa	100\$000	
Baile das Sedas – Graciosa Country Clube	3:775\$000+ 950\$000(leilão)	
Prefeito de Curitiba, Dr. Moreira Garcez	3:000\$000	28/04/1940, p.1
Associação dos Funcionários Públicos do Paraná	512\$500	16/06/1940 p. 2
Fabinho Andersen Gama	50\$000	Balancete de junho
Sylvio Espinheira	20\$000	Balancete de junho
Cassino Ahú ⁷⁰ (renda da vespéral de domingo)	255\$000	Balancete de julho
Madureira Foot Ball Club	10\$000	Balancete de agosto
Cassino Ahu (renda da vespéral de domingo)	300\$000	Balancete de agosto
Sylvio Espinheira	20\$000	Balancete de agosto
Cassino Ahu (renda da vespéral de domingo)	325\$000	Balancete de agosto
Roberto Velloso	50\$000	Balancete de agosto
Leal de Meneses	14\$500	Balancete de agosto

⁶⁸ O cônsul da Alemanha foi convidado para a inauguração dos Postos de Puericultura, no entanto justificou sua ausência e enviou donativos.

⁶⁹ Como o da Alemanha, o cônsul da Polônia foi convidado, não compareceu à inauguração dos Postos e mandou uma contribuição.

⁷⁰ Cassino Ahú destinava a verba arrecada na vespéral domingueira para a manutenção dos Postos de Puericultura.

Cassino Ahu (renda da vespéral de domingo)	340\$000	Balancete de agosto
Um anônimo	50\$000	Balancete de agosto
Cassino Ahu (renda da vespéral de domingo)	350\$000	Balancete de agosto
Viúva Dr. Trajano Reis	20\$000	15/08/1940, p. 2
Sociedade Beneficente Água Verde e Grêmio Laço de Prata	803\$000	25/08/1940, p. 2
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	230\$000	12/09/1940, p. 4
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	210\$000	26/09/1940, p. 4
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	440\$000	Balancete de setembro
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	440\$000	Balancete de setembro
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	335\$000	22/10/1940, p.4
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	1:000\$000	Balancete de outubro
Sylvio Espinheira	20\$000	Balancete de outubro
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	200\$000	12/11/1940, p. 4
Cassino Ahú (renda da vespéral de domingo)	340\$000	02/12/1940, p.4
TOTAL ARRECADADO	20:059\$200	1940

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1940.

As arrecadações em dinheiro em prol ao funcionamento dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** giraram em torno de 20:059\$200 (vinte contos e cinquenta e nove mil e duzentos réis) no ano de 1940, nessa década uma casa de madeira em Curitiba custava 8:000\$000 (**O Dia**, 11/01/1940, p.3). A relação dos doadores indica a inserção dos responsáveis pela campanha, notadamente de seu mentor Caio Machado, em grupos sociais e políticos privilegiados da sociedade curitibana. No entanto, um ponto de reflexão se destaca: ao analisar a tabela constata-se que os meses do primeiro semestre as “pessoas físicas” tiveram maior participação, enquanto que os meses do segundo semestre foram marcadas pela maior presença de organizações, instituições e associações particulares, dirigidas por curitibanos.

A queda do volume de donativos dos cidadãos curitibanos no final do primeiro semestre (aparentemente não houve doações em maio) teria feito Caio Machado utilizar suas relações sociais para conseguir articular a ampliação de contribuições de instituições em prol do funcionamento dos Postos? São questões que não puderam ser elucidadas.

Interessante destacar que **O Dia** em 26/03/1940, noticiou que o senhor Sylvio Espinheira, um dos colaboradores na Campanha d’**O Dia**, junto com seu donativo de 20\$000 enviou à redação do jornal a seguinte sugestão, que aparentemente não foi aceita:

“[...] sugiro a organização de uma lista de 100 pessoas – seremos os “Cem de Gedeão”... que se comprometam a contribuir mensalmente com igual importância, a fim de que nunca venham a faltar, aos menos bafejados de sorte, o cuidado, o alimento e o remédio que os ajudem a vencer as primeiras lutas de existência. Cada mês religiosamente receberá o amigo, na redação do seu grande matutino, a minha contribuição” (**O Dia** 26/03/1940, p.1)

Ao fazer uma análise comparativa entre os donativos realizados em 1940 e as contribuições efetuadas em 1941 (Tabela 07) é possível constatar a queda vertiginosa das doações:

Tabela 07 – Relação de donativos em dinheiro para os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. [1941]

Doadores	Doações em dinheiro	Data de publicação das doações
Cassino Ahú	150\$000	21/03/1941, p. 3
Firma Junqueira França e Cia Ltda	100\$000	26/03/1941, p. 4
T. de Brito	20\$000	
Lolita da Veiga Leão (esposa de Ivo Leão)	2:000\$000	17/06/1941, p. 3
Sra. Ávila Quadros	70\$000	19/06/1941, p. 3
Sra. Madalena Alberto Withers (esposa de Guilherme Withers)	500\$000	26/06/1941, p.2
Dr. João Moreira Garcez	1:000\$000	25/12/1941, p.1
Firma Junqueira França e Cia Ltda	200\$000	
TOTAL	4:040\$000	ANO 1941

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1941.

Chama atenção também o fato que as doações foram realizadas nos meses de março, período do primeiro aniversário de inauguração dos Postos de Puericultura, e junho e dezembro, meses que balizam a metade e o final do ano, períodos de inverno rigoroso (de doenças respiratórias graves), “balanço financeiro” e festas (as de Natal e Ano Novo) que poderiam sensibilizar as pessoas a auxiliar pobres crianças carentes de amparo médico e calor humano. Uma possibilidade: os doadores do ano anterior julgaram ter realizado sua parcela de contribuição em 1940 e não fizeram outros donativos. Outra possibilidade: os Postos disputavam doadores com outras instituições curitubanas empenhadas no cuidado de crianças e educação de mães (cf. AVANZINI, 2011; TURINA, 2010). Além disso, os temores que a Segunda Guerra Mundial motivava em todos os brasileiros no período poderiam ter se traduzido em uma tendência dos curitubanos guardarem suas reservas, poupar para viver em um futuro que pareceria cada vez mais incerto. Mas, outro motivo

poderia estar afastando doadores, rumores sobre dificuldades financeiras do jornal **O Dia**, envolvendo seus proprietários. .

Em 1942 o montante de doações foi ainda menor que o do ano anterior: foram dois os doadores, um deles anônimo, que ofertou 100\$000, e a Farmácia e Drogaria Stelfeld, que doou 500\$000 (**O Dia**, 20/01/1942, p.3; 08/04/1942, p.2).

O gráfico a seguir explicita resumidamente os números das doações dos anos de 1940, 1941 e 1942⁷¹.

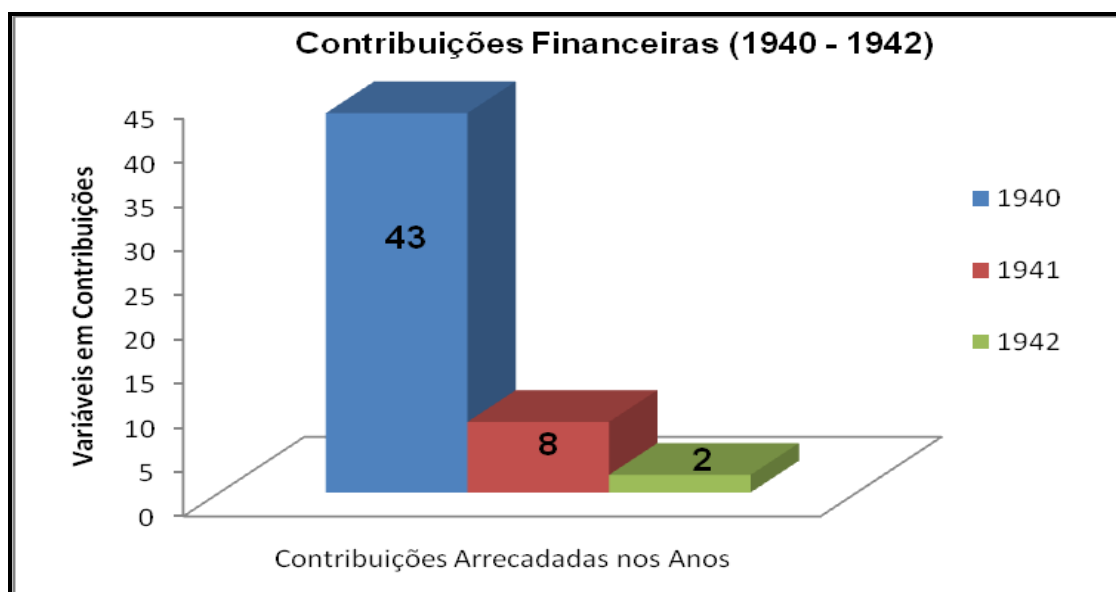


Gráfico 03: Dados comparativos de doações de dinheiro, 1940 – 1942.

Fonte: **O Dia**, 1940 – 1942.

Paralelamente as doações em dinheiro, produtos também eram ofertados aos Postos de Puericultura. Foram vários os donativos feitos em 1940 (Tabela 08):

Tabela 08 – Relação de donativos em produtos (alimentícios, farmacêuticos) para os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** [1940]

Nomes de Empresas e de Particulares	Produto ofertado	Data de publicação das doações
Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor (representante Theóphilo G. Vidal)	180 latas de leite Vigor	28/03/1940, p. 5
Empresa Puritas – Indústria Paulista de São Paulo	02 caixas de aveia laminadas Purita	17/04/1940, p. 5
Sr. Theóphilo G. Vidal (representante das Indústrias Lacta S/A)	2000 tabletes de chocolate	

⁷¹ Veja os Balanços financeiros e os Quadros de receitas e despesas dos Postos de Puericultura nos Anexos n. 01 a 09.

Farinha integral Alegria (Sr. Luiz Ciruelos)	18 latas de farinha “Alegria”	
Sr. Máximo Kopp	01 balança para bebês	25/04/1940, p. 5
Magazine O Louvre	01 peça de cretone e 12 toalhas pequenas	
Fábrica de Vidros Trevisan	Artigos de louças e vidros para remédios.	
Frenzel e Eye	04 taboletas	
Lauro S. Lopes Filho	01 balança Filizola	Folheto Fundação O Dia – p.25
Luiz Antonio de Camargo Faytt	03 termômetros clínicos; 03 seringas de 10cc; 03 seringas de 5cc; 03 irrigadores; 03 abaixa língua e 03 estetoscópios bi-auriculares	
Laboratório Paulista de Biologia S.A.	180 ampolas de Ferrohepatina; 20 vidros de Ferrohepatina; 150 ampolas de Intestofago; 120 ampolas de Bioaminas de Defesa Orgânica; 15 ampolas de Stretoclase.	
Laboratório Dr. Paula Soares	Diversas unidades de especialidades farmacêuticas.	
Ernani Lombra e A.B.C. Ltda	12 vidros de Pilulas Vitalizantes; 06 caixas de Assacura; 06 vidros de Biocalcina.	
Wendler & Cia	03 banheiras para criança e 03 baldes	
Farmácia e Drogaria Colombo	03 estojos para injeções e 03 latas de leite em pó Molico	
Arlindo M. do Vale	12 toalhas para rosto	
Livraria Mundial	Objetos para escritório	
Mate Triunfo Ltda	200 caixas de Mate Sazonado	
Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk	01 balança Filizola; 06 latas de leite condensado “Moça” de 80 grs.; 12 latas de Leitelho em pó Eledon de 100 grs.; 06 latas de Farinha Láctea Nestlé de 250 grs.; 06 latas Sinlac de 250 grs.; 06 latas de Nessucar de 100 grs.; 03 mamadeiras “Nestlé”; 06 abaixa língua “Nestlé”	
Laboratório Baldassari S.A.	100 pacotes de Creme de Arroz Albon, 50 latas de Kinder Brot, 50 pacotes Semolina Peptosan e 100 pacotes de farinha de milho Albon.	
Laboratório Eutherápico Nacional de São Paulo	50 caixas Novosan infantil, 80 caixas de Redivan e 30 vidros Davicalcio.	
Sr. Cesar G. Correia	28 pacotes de 250 grs. De massas alimentícias “Aymoré” Ltda.	
	Para o Posto de Puericultura Dr. Candido de Leão – Juvevê 03 latas de Leite Condensado Moça – 400grs.; 06 latas de Leite	

Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk Ltda	em pó Lactogeno – 100 grs.; 06 latas de Leite em pó Molico – 100grs.; 06 latas de Leitelho em pó Eledon – 100 grs.; 04 latas de Açúcar nutritivo Nessucar – 100 grs.; 06 latas de Farinha Láctes Nestlé – 250 grs.	07/05/1940, p. 2
	Para o Posto de Puericultura Dr. Trajano Reis – Mercês 03 latas de Leite Condensado Moça – 400grs.; 12 latas de Leite em pó Lactogeno – 100 grs.; 12 latas de Leite em pó Nestogeno – 100grs.; 06 latas de Leite em pó Molico – 100 grs.; 12 latas de Leitelho em pó Eledon – 100grs. 04 latas de Açúcar nutritivo Nessucar – 100 grs.	
	Para o Posto de Puericultura Dr. Leocádio Correia – Portão 03 latas de Leite Condensado Moça – 400grs.; 06 latas de Leite em pó Nestogeno – 100grs.; 06 latas de Leite em pó Molico – 100 grs.; 06 latas de Leitelho em pó Eledon – 100grs. 04 latas de Açúcar nutritivo Nessucar – 100 grs.; 06 latas de Farinha Láctea Nestlé.	
Sra. Rosy C. Woiski	48 latas de Nestogeno	10/05/1940, p. 6
Prof. Milton Carneiro e Sr. Carlos Gonzalez (Laboratório Raul Leite)	12 caixas de Pielovacin; 06 vidros de Tônico Infantil; 06 vidros de Anafil; 06 vidros de Lactose; 06 caixas de Asmo-cortican; 03 vidros de Hustenil – xarope; 03 caixas de Broncoracin; 06 caixas de Protingectol infantil; 03 caixas de Agipan; 03 caixas de Antipiovacin infantil e 02 caixas de Alogan infantil.	12/05/1940, p. 6
Dr. Carlos Cunha	Numerosas unidades de: Vitaminas injetáveis infantil; Lactose líquida; Vitargil; Cristallorar; Stomosina; Quintovacinal-oral; Ferrohepatina; Tarbonal; Panteina; Calciolipan; Iomum; Atoxitermina; Cadnoty; Metuvil; Vacina anti-bronchiopneumonica; Vacina Wright contra a gripe; Hipodermo vacina; Trompholipan; Corbi infantil; Voloquina Xavier; Dermolocovacina; Rhemotox; Drenur; Placivacina; Argyran; Anaphyloxina granulada; Vacina antiptiogenica; Endogladina	Folheto Fundação O Dia – p.28

	thyroidiana; Hipodermo-vacina; Ploneran.	
Sr. Primo Lattes	45 pacotes de Peptosan; 4 pacotes de Arrozina; 21 latas de Kinderbrot; 15 pacotes de Antipaludico de Carlo Erba; 3 caixas de ampolas de Citoretina de Carlo Erba; 4 pacotes de Calcio Dorsay; 10 caixas de injeções Iodonatrium, 3 caixas de injeções de Calciodina; 3 caixas de Surretal; 3 caixas de Miosal; unidades de Blaspiral, Abrol; Cartical; Ergan; B.P. Casali; Soro Casali.	
Dr. Bernardo Pericás	6 vidros de aniodol; Óleo de Beperrina; Tomicetil; Anti-anemico C.P.; Banarsan; Lacteina; Calrobinase; Taxol.	
Sr. Adolfo Romanó	6 vidros de Radio Calcio; 12 vidros de Aristoforn; 12 pacotes de creme de arroz Turgor; 3 latas de leite Plasmon; 3 vidros de Opodentol; 24 latas de polvilho Diachilão.	
Noyeca Serip Semog	6 latas de Farinha Láctea Nestlé	
Firma Otto Schalter (Srs. Mario Gonzaga Schalter e Eduardo C. Fieber)	15 pacotes de fécula de milho Marsélia	06/07/1940, p.3
Firma Theophilo G. Vidal (Produtos Vigor)	180 latas de leite condensado Vigor	23/08/1940, p.4
Anônimo	48 latas de Eledon	29/08/1940 p. 4
Firma Theóphilo G. Vidal	2 caixas de leite Vigor	15/11/1940, p.4
Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares	30 latas de leite em pó Lactogeno; 18 latas de leite em pó Nestogeno; 30 latas de leite em pó Eledon; 72 latas de farinha láctea Nestlé; 72 latas de farinha de cinco cereais Sinlac e 36 latas de leite condensado "Moça".	05/12/1940, p.4
Terezinha e João Augusto M. de Souza	30 latas de Eledon	17/12/1940, p.4

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1940.

No ano de 1940, somando empresas e “pessoas físicas”, foram 36 os contribuintes dos Postos de Puericultura listados pelo jornal **O Dia**. Entre esses nomes, 16 haviam colaborado com a Campanha d’ **O Dia**, antes da inauguração dos Postos: Firma Luiz Ciruelos; Magazine O Louvre; Firma Frenzel e Eye; Firma Wendler e Cia; Farmácia Colombo; Livraria Mundial; Mate Triunfo; Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk Ltda; Laboratório Paulista de Biologia, Laboratório Dr. Paula Soares, Laboratório Ernani Lombrá e A.B.C. Ltda, Laboratório Eutherápico Nacional

e Laboratório Baldassari. Além dos senhores Máximo Kopp, Lauro Lopes Filho e Luiz Antonio de Camargo.

Os novos doadores teriam sido encorajados a participar da manutenção dos Postos pela visão das instalações inauguradas nos bairros do Portão, Juvevê e Mercês e pelo discurso nacionalista de Caio Machado? É provável. Mas, de forma semelhante ao que aconteceu com as doações em dinheiro, o número de donativos de produtos também despencou nos anos seguintes.

No ano de 1941 os produtos arrecadados, segundo publicações do **O Dia**, foram os seguintes:

Tabela 09: Relação de donativos em produtos (alimentícios, farmacêuticos, etc) para os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** [1941]

Nomes da Empresa e Particulares	Produto ofertado	Data de publicação das doações
Laboratório Paulista de Biologia S.A.	120 ampolas de Bioamina da defesa orgânica; 100 ampolas de Aspir (bismuto solúvel); 12 vidros de Endo-hepatina (extrato hepático) e 20 caixas de pneumopax (vacina broncopulmonar)	26/03/1941, p.4
Sr. Theóphilo G. Vidal	05 pacotes de Creme de Arroz	10/05/1941, p.2
Clube dos Caçadores	01 caixa e mais 07 latas de Eledon	01/06/1941, p. 2
Firma Oliveira Junior e Cia Ltda	12 caixas de Matrinária F. Dutra	24/09/1941, p. 4

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, 1941.

Já no início de 1941, quando as doações do segundo semestre do ano anterior (em dinheiro e em produtos) estavam em queda, o jornal **O Dia** voltou a publicar textos como estratégia para sensibilizar moradores, donos e diretores de empresas de Curitiba, e até de outras localidades a fim de angariar mais colaboradores para os Postos de Puericultura. Um dos trechos desses artigos, provavelmente de autoria de Caio Machado, afirma:

[...] faz-se imperiosa, faz-se evidente a necessidade de uma colaboração mais ampla, que provoque a adesão de todos, para que mais fecunda se faça a solidariedade que se aguarda de todos aqueles que receberam a nossa campanha com simpatia, expectativa e que seguramente será conseguida. Para salvar da miséria orgânica as criancinhas pobres de Curitiba, é preciso que, pelas suas classes cultas, conscientes, laboriosas, recebemos a

ajuda imprescindível. [...] Sem essa ajuda, a nossa campanha não pôde prosseguir com a plenitude que lhe é indispensável. [...] por mais que multipliquemos os nossos esforços, [...], nem tudo se conseguirá fazer, em tão complexo problema. [...] (**O Dia**, 05/01/1941, p. 1)

Meses depois, em junho, o artigo, intitulado “Cuidemos das nossas crianças”, apelava à sociedade curitibana: “[...] Nunca será de mais insistir no apelo à população, para que auxilie ou secunde a iniciativa patriótica dos Postos de Puericultura, instituição de **“O DIA”** (**O Dia**, 20/06/1941, p. 1).

Os artigos publicados nas folhas do **O Dia** com assuntos relacionados à Puericultura em geral eram constantemente permeados pelo tema da importância da contribuição voluntária que todos poderiam realizar para manter em funcionamento os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. Mas, mesmo outros temas, como o da guerra, com apelo para mobilizar os leitores, foram utilizados para propagandear a necessidade de ajuda aos Postos:

Auxiliemos os Postos de Puericultura – 50% dos sorteados eram incapazes! Criaturas sub-alimentadas, numa infância sem assistência. Comentaram os jornais recentemente, o fato das autoridades do Exército, após meticulosas inspeções médicas regulamentares, terem rejeitado 50% dos sorteados para o serviço militar, visto ter-se apurado a incapacidade física dos mesmos. Vários fatores foram apontados como causadores dessa situação, [...]. Foram lembradas a pobreza, a falta de higiene, as epidemias, endemias, doenças venéreas, etc. [...]. Compreendendo a dolorosa verdade foi que O DIA instituiu nos bairros de Curitiba, inúmeros Postos de Puericultura. Auxiliar essa obra é, pois, um dever de brasilidade. (**O Dia**, 05/07/1941, p. 3)

Entretanto, apesar desses textos editados no **O Dia**, o ano de 1942, recebeu apenas uma doação, a qual foi realizada, pelo Laboratório Dr. Paula Soares, que ofertou 300 ampolas de “Bactereofago” para os Postos, no dia 22 de março (**O Dia**, 22/03/1942, p.5)

O declínio nas participações dos colaboradores dos Postos de Puericultura quanto à realização de doativos de produtos é visível, como mostra o gráfico a seguir:

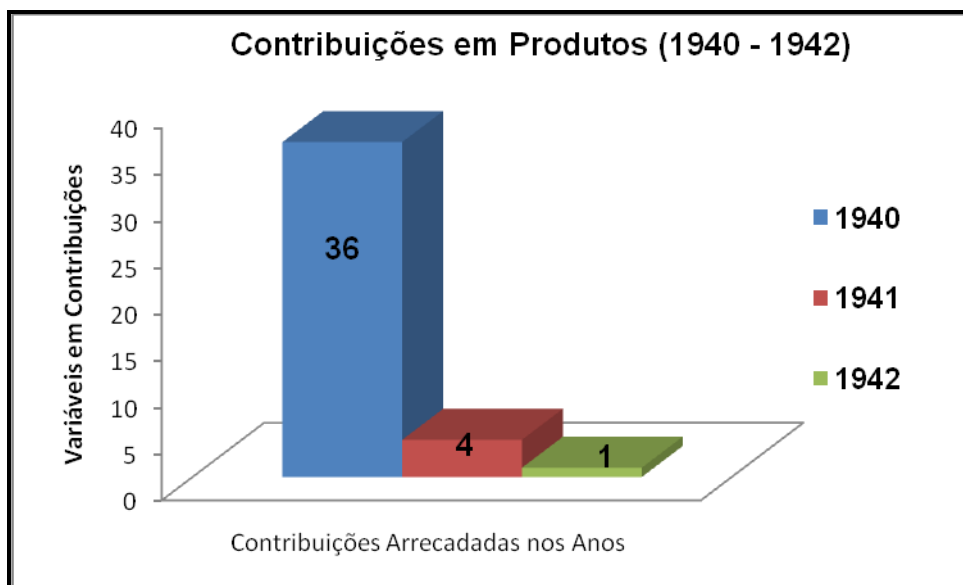


Gráfico 04: Dados comparativos de doações em produtos, anos de 1940 – 1942.

Fonte: **O Dia**, anos 1940 – 1942.

Outras doações e parcerias para manutenção dos Postos não teriam sido mencionadas pelo jornal **O Dia**? É pouco provável, pois seus articulistas e, principalmente, seu proprietário, Caio Machado, eram os maiores interessados em difundir o êxito, traduzido em donativos, do empreendimento realizado, algo que poderia atrair ainda mais parceiros para a manutenção dos Postos. Em síntese, os dados dos gráficos dos anos de 1940 a 1942 sinalizavam a seguinte situação:

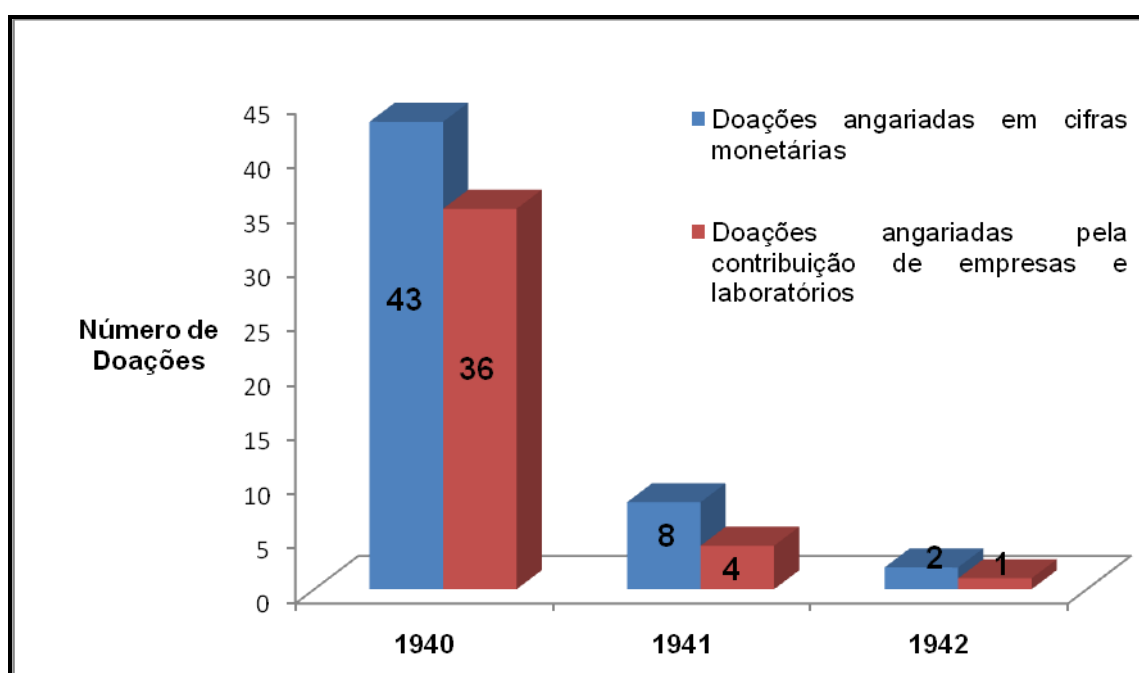


Gráfico 05: Dados comparativos em donativos entre os anos de 1940 – 1942.

Fonte: **O Dia**, anos 1940, 1941 e 1942.

3.4 – De consultas a dietas alimentares: dados quantitativos sobre os Postos de Puericultura – Fundação O Dia

O jornal **O Dia**, para informar os colaboradores e manter a permanente atenção dos leitores (e ouvintes dos leitores) nos Postos de Puericultura, o que poderia resultar em novas doações, publicava regularmente dados sobre o movimento dos Postos. Os informes, de crianças matriculadas (primeiro atendimento) ou que realizam reexame (retorno ou outro atendimento depois de vários dias), começaram a ser editados no primeiro mês de funcionamento, ou seja, entre a última semana de março e dia 25 de abril de 1940.

Segundo **O Dia**, o movimento dos Postos nos bairros Portão, Juvevê e Mercês resultaram nos seguintes números:

Tabela 10: Movimentação do 1º mês de funcionamento dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**

1º Mês de Funcionamento	Período	Nº de crianças atendidas (nova matrícula e reexames)	Data da publicação
Março/ Abril	02 dias (Março)	40 crianças	30/03/ 1940, p. 1
	1ª semana (Abril)	60 crianças	04/04/1940, p. 1
	2ª semana (Abril)	Mais de uma centena de crianças	10/04/1940, p. 1
	3ª semana (Abril)	Mais de duas centenas de crianças	17/04/1940, p. 1
	4ª semana (Abril)	282 crianças <ul style="list-style-type: none">• Posto Portão – 55• Posto Juvevê – 80• Posto Mercês – 147	25/04/1940, p.1 e 3

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia**, ano 1940.

Os números da Tabela 10 revelavam a crescente procura pelo atendimento ofertado pelos Postos de Puericultura, destaque para o número de atendimentos no Posto Mercês. A avaliação da diferença do número de atendimentos entre os bairros fica prejudicada porque não dispomos de dados quantitativos das populações do Portão, Juvevê e Mercês, entretanto é possível considerar o crescimento geral de atendimentos. Mesmo considerando que o número de moradores dos bairros aumentasse um pouco todos os meses, é significativo o crescimento semanal do número de crianças levadas aos Postos. Texto do jornal **O Dia** afirmava:

[...] A sala de espera das Mercês já é pequena e o povo tem que esperar na rua; isso bem demonstra o interesse que despertou no público dos arrabaldes a questão – CRIANÇA. Se já não fora prevista a sua utilidade, a experiência de 30 dias teria sido suficiente para provar que os Postos de Puericultura jamais poderão fechar suas portas, pois A Mãe Curitibana, dia a dia, mais e mais alcança o real valor da Cultura do Bebê. [...] (**O Dia**, 25/04/1940, p. 3)

A imagem a seguir sugere como era a movimentação de mães e filhos no Posto de Puericultura Dr. Trajano Reis das Mercês (**O Dia**, 17/04/1940, p. 1)



Figura 16: Movimentação de mães e filhos – Posto Dr. Trajano Reis (Mercês)
Fonte: **O Dia** (17/04/1940, p.1)

Nos primeiros meses de funcionamento dos Postos, o jornal **O Dia** estabeleceu como meta a publicação periódica de Relatórios Gerais ⁷² (**O Dia**, 25/04/1940, p.3), a fim de informar com detalhes o número e os tipos de atendimentos realizados nos locais. Estas publicações foram iniciadas em maio de 1940, sendo os dados publicados mensalmente, uma prática que aconteceu

⁷² O jornal **O Dia** utilizou a expressão Movimento Clínico para a descrição dos dados. Nesta dissertação utilizarei a denominação Relatório Geral que julgo mais adequada para a forma como organizei e apresentei os dados pesquisados.

regularmente durante seis meses, isto é, dos meses de maio a outubro de 1940 (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

As descrições dos Relatórios Gerais eram publicadas em um quadro único, com a descrição de seis dados distintos: número de consultas (novas matrículas e re-exames); número de medicamentos (receitados e fornecidos); dietas alimentares (prescritas e fornecidas); injeções aplicadas; curativos realizados e exames laboratoriais encaminhados.

Nos Relatórios Gerais foram realizados agrupamentos de dados considerando o mês de funcionamento (não o do calendário civil) dos Postos de Puericultura e os dados são apresentados de maneira cumulativa. A data de referência é 20 de maio (e não 20 de abril) porque o primeiro Relatório Geral foi realizado em maio, entretanto, este mês engloba, para efeitos contábeis, a quantidade de atendimentos realizados desde 1º de abril.

Começamos pelos dados dos Relatórios Gerais de maio a outubro de 1940 sobre o número de crianças matriculadas (novos atendimentos) nos Postos de Puericultura. Primeiro a informação sobre o número de crianças matriculadas será em âmbito geral (Tabela 11) e posteriormente a apresentação da provável movimentação mensal em cada Posto de Puericultura – **Fundação O Dia**. O mesmo procedimento foi realizado para apresentação e comentários dos outros dados dos Relatórios Gerais.

Tabela 11 – Número de Crianças Matriculadas nos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**. Meses: abril a outubro / 1940

Número de Crianças Matriculadas - 1940						
Data da Publicação	28/05, p.1	25/06, p.2	25/07, p.2	25/08, p.7	26/09, p.5	26/10, p.5
Período de descrição dos dados	01/04 a 20/05	20/05 a 20/06	20/05 a 20/07	20/05 a 20/08	20/05 a 20/09	20/05 a 20/10
Posto do Portão	100	172	236	252	274	288
Posto do Juvevê	157	230	274	318	363	410
Posto das Mercês	260	375	427	464	495	539
TOTAL	517	777	937	1034	1132	1237

Tabela elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

Considerando os números apresentados é possível detectar o crescimento mensal no número de crianças matriculadas, ou seja, que realizaram primeiro atendimento, nos três Postos. Este crescimento pode sinalizar a eficiência das estratégias traçadas por Caio Machado e seus colaboradores em propagandear os Postos no jornal e distribuir panfletos pelas comunidades do Portão, Juvevê e Mercês.

A partir dos números gerais de crianças matriculadas nos Postos de Puericultura foi realizado o levantamento do fluxo do mês de atendimento (não do calendário civil), de final de março e meados de outubro de 1940 (Tabela 12):

Tabela 12: Fluxo mensal de crianças matriculadas nos Postos de Puericultura

	Fluxo Mensal de Crianças Matriculadas – 1940						
	Meses de Referência						
	Abr/ Mai	Mai/ Jun	Jun/ Jul	Jul/ Ago	Ago/ Set	Set/ Out	Total por Posto de Pueric.
Posto do Portão	100	72	64	16	22	14	288
Posto do Juvevê	157	73	44	44	45	47	410
Posto das Mercês	260	115	52	37	31	44	539
Total	517	260	160	97	98	105	1237

Elaboração da autora da dissertação.

Fonte: (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5; 26/10/1940, p.5).

Ao detalhar mensalmente o fluxo de crianças matriculadas em cada um dos três Postos é possível perceber oscilações, ora um Posto ora outro se sobrepõe, mas na contagem geral é o Posto de Puericultura Dr. Trajano Reis das Mercês que se sobressai com o maior número de novos atendimentos. Contudo, é possível perceber que no segundo semestre foi o Posto de Puericultura Dr. Cândido de Leão do Juvevê que apresentou mensalmente o maior número de matrículas de crianças. As obras de prolongamento da Rua João Gualberto poderiam estar facilitando o

acesso ao Posto de mães de locais distantes, mulheres que agora com mais facilidade poderiam trazer seus filhos para atendimento.

Abaixo o gráfico do fluxo mensal de crianças matriculadas nos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**:

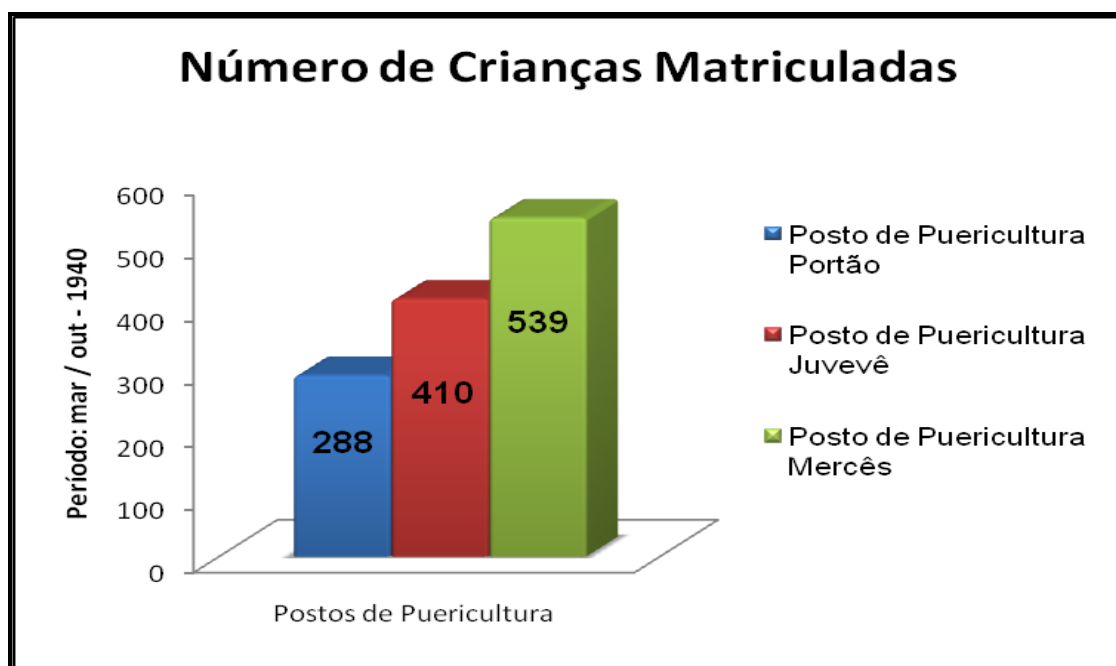


Gráfico 06: Número de matrículas de crianças nos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.

Fonte: **O Dia** (1940)

Segundo os dados dos Relatórios Gerais, os números de matrículas ou “consultas novas” (N) e de “reexames” (R), confirmam a crescente procura pelos serviços prestados pelos Postos dos bairros Portão, Juvevê e Mercês (Tabela 13).

Tabela 13: Número de Consultas Novas e Reexames nos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** (meses: abril a outubro / 1940)

1- Número de Consultas Novas e Reexames – 1940 (N: Novas / R: reexames)												
Data da Publicação	28/05, p.1		25/06, p.2		25/07, p.2		25/08, p.7		26/09, p.5		26/10, p.5	
Período de descrição	01/04 a 20/05		20/05 a 20/06		20/05 a 20/7		20/05 a 20/08		20/05 a 20/09		20/05 a 20/10 ⁷³	
	N	RE	N	RE	N	RE	N	RE	N	RE	N	RE
Posto do Portão	100	189	172	328	236	482	252	527	274	571	288	627
Posto do Juvevê	157	224	230	443	274	629	318	712	363	889	410	1073
Posto das Mercês	260	286	375	541	427	815	464	991	495	1166	539	1321
TOTAL	517	699 ⁷⁴	777	1312	937	1926	1034	2230	1132	2626	1237	3021

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

A Tabela 13 possibilita observar que tanto o número de matrículas quanto o de reexames cresceu, sinal que os objetivos dos Postos, que eram não apenas tratar enfermidades, mas, principalmente, acompanhar e colaborar para o bom desenvolvimento das crianças, estavam sendo alcançados. O papel das mães, procurando e retornando ao Posto, era fundamental. Em abril, texto do **O Dia** relatava atividades relacionadas a este acompanhamento e reexames:

[...] Mas na realidade, ultrapassam de quinhentas as consultas dadas pelos médicos a cuja competência e devotamento foram entregues esses três postos, pois a maioria das crianças matriculadas foi atendida mais de uma vez, para acompanhar o seu desenvolvimento e a aplicação das indicações prescritas. Todos os lactentes matriculados [no Posto Trajano Reis das Mercês] frequentam semanalmente o respectivo posto, para a verificação do seu peso e para as necessárias alterações no regimen dietético [...] (**O Dia**, 25/04/1940, p.3).

⁷³ Os números de consultas novas e reexames apontados no Relatório Geral de maio a outubro contemplam os realizados anteriormente, isto é, consultas novas: 1.237- 517 = **720** e reexames: 3021 – 699= **2322**.

⁷⁴ No Relatório Geral de maio de 1940 não há discriminação de consultas novas e reexames, este dado foi apresentado pela primeira vez no Relatório do mês de junho.

Os números mensais de atendimentos novos e reexames (Tabela 14) possibilitam uma visualização mais detalhada do movimento dos Postos:

Tabela 14: Fluxo mensal de crianças consultadas e /ou reexames nos Postos de Puericultura.

	Fluxo Mensal de Consultas Novas e Reexames – 1940 (N: Novas / Re: reexames)													
	Meses de Referência													
	Abr/Mai		Mai/Jun		Jun/Jul		Jul/Ago		Ago/Set		Set/Out		Total	
	N	Re	N	Re	N	Re	N	Re	N	Re	N	Re	N	Re
Posto do Portão	100	189	72	139	64	154	16	45	22	44	14	56	288	627
Posto do Juvevê	157	224	73	219	44	186	44	83	45	177	47	184	410	1073
Posto das Mercês	260	286	115	255	52	274	37	176	31	175	44	155	539	1321
Total	517	699	260	613	160	614	97	304	98	396	105	395	1237	3021

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

Outra vez os dados mostram que foi o Posto de Puericultura Dr. Trajano Reis das Mercês o que maior volume de matrículas e reexames realizou, mesmo perdendo nos dois últimos meses a primazia de reexames para o Posto de Puericultura Dr. Cândido de Leão do Juvevê. Seriam muitas as crianças vindas, com suas mães, da região de Santa Felicidade e arredores para buscar atendimento no Posto das Mercês? E muito provável que sim.

O gráfico abaixo possibilita imediata visualização do número de matrículas ou “consultas novas” e “reexames”:

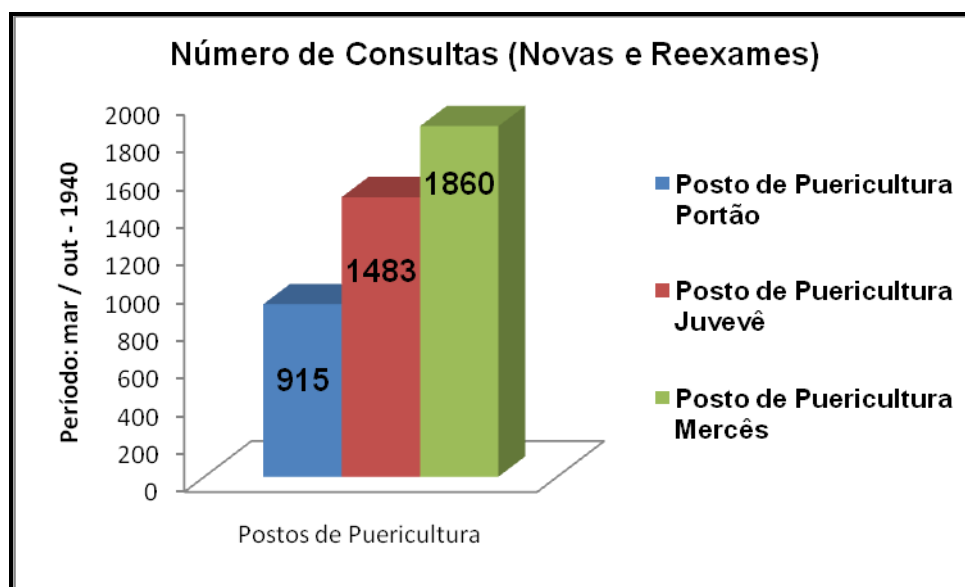


Gráfico 07: Número de crianças em consultas novas e/ou reexames nos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.

Fonte: **O Dia** (1940)

O segundo dado descrito nos Relatórios Gerais, de abril a outubro de 1940, é o de medicamentos receitados e fornecidos pelos três Postos de Puericultura, conforme mostra a Tabela 15:

Tabela 15 – Número de Medicamentos Receitados e/ou Fornecidos pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** (meses abril a outubro de 1940)

2- Número de Medicamentos – 1940 (REC: Receitados / FOR: Fornecidos)												
Data da Publicação	28/05, p.1		25/06, p.2		25/07, p.2		25/08, p.7		26/09, p.5		26/10, p.5	
Período de descrição	01/04 a 20/05		20/05 a 20/06		20/05 a 20/07		20/05 a 20/08		20/05 a 20/09		20/05 a 20/10	
	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR
Posto do Portão	126	82	292	132	409	150	450	170	498	230	546	295
Posto do Juvevê	296	43	551	58	730	75	828	93	847	253	1028	380
Posto das Mercês	177	237	316	591	420	884	525	1096	629	1375	691	1650
TOTAL	599	362	1159	781	1559	1109	1803	1359	1974	1858	2265	2325

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

A análise mensal dos dados sobre medicamentos receitados e fornecidos permite uma análise mais imediata dos dados (Tabela 16):

Tabela16: Fluxo mensal de medicamentos receitados e/ou fornecidos nos Postos de Puericultura

	Fluxo Mensal de Medicamentos - 1940													
	(REC: Receitados / FOR: Fornecidos)													
	Meses de Referência													
	Abr/Mai		Mai/Jun		Jun/Jul		Jul/Ago		Ago/Set		Set/Out		Total	
	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR	REC	FOR
Posto do Portão	126	82	166	50	117	18	41	20	48	60	48	65	546	295
Posto do Juvevê	296	43	255	15	179	17	98	18	19	160	181	127	1028	380
Posto das Mercês	177	237	139	354	104	293	105	212	104	279	62	275	691	1650
Total	599	362	560	419	400	328	244	250	171	499	291	467	2265	2325

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

A leitura das tabelas 15 e 16 permitem observar que os medicamentos receitados e fornecidos pelos três Postos de Puericultura oscilaram bastante nos períodos relatados e que o maior número geral foi do Posto das Mercês (Gráfico 08). Dois dados, entretanto, chamam a atenção: o Posto Dr. Trajano Reis das Mercês foi o que maior número de medicamentos forneceu, mais que o dobro daqueles receitados, enquanto o Posto Dr. Cândido de Leão do Juvevê teve situação inversa, receitou mais do dobro de medicamentos do que forneceu. Tais números podem sinalizar que o poder aquisitivo dos pais das crianças que frequentavam os dois Postos era diferente. O Juvevê cada vez mais urbanizado estaria atraindo moradores com maior poder aquisitivo? Ou a situação apenas sinalizaria falta de medicamentos para suprir a contento todos os Postos? O que pode ser afirmando é que também o Posto Dr. Leocádio Correa do Portão forneceu menos da metade dos medicamentos receitados e que, nos três Postos, muitas das mães voltavam mais de uma vez com uma mesma receita em busca de novos frascos do medicamento anteriormente receitado (como indica o grande número de reexames).

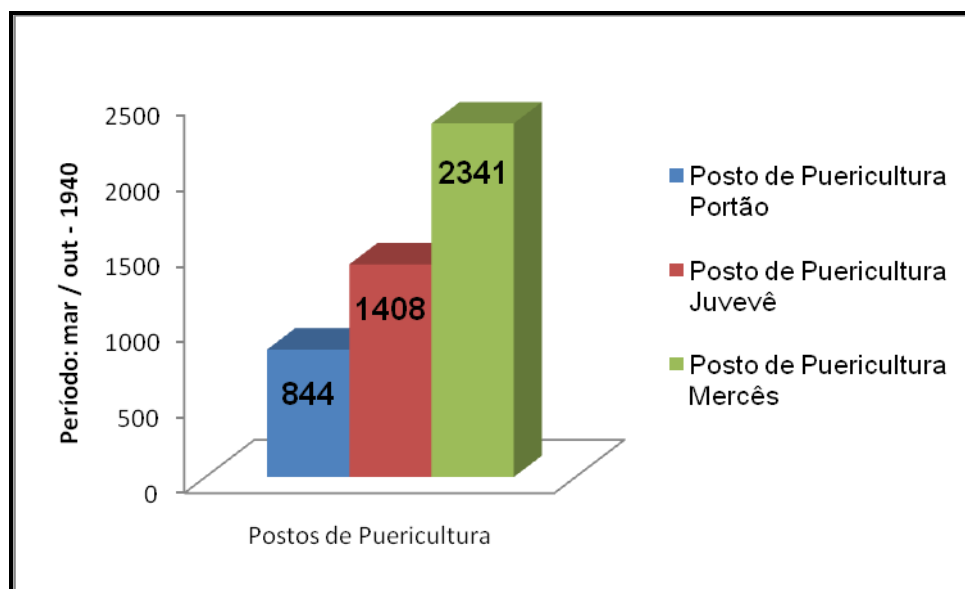


Gráfico 08: Número de medicamentos receitados e/ou fornecidos nos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.
Fonte: **O Dia**, 1940.

O terceiro dado dos Relatórios Gerais é o referente às dietas alimentares prescritas e fornecidas pelos três Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** estão organizados nas Tabelas 17 e 18:

Tabela 17 – Número de Dietas Alimentares Prescritas e/ ou Fornecidas às crianças pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** (meses abril a outubro / 1940)

3- Número de Dietas Alimentares – 1940												
PRE: Prescritas / FOR: Fornecidas												
Data da Publicação	28/05, p.1		25/06, p.2		25/07, p.2		25/08, p.7		26/09, p.5		26/10, p.5	
Período de descrição	01/04 a 20/05		20/05 a 20/06		20/05 a 20/07		20/05 a 20/08		20/05 a 20/09		20/05 a 20/10	
	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR
Posto do Portão	131	164	244	260	322	327	333	665	363	1162	390	1729
Posto do Juvevê	155	103	223	158	290	211	340	231	419	271	516	295
Posto das Mercês	150	157	253	314	352	413	428	474	494	551	546	589
TOTAL	436	424	720	732	964	951	1101	1370	1276	1984	1452	2613

Tabela elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: (**O Dia** 28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

Tabela 18: Fluxo mensal de dietas alimentares prescritas e/ou fornecidas pelos Postos de Puericultura

	Fluxo mensal de Dietas Alimentares - 1940													
	PRE: Prescritas / FOR: Fornecidas													
	Meses de Referência													
	Abr / Mai		Mai / Jun		Jun / Jul		Jul / Ago		Ago / Set		Set / Out		Total	
	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR	PRE	FOR
Posto do Portão	131	164	113	96	78	67	11	338	30	497	27	567	390	1729
Posto do Juvevê	155	103	68	55	67	53	50	20	79	40	97	24	516	295
Posto das Mercês	150	157	103	157	99	99	76	61	66	77	52	38	546	589
Total	436	424	284	308	244	219	137	419	175	614	176	629	1452	2613

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5)

Como nos dados anteriores os números das dietas prescritas e fornecidas pelos três Postos de Puericultura oscilam, mas são, em geral, crescentes. Um dado discrepante: o do número excepcionalmente grande de dietas fornecidas pelo Posto Dr. Leocádio Correa do Portão nos três últimos períodos computados. Os dados estariam corretos? A pergunta não é descabida, considerando o número de dietas prescritas e fornecidas pelo Posto das Mercês que, pelas indicações dos outros dados dos Relatórios Gerais, era o que registrava maior movimento, atendendo pessoas muito carentes. Como assinalou artigo publicado em abril de 1941 no jornal **O Dia**, quando o periódico o Posto das Mercês criou a Sopa Infantil nas Mercês:

[...] o Posto de Puericultura das Mercês, justamente o que se situa no arrabalde mais pobre, vai instituir um novo serviço, com o que se ampliará o auxílio á infância. Trata-se da Sopa Infantil, que principiará a ser distribuída para 25 crianças na próxima quinta feira ás 10 horas. A Sopa Infantil é devida ao coração boníssimo de duas crianças: Maria Alice Palmeiro e Luiz Antonio Camargo Fayett, cujos donativos valiosos contribuíram para a nova e salutar iniciativa (**O Dia**, 01/04/1941, p. 1)⁷⁵

⁷⁵ Veja também: **O Dia**, 02/04/1941, p.2. Não há registro de contribuição no nome de Maria Alice Palmeiro para os Postos de Puericultura em outros momentos, no entanto foram realizadas duas contribuições em nome de Luiz Antônio Camargo Fayett: a primeira, em fevereiro de 1940, foi de 03

Mas se os números sobre o Posto Dr. Leocádio Correa estão corretos, o que teria acontecido? Nenhuma informação foi localizada no jornal **O Dia** que indicasse algo excepcional no Posto de Puericultura do bairro Portão.

O Gráfico 09 permite observar que considerando os números publicados nos Relatórios Gerais, o Posto de Puericultura Dr. Leocádio Correa era que se destacava em valores numéricos totais quanto às dietas alimentares prescritas e fornecidas.

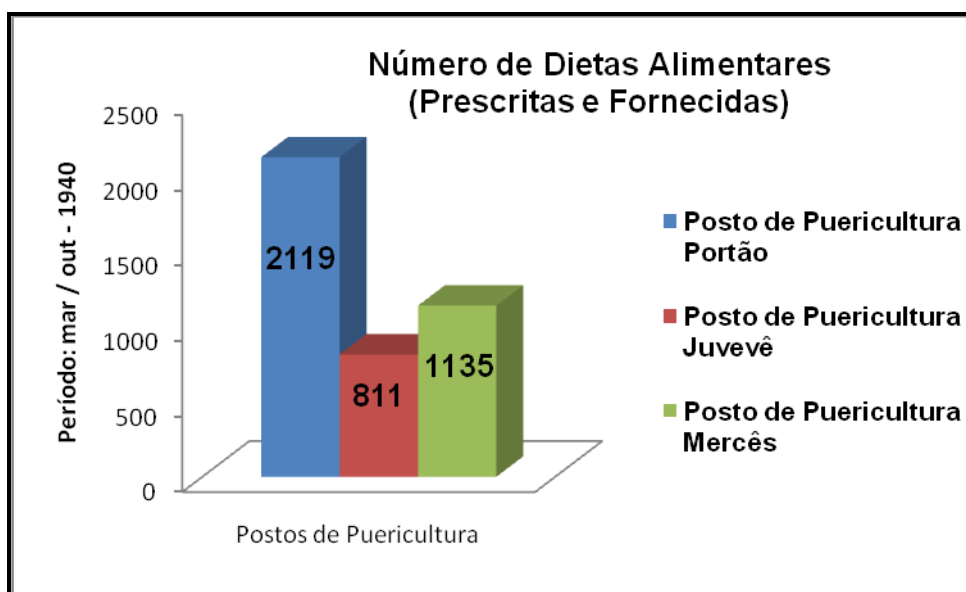


Gráfico 09: Número de dietas alimentares prescritas e/ou fornecidas pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.
Fonte: **O Dia** (1940)

O quarto dado descrito nos Relatórios Gerais publicados pelo **O Dia** foi o do número de injeções aplicadas nas crianças nos três Postos de Puericultura. O crescimento dos números das injeções feitas é crescente, especialmente no Posto Dr. Trajano Reis das Mercês (Tabela 19):

termômetros, 02 seringas, 03 irrigadores, 03 abaixa língua e 03 estetoscópios (**O Dia**, 27/02/1940, p.1) e a segunda, uma doação de 1:700\$000 em abril de 1940 (**O Dia**, 17/04/1940, p.1).

Tabela 19 – Número de Injeções Aplicadas nas crianças pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** (meses abril a outubro / 1940)

4- Número de Injeções Aplicadas - 1940						
Data da Publicação	28/05, p.1	25/06, p.2	25/07, p.2	25/08, p.7	26/09, p.5	26/10, p.5
Período de descrição	01/04 a 20/05	20/05 a 20/06	20/05 a 20/7	20/05 a 20/08	20/05 a 20/09	20/05 a 20/10
Posto do Portão	119	229	247	277	303	352
Posto do Juvevê	18	31	49	52	96	177
Posto das Mercês	68	162	319	462	717	927
TOTAL	205	422	615	791	1116	1456

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5.)

Ao decompor os dados em escala mensal de atendimento, mais uma vez os dados do Posto do Portão chamam a atenção: a diferença entre os números dos dois primeiros períodos e dos quatro últimos é muito expressiva. Entretanto, além do número total das injeções feitas no Posto das Mercês, notadamente nos períodos julho/agosto e agosto/setembro; em sentido inverso, chama atenção o pequeno volume das injeções realizadas no Posto Cândido de Leão no Juvevê, apesar do salto, de quase 46%, em seus índices de injeções aplicadas nos meses de agosto/setembro e setembro/outubro (Tabela 20).

Tabela 20: Fluxo mensal de injeções aplicadas nas crianças pelos Postos de Puericultura

	Fluxo mensal de Injeções Aplicadas – 1940						
	Meses de Referência						
	Abr/ Mai	Mai/ Jun	Jun/ Jul	Jul/ Ago	Ago/ Set	Set/ Out	Total por Posto de Puericultura
Posto do Portão	119	110	18	30	26	49	352
Posto do Juvevê	18	13	18	03	44	81	177
Posto das Mercês	68	94	157	143	255	210	927
Total	205	217	193	176	325	340	1456

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5).

A situação do crescimento localizado do número de injeções, no período de jul/ago – ago/set, no Posto do Juvevê pode estar relacionado aos reexames de crianças efetuados neste local (Tabela 14). No Posto Dr. Cândido de Leão do Juvevê foram 177 as crianças que realizaram novo exame entre agosto e setembro de 1940.

Em contexto geral, o Gráfico 10 revela a grande diferença entre o volume de injeções realizadas no Posto de Puericultura Dr. Trajano Reis das Mercês e os outros dois Postos, principalmente, o Posto do Juvevê.

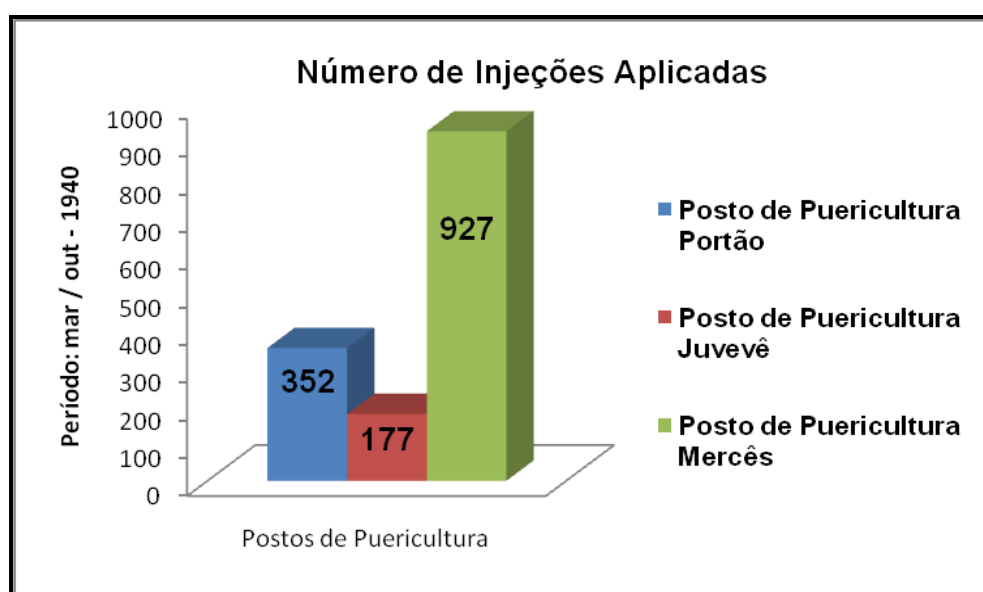


Gráfico 10: Número de injeções aplicadas pelos Postos de Puericultura Fundação O Dia.

Fonte: **O Dia** (1940)

O quinto dado descrito nos Relatórios Gerais é do número de curativos realizados nas crianças em cada Posto de Puericultura. Os Relatórios não revelam detalhes sobre os tipos de curativos realizados.

Tabela 21 – Número de curativos realizados pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** (meses abril a outubro / 1940)

5 - Números de Curativos Realizados - 1940						
Data da Publicação	28/05, p.1	25/06, p.2	25/07, p.2	25/08, p.7	26/09, p.5	26/10, p.5
Período de descrição	01/04 a 20/05	20/05 a 20/06	20/05 a 20/7	20/05 a 20/08	20/05 a 20/09	20/05 a 20/10
Posto do Portão	08	28	28	28	28	33
Posto do Juvevê	01	01	01	01	05	17
Posto das Mercês	00	10	12	12	12	12
TOTAL	09	39	41	41	45	62

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5.)

A leitura dos números gerais da Tabela 21 sugere uma constância, baixa, no volume de curativos realizados nos três Postos de Puericultura. A discriminação mensal de atendimento (Tabela 22) revelou, entretanto, vários períodos aparentemente sem a realização de ao menos um curativo e, também, concentrações do número de curativos realizados em setembro/outubro no Posto do Juvevê (12 curativos) e em maio/junho (20 curativos) no Posto do Portão. Os atendentes dos Postos (inclusive médicos), entre as muitas obrigações do dia a dia, teriam esquecido de contabilizar regularmente o número de curativos feitos (muitos deles de pequenas proporções)? As mães não procurariam os Postos para realizar tais procedimentos nos filhos, algo normalmente realizado em casa?

Tabela 22: Fluxo mensal de curativos realizados pelos Postos de Puericultura

	Fluxo mensal de Curativos Realizados - 1940						
	Meses de Referência						
	Abr / Mai	Mai/ Jun	Jun/ Jul	Jul/ Ago	Ago/ Set	Set/ Out	Total
Posto do Portão	08	20	00	00	00	05	33
Posto do Juvevê	01	00	00	00	04	12	17
Posto das Mercês	00	10	02	00	00	00	12
Total	09	30	02	00	04	17	62

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5; 26/10/1940, p.5).

No total geral foram registrados 62 curativos realizados de abril a outubro de 1940 nos Postos de Puericultura, o Gráfico 11 revela que o Posto de Puericultura Dr. Leocádio Correa do Portão contabilizou os maiores valores.

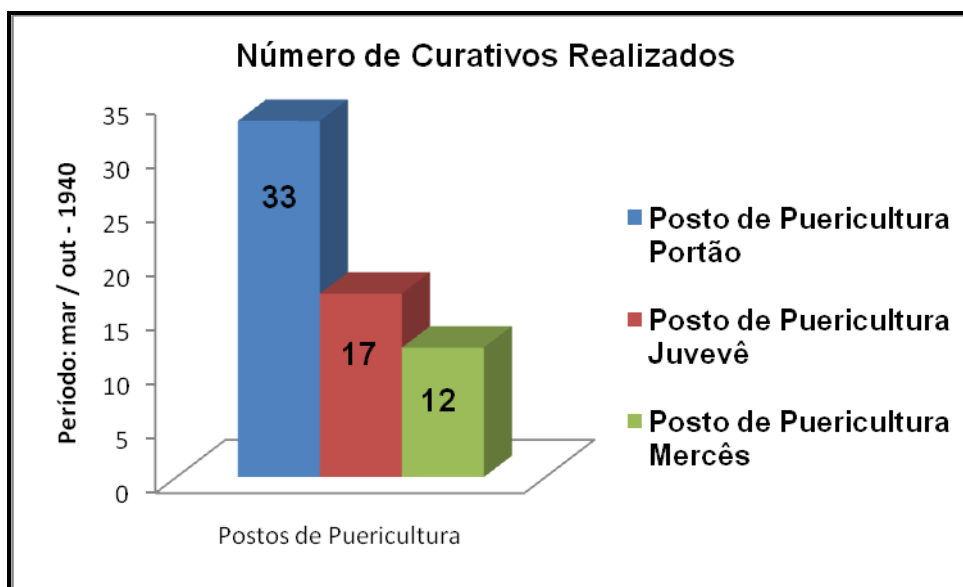


Gráfico11: Número de curativos realizados pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**

Fonte: **O Dia** (1940)

Como último conjunto de dados, os Relatórios Gerais descrevem o número de exames laboratoriais efetuados pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, contudo não especificam quais exames eram feitos (Tabela 23).

Tabela 23 – Número de exames laboratoriais encaminhados pelos Postos de Puericultura - **Fundação O Dia** (meses abril a outubro / 1940)

6 - Números de Exames Laboratoriais - 1940						
Data da Publicação	28/05, p.1	25/06, p.2	25/07, p.2	25/08, p.7	26/09, p.5	26/10, p.5
Período de descrição	01/04 a 20/05	20/05 a 20/06	20/05 a 20/7	20/05 a 20/08	20/05 a 20/09	20/05 a 20/10
Posto Portão	08	11	11	15	18	21
Posto Juvevê	00	04	04	04	09	09
Posto Mercês	09	16	21	25	27	33
TOTAL	17	31	36	44	54	63

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5, 26/10/1940, p.5.)

Os dados da Tabela 23 sugerem que o Posto Dr. Trajano Reis das Mercês era, dentre as três instituições, o Posto cujos médicos mais encaminhavam crianças para exames laboratoriais. Ao observar todas as colunas da Tabela 23 é possível perceber a constância do volume de exames no Posto das Mercês, superior em todos os períodos ao dos Postos do Juvevê e o do Portão.

A organização dos dados em registro mensal de atendimento (Tabela 24) colabora para a percepção, também, o baixo volume de exames realizados ao longo dos meses, se comparados, por exemplo, com o número de medicamentos receitados e fornecidos (Tabelas 15 e 16). Procedimentos dispendiosos e, portanto solicitados apenas em casos mais graves, o maior número de exames de laboratório foi realizado no Posto de Puericultura Dr. Trajano Reis das Mercês. A necessidade de encaminhar as crianças que frequentavam o Posto das Mercês para exames laboratoriais pode estar relacionada às precárias condições de salubridade e higiene da comunidade, o “arrabalde mais pobre” (**O Dia**, 01/04/1941, p.1) dentre os três nos quais os Postos foram instalados.

Tabela 24: Fluxo mensal de encaminhamentos para exames laboratoriais pelos Postos de Puericultura

	Fluxo mensal de Exames Laboratoriais Encaminhados – 1940						
	Meses de Referência						
	Abr/ Mai	Mai/ Jun	Jun/ Jul	Jul/ Ago	Ago/ Set	Set/ Out	Total
Posto do Portão	08	03	00	04	03	03	21
Posto do Juvevê	00	04	00	00	05	00	09
Posto das Mercês	09	07	05	04	02	06	33
Total	17	14	05	08	10	09	63

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (28/05/1940, p.1; 25/06/1940, p.2; 25/07/1940, p.2; 25/08/1940, p.7; 26/09/1940, p.5; 26/10/1940, p.5)

O Gráfico 12 possibilita a visualização imediata do volume superior de solicitações de exames laboratoriais realizados pelos médicos do Posto das Mercês.

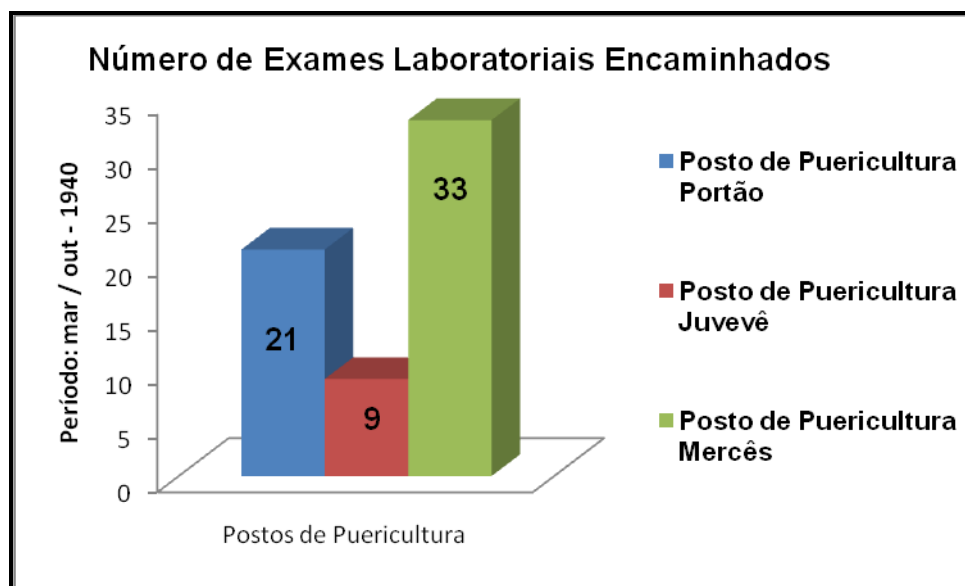


Gráfico12: Número de exames laboratoriais encaminhados pelos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**.

Fonte: **O Dia** (1940)

Alvo de instruções e de educação para o cuidado com a saúde e combate às doenças desde pelo menos o final do século XIX (MARTINS, 2004; 2008), a participação das mães nos cuidados com a saúde dos filhos que os Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** pretendiam proporcionar, seria realizada por meio de orientações e aconselhamentos dos profissionais de saúde, o que pode ser deduzido, indiretamente, a partir dos próprios dados dos Relatórios Gerais: as mães deveriam ser instruídas, por exemplo, para ministrar as dosagens diárias corretas de medicamentos aos filhos; as mães eram educadas sobre os benefícios de práticas de higiene, banhos diários ou lavar as mãos antes das refeições, para que doenças (muitas das quais acabam gerando a necessidade de exames de laboratórios) fossem evitadas, práticas que pouco a pouco poderiam se incorporadas por toda a família.

Mas os Relatórios Gerais que tantas informações disponibilizavam e possibilidades de reflexões permitiram sobre os Postos do Portão, Juvevê e Mercês, tiveram, sem explicações, a publicação interrompida a partir de outubro de 1940. No ano de 1941 não há vestígios de publicação de Relatórios Gerais, mas em meio às comemorações do primeiro aniversário de inauguração dos Postos de Puericultura, o jornal **O Dia** transcreveu telegrama enviado por Caio Machado ao presidente Getúlio Vargas que incluía dados sobre os Postos até fevereiro de 1941:

Eloquentes Números – informado o Presidente da República das atividades dos Postos de Puericultura.

[...] Decorrido o primeiro ano de existência dos mesmos postos cabemos a grata satisfação de transmitir a v.excia, a sumula dos serviços prestados á criança pobre de Curitiba: Matriculadas 2.403 crianças. Consultas médicas e reexames 6.328. Medicamentos fornecidos 6.877. Atendidas 6.677 prescrições médicas com o fornecimento de alimentos recomendados. Foram fornecidas ainda 9.000 dietas. Aplicadas 2.144 injeções, feitos 175 curativos e 99 exames de laboratório. [...]. (**O Dia**, 26/03/1941, p.1).

Algumas semanas antes das comemorações do aniversário dos Postos em março, no dia 15 de fevereiro de 1941 o jornal **O Dia** anunciava que Caio Machado havia fundado a Associação de Puericultura de Curitiba, no Centro da cidade, no Palácio do Comercio, 1º andar, Rua XV de Novembro. A Associação deveria cuidar da manutenção dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, como um posto distribuidor, e a partir dessa data os Postos foram atrelado à Associação e a

Fundação O Dia não é mais mencionada (**O Dia**, 15/02/1941, p.3)⁷⁶. Em 26 de outubro de 1941, foi anunciado que em sala da Sede Social da Associação era realizado atendimento médico às crianças e esse local de atendimento passou a ser chamado de Posto da Sede Social ou do Centro (**O Dia**, 26/10/1941, p.7). Dia 21 de março de 1942 o Posto do Centro recebeu a denominação de Posto Getúlio Vargas (**O Dia**, 21/03/1942, p.3). O nome era emblemático: Getúlio Vargas, o único Posto cujo nome não homenageava um médico que atuou em Curitiba, mas sim o Presidente que Caio Machado não cansava de exaltar como o responsável pelas diretrizes sobre os cuidados com mães e filhos: o futuro da nação. Estaria Machado, utilizando suas relações sociais, articulando, estrategicamente, a cessão dos Postos para o estado?

O Posto do Centro realizaria atendimentos sob a direção das Dras. Rosina Sanson Cunha e Vivian Albizú, e tinha como função primordial coordenar as ações dos outros Postos. No volume de atendimento do Posto Getúlio Vargas, do Centro, foi grande o uso do equipamento “de última geração” (único entre os Postos) para Banhos Ultra Violeta (que perdia em volume apenas para item medicamentos) (Tabela 25).

Tabela 25: Dados quantitativos da movimentação de crianças nos Postos de Puericultura [1940-1942].

Movimento Clínico desde 25 de março de 1940 a 28 de fevereiro de 1942							
	Consultas	Medicamentos	Dietas Alimentares	Injeções	Curativos	Exames Laboratoriais	Banhos Ultra violeta (Posto Centro)
Posto do Portão	2.511	3.816	13.472	1.600	368	111	00
Posto do Juvevê	5.418	5.137	2.826	1.270	272	55	00
Posto das Mercês	3.994	4.927	17.127	2.530	227	74	00
Sede Social (Centro) / Getúlio Vargas ⁷⁷	113	383	115	25	00	00	295
Total	12.036	14.263	33.540	5.425	867	240	295

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (21/03/1942, p.3)

⁷⁶ Não foi possível saber se a **Fundação O Dia** continuou existindo ou não.

⁷⁷ O Posto do Centro (Dr. Getúlio Vargas) considerou o movimento clínico dentre os períodos de 01/12/1941 a 28/02/1942.

Na compilação dos dados quanto à movimentação de mães e filhos nos atendimentos dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, ao longo dos anos de 1940 a 1942, foram obtidos os seguintes números (Tabela 26):

Tabela 26: Fluxo dos atendimentos nos Postos de Puericultura - anos de 1940 a 1942

Dados comparativos dentre os anos 1940 – 1942 nos atendimentos dos Postos de Puericultura					
	1940 (O Dia, 26/10/1940, p.5)	Diferença numérica de atendimentos entre os anos	1941 (O Dia, 26/03/1941, p.1)	Diferença numérica de atendimentos entre os anos	1942 (O Dia, 25/03/1942, p.1)
Matrículas	1.237	1.166	2.403	795	3.198
Consultas	4.258	2.070	6.328	5.708	12.036
Medicamentos	4.590	2.287	6.877	7.386	14.263
Dietas Alimentares	4.065	4.935	9.000	24.540	33.540
Injeções	1.456	688	2.144	3.281	5.425
Curativos	62	113	175	692	867
Exames Laboratoriais	63	36	99	141	240
Raio Ultra Violeta	00	00	00	00	295

Elaborada pela autora da dissertação.

Fonte: **O Dia** (1940 – 1942)

Segundo a Tabela 26, os serviços que com maior volume de atendimentos nos Postos de Puericultura foram consultas médicas, medicamentos e dietas alimentares. O destaque está entre os anos de 1941 e 1942, com aumento significativo, nestes três itens. É possível supor que as famílias dos bairros Portão, Juvevê e Mercês, os primeiros organizados, estavam cada vez mais familiarizadas com o atendimento nos Postos de Puericultura, as mulheres cada vez mais “bem educadas” pelos padrões médicos. Um texto publicado pelo **O Dia**, de autoria Dr. Waldemar Monastier, que atuava no Posto das Mercês, é elucidativo:

No nosso Posto de Puericultura – o das Mercês, até as colonas mais rudes já sabem, quando nos procuram, que deveriam dar o seio ao bebê de 3 em 3 horas. Si é bem verdade que o não façam todas, grande é a conquista de estar difundindo este conhecimento [...] (**O Dia**, 25/03/1941, p.1)⁷⁸

⁷⁸ Nesse mesmo texto, o Dr. Waldemar Monastier afirma que estavam “[...] rareando as velhotas que dizem: no meu tempo... por que elas estão começando a compreender que esta questão de horário na alimentação não é um capricho estético [...]” (**O Dia**, 25/03/1941, p.1). Palavras que acabam por informar sobre a existência de outros saberes sobre saúde de crianças (que não foram objetos desta dissertação), que eram utilizados junto com as prescrições médicas apropriadas pelas mães.

Entretanto, apesar de textos como o do Dr. Monastier, que foi publicado no dia do primeiro aniversário da inauguração dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** e poderiam mobilizar vários curitibanos, em novembro de 1942 os Postos foram encampados pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Um ato esperando, se considerarmos que eram crescentes as dificuldades para conseguir doações para manutenção dos Postos de Puericultura. As relações sociais e políticas de Caio Machado, certamente, concorreram para que os Postos, cuja coordenação (Posto do Centro) foi criada e dividia espaço com a Associação de Puericultura de Curitiba (desde 1941), fossem assumidos por organização do governo federal, a LBA. Era o ponto final da história dos Postos sob a responsabilidade da **Fundação O Dia**.

Conforme escreveu Chartier (1990, p.136) a apropriação não exclui combinações, pois existe uma “invenção criadora” neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da campanha para a criação e funcionamento dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia**, revelou que a implantação dos Postos nos bairros Portão, Juvevê e Mercês, em Curitiba, se consolidou a partir de inúmeras articulações reveladas pelas páginas do jornal **O Dia**, em matérias que transpareciam as aproximações de Caio Machado com governantes e autoridades nacionais, estaduais e municipais; além de profissionais da área médica, empresários, comerciantes, artistas e outros cidadãos da sociedade curitibana. Caio Machado nunca assinou um artigo no **O Dia**, entretanto, através do testemunho do Dr. Homero Braga (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940), e considerando as atividades de Machado, sua liderança em prol dos Postos é evidente, culminando com a transcrição pelo **O Dia** de telegramas enviados pelo proprietário e um dos diretores do jornal ao Presidente da República e ao Ministro da Educação e Saúde (**O Dia**, 26/04/1940, p. 1). Afinado com o momento político da Nação, o empreendimento que resultou nos Postos de Puericultura, não por acaso, coincidiu com o período da criação, pelo governo Getúlio Vargas, do Departamento Nacional da Criança, instituído pelo Decreto-Lei n. 2024, de 17 de fevereiro de 1940.

A propaganda que foi feita da urgência da criação em Curitiba dos Postos para educação de mães e assistência dos filhos estava alicerçada nos ainda altos índices de mortalidade de crianças menores de dois anos na capital paranaense, como sinalizavam vários estudos, como o do Dr. Irineu Antunes (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p.11).

Ao cotejar os dados referentes aos índices de nascimentos e óbitos em Curitiba, na faixa etária de crianças menores de dois anos, entre 1940 e 1942, foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 27: Dados referentes aos nascidos vivos e óbitos antes dos dois anos de idade

ANO	NASCIDOS VIVOS	Nº de ÓBITOS ANTES DOS DOIS ANOS	PORCENTAGEM DE ÓBITOS	PORCENTAGEM DE VIVOS
1940	2058	203	9,86%	90,14%
1941	2149	230	10,70%	89,30%
1942	2163	278	12,85%	87,15%

Fonte: **Boletins Trimestrais Estatística Demógrafo-Sanitária do Estado do Paraná** – anos 1940, 1941 e 1942.

Os valores descritos na Tabela 27 sinalizam o aumento de óbitos ao longo dos três anos de funcionamento dos Postos de Puericultura - **Fundação O Dia** estudados nesta dissertação, contudo, considerando os índices de crescimento urbano do município de Curitiba que, de pouco menos de 146.000 habitantes em 1940 saltaria para mais de 180.000 moradores em 1950 (**Boletim Trimestral de Estatística Demógrafo-Sanitária do Estado do Paraná**, 01/07/1940; IBEGE. Biblioteca)⁷⁹, é possível perguntar se os números de óbitos de crianças não seriam maiores se não existissem os Postos instalados estrategicamente em regiões consideradas “carentes” (com áreas sem água encanada ou esgoto), de trânsito de pessoas e de fixação de novos moradores.

A Campanha d’**O Dia** pela criação dos Postos ganhou vários adeptos, entre eles médicos e, nos primeiros meses após a inauguração dos Postos nos bairros Juvevê, Portão e Mercês as doações para a manutenção dos locais foi grande; além de contribuições individuais, foram organizados eventos, de bailes a torneios esportivos, cuja renda reverteu para os Postos. Outra forma de colaboração eram as ofertas de produtos, como leite, termômetros e seringas.

O ano de 1940 concentrou o período do maior volume de doações recebidas pelos Postos, entretanto desde o início de 1941 as doações despencaram. Em aparente contradição, nesse período Caio Machado fundou a Associação de Puericultura de Curitiba (que ficaria responsável pelos Postos e sua manutenção), e mais um Posto de Puericultura, o da Sede Social da Associação, ou do Centro, depois chamado Getúlio Vargas (que além de atendimento, deveria coordenar os

⁷⁹ O total da população não está dividido por faixa etária.

outros Postos). A criação da Associação, que substituiu a **Fundação O Dia** e desvinculou os Postos do jornal, e de um novo Posto com o nome Getúlio Vargas seriam uma estratégia de Machado para garantir a existência dos Postos de Puericultura?

Cerca de um ano depois os quatro Postos de Puericultura, Portão, Juvevê, Mercês e Centro, foram encampados pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), ligada ao governo federal. Segundo Braga:

[...] no momento em que, por uma transformação nas suas finalidades, a Legião Brasileira de Assistência se dispunha a encaminhar os serviços de proteção à maternidade e à infância [a] esta transferiu o dr. Caio Machado os seus postos. (BRAGA, 1948, p. 49-50).

A razão da diminuição das doações desde pelo menos o início de 1941 é difícil de responder, provavelmente um conjunto de fatores. Entretanto um acontecimento é marcante nesse processo: a saída de Caio Machado da direção do jornal **O Dia** em 16 de julho de 1942. Machado foi substituído depois de dezenove anos (1923 – 1942) pelo jurista, professor e jornalista Manoel de Oliveira Franco Sobrinho (**O Dia**, 17/07/1942, p.1; 18/07/1942, p.3). Os motivos acerca do afastamento de Machado (que deixou de ser acionista majoritário) foram publicados pelo **O Dia**, na edição de 14 de agosto de 1942:

Senhores acionistas:

Como é do conhecimento de vv. ss., o Banco do Estado do Paraná, como maior interessado, eis que é credor de avultada quantia da Empresa Editora O DIA S/A, adquiriu dos acionistas Caio Machado, Omar Gonçalves da Mota e tem. Coronel Clodomiro Nogueira, a totalidade das ações destes, em número de quatro mil, trezentos e trinta (4.330) ações. [...]. O dr. Caio Machado deixou a direção do jornal, em face da exigência estatutária de ser a gestão de cada diretor garantida com a caução de cem (100) ações da Empresa. (**O Dia**, 14/08/1942, p.2)⁸⁰

Os doadores (inclusive empresas) estariam percebendo há meses o endividamento da empresa **O Dia** e, portanto, não tinham mais confiança de

⁸⁰ A notícia é longa e comenta o endividamento do jornal **O Dia**, que teria sido motivado principalmente por Omar Gonçalves da Motta, um dos diretores do jornal. O grande credor era o Banco do Estado do Paraná (**O Dia** de 14/08/1942, p.2)

colaborar com os Postos? É provável. E assim, em novembro de 1942, Caio Machado “despediu-se” de sua empreitada:

[...] Julgo-me feliz de que assim aconteça. Mais do que aos esforços, é ao coração das exmas. Senhoras que constituem a Legião Brasileira de Assistência, do Paraná, que entrego a Associação de Puericultura de Curitiba [...] (BRAGA, 1948, p.50).

Na pesquisa realizada foi possível perceber como a implantação dos Postos de Puericultura – **Fundação O Dia** aconteceu graças a inúmeras articulações sociais e políticas reveladas através das páginas do jornal **O Dia**, em matérias que explicitavam as aproximações e envolvimento de Caio Machado com governantes e autoridades nacionais, estaduais e municipais, bem como com diversos profissionais da área médica, empresários, comerciantes, artistas e diversos outros cidadãos da sociedade curitibana. O empreendimento que resultou nos Postos de Puericultura estava em perfeita sintonia com a política estadonovista. Como declarou o Ministro Gustavo Capanema, enaltecendo os interesses do Presidente Vargas acerca dos investimentos nas políticas públicas relacionadas com a saúde da criança:

Foi com os olhos e o coração postos em tão alto objetivo que V. Excia. decidiu empreender, em todo o país, a campanha da criança, campanha longa, exigente e penosa, para a qual não quer somente a coordenação e a animação de aparelhos do serviço público, nas esferas da União, dos Estados e dos Municípios, mas ainda a cooperação dos homens de boa vontade, que tenham espírito voltado para as obras generosas. [...] (Folheto **Fundação O Dia**, maio de 1940, p.29).

“Cooperação dos homens de boa vontade”, quantos curitibanos seriam cativados por essas palavras? Palavras cujo sentido permeou estrategicamente os textos do **O Dia**, para conseguir colaboradores para criação e manutenção dos Postos de Puericultura. Palavras que unificavam todos os brasileiros em torno de um ideal maior, a saúde da criança, considerada o futuro da nação. Caio Machado e seus colaboradores estariam entre os “homens de boa vontade” citados pelo Ministro, mas, em poucos meses, entre 1940 e 1942, várias mudanças aconteceram: dos problemas financeiros do **O Dia**, que marcou a saída de Caio Machado do jornal, até “transformações nas finalidades” da Legião Brasileira de Assistência, como assinalou o Dr. Homero Braga (BRAGA, 1948, p.49), mudanças que,

independente de quais fossem, possibilitaram que os Postos fossem encampados pela LBA e assim continuassem a existência. Os Postos de Puericultura do Portão, Juvevê e Mercês (e o do Centro), começaram outra etapa de suas histórias de educação para a saúde e do cuidado de crianças.

FONTES

Jornais

Coleção

O Dia, Curitiba, 1923, 1939, 1940, 1941 e 1942 (Biblioteca Pública do Paraná).

Excertos

Diário da Tarde, Curitiba, 1940 (02/02, p.1; 15/02, p.10; 27/02, p.5; 18/03, p.4; 26/03, p.12)

Correio do Paraná, Curitiba, 1940 (28/02, p.1; 19/03, p.6; 23/03, p.1; 25/03, p.6)

Estado do Paraná, Curitiba, 1974 (02/08, p. 8).

Gazeta do Povo, Curitiba, 1940 (09/02, p.1; 20/03, p.6; 22/03, p.6) e 1990 (01/07, p.6)

Folha de Londrina, Londrina, 2003 (12/03, p.7)

Boletim

Boletim Trimestral. Estatística Demógrafo-Sanitária do Estado do Paraná: 1940 (ano II, nº 1, 2, 7 e 8) ; 1941 (ano III, nº 9,10, 11 e 12); 1942 (nº 13, 14, 15 e 16) - (Biblioteca Pública do Paraná)

Folheto

Fundação O Dia- Postos de Puericultura – Curitiba, Maio de 1940. (Biblioteca Pública do Paraná)

Periódico Médico

BRAGA, H. Noções de puericultura. **A Cruzada**. Curitiba, Ano IX, n. 3-4, 1939, p.106, Seção Página das Mães.

GOMES, M. Ensaio de Puericultura. **Revista Médica do Paraná**. Curitiba, Anno II, n.2, Jan /1933 p.41-51.

GONZAGA, A. G..A escola primária, centro de educação sanitária. **Revista Médica do Paraná**, Curitiba, n. 8, v. 6, Ago/ 1937.

LACERDA, D. Hygiene Doméstica (Palestra realizada ao microfone da PRB-2). **Revista Médica do Paraná**. Curitiba, Ano VI, n.9, Set / 1937, p.347-352.

VILLA, C.G. O exame pré-natal e a nossa contribuição. **Revista Médica do Paraná**, Curitiba, Ano V, n.9 Set /1936, p.343-356.

VILLA, C.G.A propósito da epidemia de sarampo que ora reina em Curitiba. **Revista Médica do Paraná**. Curitiba, Ano V, n.10, Out /1936, p.403-408.

VILLA, C.G.Excesso de peso superalimentação e eutrofia. **Revista Médica do Paraná**. Curitiba, Ano VI, n.5, Mai /1937, p.177-184.

Revistas, Livro e Mapa

BRAGA, H. **Um jornal a serviço da infância**. Curitiba: s.n.,1948.

CHICHORRO, A. Caio Machado. **Revista do Centro de Letras do Paraná**. Curitiba, v.44,nº9, p.32-35, 1º Trimestre de 1954.

MOTTA, O.G.O objetivo do estado moderno. **Revista da Academia Paranaense de Letras**. Curitiba, Ano IV, n.2, Dez / 1946, p.299-302.

PLANTA DA CIDADE DE CURITIBA. DIVISÃO DE BAIRROS, 1935. IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba)

Sites na Internet

A Era Vargas: dos anos 20 a 1945. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/Imprensa>. Acesso em 24/09/2012.

A Maçonaria no Paraná, v. 7. Museu Maçônico do Paraná. http://www.museumaconicoparanaense.com/mmpPraiz/autoridades_pr/goindpr902_918-benjamin_lins.htm. Acesso em 07/01/2013.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Pronunciamento na íntegra de Getúlio Vargas em 24 de dezembro de 1939 - O bem estar e a saúde das mães e das crianças. Disponível em: http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos-1/1939/09.pdf/at_download/file Acesso em 12/12/2012.

Casa civil do Estado do Paraná. Galeria dos Governantes. Disponível em: <http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43>

DECRETO-LEI nº 2024 de 17 de fevereiro de 1940 na íntegra. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-2024-17-fevereiro-1940-411934-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 10/08/2012.

Diretrizes do Estado Novo (1937–1945) > Departamento de Imprensa e Propaganda. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/DIP>. Acesso 24/09/2012.

Empresa Bayer
http://www.bayer.com.br/scripts/pages/pt/grupo_bayer/histria/index.php. Acesso em 19/02/2013.

Empresa Maizena Duryea http://www.unilever.com.br/Images/Maizena_tcm95-107546.pdf. Acesso em 14/01/2013

Empresa Nestlé <http://www.nestle.com.br/site/anestle/historia.aspx>. Acesso em 27/02/2013

Empresa Quaker Oats <http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/05/quaker-oats-alimentao-saudvel.html>. Acesso em: 20/02/2013

História de Maizena. http://www.unilever.com.br/Images/Maizena_tcm95-107546.pdf. Acesso em 17/01/2013.

Palácio Theatro -
<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1113>. Acesso em 15/08/2013.

Perfis Parlamentares – Getúlio Vargas. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/7264/Getulio_vargas. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados – Perfis Parlamentares 62 Brasília 2011. Acesso em 12/09/2012.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.L. P. **Escola e Modernidade: saberes, instituições e práticas** – História da infância: Brasil e Modernidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

AMARAL, G. D. S. **Filantropia e puericultura**. IV Encontro Estadual de História – ANPUH-BA. História: sujeitos, saberes e práticas. 29 de julho a 1º de agosto de 2008. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Glaucymara%20Dantas%20dos%20Santos%20do%20Amaral.pdf. Acesso em: 10/jun/2012.

AMARAL, K. C. de C. **Getúlio Vargas: o criador de ilusões** – análise da propaganda política no período do Estado Novo. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2001.

AVANZINI, C.M.V. **As origens do Hospital de Crianças, saúde e educação em Curitiba, 1917 – 1932**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

BARBOSA, M.. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900 – 2000**. Rio de Janeiro: MauadX, 2007.

BARBOSA, M.C. **Imprensa e Estado Novo: relações ambíguas e o público como "massa"**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2006.

BARBOSA, M.T. **Sobre mães e filhos: as políticas públicas de proteção à maternidade e à infância em Guarapuava (1940 a 1960)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

BENCOSTA, M. L.; PEREIRA. A. P. M. **História, cultura e sociabilidades: representações e imagens das festas escolares (Curitiba, 1903 – 1971)**. 2006. Disponível em http://www.faced.ufu.br/columbeo6/anais/arquivos/346marcus%20levy_eana_paulapereira.pdf. Acesso em 08/set/2012.

BERCITO, S.D.R. **Nos tempos de Getúlio: da Revolução de 30 ao fim do Estado Novo**. São Paulo: Atual, 1990.

BERTUCCI, L. M. Forjar o povo, construir a nação: ciência médica e saúde pública no Brasil. In: CARBÓ, E. R., VARGAS, H.M., MARTINS, P. S.(orgs). **La integración Del territorio em uma Idea de Estado. México y Brasil, 1821 – 1946**. Ciudad de México: IG/UNAM, Instituto Mora, 2007.

BERTUCCI, L. M. **Saúde Pública na Capital Paranaense. Considerações sobre as primeiras décadas do período republicano**. Texto inédito, ago. 2011.

BERTUCCI, L. M.; BARBOSA, F. G. Legislar para educar e transformar. Higiene e salubridade no Paraná, final dos anos 1910. Congresso Brasileiro de História da Educação, V., Aracaju. **Anais....** Aracaju: UFS, 2008.

BESPALHOK, F.; LOPEZ, D.C.; QUADROS, C.. **Panorama do rádio em Curitiba.** Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul. 2 a 6 de setembro de 2010.
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0202-1.pdf>. Acesso em 03/01/2013.

BESSE, S. K. **Modernizando a desigualdade.** São Paulo: Edusp, 1999.

BLOCH, M. L. B.. **Apologia da história, ou o ofício de historiador.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BRITES, O. Infância, higiene e saúde na propaganda (uso e abusos nos anos 30 e 50). **Revista Brasileira de História.** São Paulo, n.39, vol.20, 2000, p.249-278.

BRITTO, T. T. de; SOUZA, B. A. de C.. **Mulheres criando para curar: Centro Paranaense Feminino de Cultura e Posto de Puericultura Darcy Vargas.** Curitiba: Gramofone Produtora Cultural, 2011.

CAMARA, S.. **Higiene Escolar e Educação da Infância na Obra do Médico Arthur Moncorvo Filho.** Anais do Congresso Brasileiro da Educação, IV. Vitória: UFES, 2011, p.1-15 (Cd Room)

CAPELATO, M. H. **O Estado Novo, o que trouxe de novo.** In FERREIRA, J.e DELGADO, L. de A. N..**O Brasil Republicano.** Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, G.. **Um compromisso com a esperança: história da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2000.

CARNEIRO, R.. **A mortalidade infantil.** Conferência Nacional de Proteção à Infância. Rio de Janeiro, 1933.

CHARTIER, R. **A beira da falésia:** a história entre incertezas e inquietude. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHARTIER, R.. **A história cultural.** Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura.** Tradução de Cristiane Nascimento; Revisão da Tradução Angel Bojadsen. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COLVERO,R.B.; PAULA, M.F.; ZINELLI, M.M.C. **Propaganda política no Estado Novo: Comunicação e Ideologia.** 2001, p. 1-9. Disponível em:<http://187.52.32.104:8084/cdr/docs/comunicacoes/terca%20->

%20centro%20espirita/Maria%20Marta%20Cariolato%20Zinelli.pdf. Acessado em 01/01/2013.

CONCEIÇÃO, S. Y.Z. **Educando mulheres, vendendo saúde: propagandas e outros textos de jornais curitibanos dos anos 1920**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

COUTTO, P. A Imprensa – Vargas de 37 a 45: Censura e Ditadura. In: SILVA, R.M., CACHAPUZ, P.B., LAMARÃO, S., (org). **Getúlio Vargas e seu tempo**. Rio de Janeiro: BNDES [2004?]

DAVIS, N. Z..**Culturas do povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

De BONI, M. I. M.. **O espetáculo visto do alto: vigilância e punição em Curitiba (1890 – 1920)**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

DE DECCA, E. 1930 – **O Silêncio dos Vencidos. Memória, História e Revolução**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

DOMENACH, J.M. **A Propaganda Política**. 1ª Ed., São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1955.

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). **A infância e sua educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FAUSTO, B. **O pensamento nacionalista autoritário (1920-1940)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

FENIANOS, E.E. **Portão: Novo Mundo e Fazendinha: Pode entrar!** Curitiba. UniverCidade, 2000.

FENIANOS, E.E. **Cabral / Juvevê, a casa do urbanismo curitibano**. Curitiba. UniverCidade, 1995.

FENIANOS, E.E. **Mercês – Curitiba em 360º**. Curitiba. UniverCidade, 1996.

FERNANDES JUNIOR, L. R.. **A Secretaria do Estado da Saúde do Paraná: suas origens e sua evolução no período de 1853 a 1983**. Curitiba: Memória SESP, 1987.

FONSECA, C.M.O.. **A Saúde da Criança na Política Social do Primeiro Governo Vargas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physys/v3n2/04.pdf>. Acesso em 20/09/2012.

FREIRE, M. M. de L.. Ser mãe é uma ciência: mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, supl., Junho, 2008. p.153-171.

FREIRE, M. M. de L. **Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista em revistas femininas** (Rio de Janeiro e São Paulo, na década de 20). Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde), FIOCRUZ, Rio de Janeiro: 2006.

FREITAS, M.C. de; KUHLMANN JUNIOR, M. (org). **Os intelectuais na história da infância – “Modificar com brandura e prevenir com cautela”**. Racionalidade médica e higienização da infância. São Paulo: Cortez, 2002.

GANZ, A. L.. **As vozes do diálogo** – mães e médicos na Curitiba de 1910 – 1935. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1996.

GARCIA, R. M.; SILVA JÚNIOR, N.G.de S.. Moncorvo Filho e algumas histórias do Instituto de Proteção e Assistência à Infância. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, UERJ, ano 10, n.2, p.613-632, 2º quadrimestre de 2010. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a19.pdf>. Acesso em: 13 /08/2011.

GOULART, S.. **Sob a verdade oficial – Ideologia, propaganda e censura no Estado Novo**: São Paulo. Marco Zero, 1990.

HOERNER JÚNIOR, V.. **Radio Clube: paranaense a pioneira do Paraná**. Curitiba: Champagnat , 2005.

HOCHMAN, G. & FONSECA, C. **A I Conferência Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo**. In: Ângela de Castro Gomes (org). *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro-São Paulo: FGV-USP, 2000, p.173-193.

IBGE. Biblioteca. Brasil Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 1956. População - Unidades Federação (1º/VII/1950). <http://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso: 16/07/2013.

JANZ JUNIOR, C.D. **A eugenia nas páginas da Revista Médica do Paraná (1931-1940)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

KATZ, S.C.; DORIA, F.A.; LIMA, L.C. **Dicionário Básico de Comunicação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1975.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LENHARO, A. **Sacralização da política**. Campinas: Papirus; Ed.Unicamp, 1986.

LIMA, E. C.. **Homero de Mello Braga: emérito vulto paranaense**. Curitiba: Fundação Santos Lima, 1992.

LUCA, T. R. de. História dos, nos, e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p.111-153.

LUYTEN, S.M.B.. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. Edições Paulinas. São Paulo, 1989.

- MARQUES, V.R.B. **A medicalização da raça**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- MARTINS, A. P. V. **Visões do feminino**: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004 (Coleção História e Saúde)
- MARTINS, A. P. V.. “Vamos criar seu filho”: os médicos puericultores e a pedagogia materna no século XIX. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, vol.15, n.1, jan./mar.2008, p.135-154.
- MARTINS, R.. **Curitiba de outr’ora e de hoje**. Curitiba: Edição da Prefeitura de Curitiba, 1922.
- MENEGUEL, I.P.; OLIVEIRA, O.O **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. 2010, p 1-27.Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acesso em 03/jan/13.
- MENDONÇA, M.N. Nas Ondas do Rádio. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. V.23, n.115, p.29, dez.1996.
- MEZZOMO, D. da C. **Médicos Educadores**: A disciplinarização da família curitibana: 1890-1930.Dissertação. (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1990.
- MONCORVO FILHO, C. A.. **Histórico da Protecção à Crença no Brasil – 1500 – 1922**. Rio de Janeiro: Departamento da Crença no Brasil, 1926
- MOREIRA, M.C.N. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v.3, p.621-645, nov.1998- fev.1999.
- MOTA, A. **Quem é bom já nasce feito**: sanitarismo e eugenia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MOTA, A.;SCHRAIBER, L. B. (org.).**Infância & Saúde**: perspectivas históricas. São Paulo: Hucitec, 2009.
- MOTTA, O.G. **O salário mínimo no Brasil**. Curitiba: Editora Diretório Central de estudantes das faculdades de ensino superior do Paraná. 1938.
- NEGRÃO, F. **Genealogia paranaense**. Vol.1. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1926.
- NICOLAS, M. **Cem anos de Vida Parlamentar...deputados provinciais e estaduais do Paraná – Assembléias legislativas e constituintes (1854-1954)**. Curitiba: s.n.,1954.
- NOVAES, H.M.D. A puericultura em questão. In: MOTA, A., SCHRAIBER, L.B., (org). **Infância e Saúde: perspectivas históricas**. São Paulo: Hucinter/Fapesp, 2009, p.121-170.

OLIVEIRA, M. S. **Em páginas impressas e nas ondas do rádio: ações educativas para combater a tuberculose**, Curitiba, 1937-1952. Dissertação de mestrado em educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, O. Departamento Nacional da Criança. **Boletim do Instituto Internacional Americano de Proteção à Infância**, julho de 1940, p.43-44.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PALLARES-BURKE, M. L. G. **As muitas faces da história**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000. Natalie Zemon Davis, p.81-118.

PEREIRA, A. R. V. V. **Políticas sociais e corporativismo no Brasil: o Departamento Nacional da Criança no Estado Novo**. Niterói: ICHF/UFF, 1992.

PRADO, C.. **Vamos criar seu filho!** São Paulo: Guará, 1938.

PEIXOTO, C.V.A. **Getúlio Vargas – DIÁRIO (1937-1942)**, V.II, edição de Leda Soares – São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.

RAGAZZINI,D.. **Para quem e o que testemunham as fontes da história da Educação?** Educar: Curitiba, UFPR, n. 18, 2001.

REIS, J.R.F. De pequenino que se torce o pepino: a infância nos programas eugênicos da Liga Brasileira de Higiene Mental. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, VII(1): 135-157, mar.-jun.2000.

REIS, T. J.**Elementos de Hygiene Social**. Curityba: Typ. E Lith da Companhia Impressora Paranaense, 1894.

RIZZINI, I.**O século perdido: raízes das políticas públicas para infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula, 1997.

ROCHA, H.H.P. **A higienização dos costumes**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SAMPAIO, G. dos R. **Nas trincheiras da cura – O doutor fura-uretras e outras histórias de cura**. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

SANTOS, A.C.N. dos. **A estética estadonovista: um estudo acerca das principais comemorações oficiais sob o prisma do Cine-Jornal Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

SANGLARD, G. Filantropia e assistencialismo no Brasil. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, set./dez. 2003, p. 1095-1098.

SCHRMAMM, W. **Comunicação de massa e desenvolvimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

SCHWARTZMAN, S. **Estado Novo, um Auto-retrato**. Brasília, CPDO/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H.M.B.; COSTA, V.M.R.. **Tempos de Capanema**– São Paulo: Paz e Terra: fundação Getúlio Vargas, 2000.

SEIXAS, L.S. **O feminismo no bom sentido**: O Centro Paranaense Feminino de Cultura e o lugar das mulheres no mundo público. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

SIGOLO, R. P.. **A Saúde em frascos**: concepções de saúde, doença e cura – Curitiba 1930 / 1945. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

SILVA, J.F.M.. **Abrigar o corpo, cuidar do espírito e educar para o trabalho**: ações do estado do Paraná à infância do Abrigo Provisório para Menores Abandonados ao “Educandário Santa Felicidade” (Curitiba, 1947 – 1957). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

SILVA JUNIOR, N.G.S, GARCIA, R.M. Moncorvo Filho e algumas histórias do Instituto de Proteção e Assistência à Infância. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 10, n.2, ano 10, 2º quadrimestre de 2010. p.613-632, <http://www.revipsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a19.pdf>. Acesso em: 13/ago/2012.

SIQUEIRA, M.D (coord.) **LACEN - Laboratório Central do Estado do Paraná**: mais um século de história– Curitiba: LACEN, 1996.

SODRÉ, N. W. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

SOUNIS, E. L. de M.. **A Marcha da mortalidade pelas doenças infecciosas no Município de Curitiba**. Curitiba: Tip. Max Roesner & Filhos Ltda, 1940.

STEPAN, N. L. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G.; ARMUS, D. (org.) **Cuidar, controlar, curar**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004. p.331 – 391.

TEIXEIRA, K. D. **A Puericultura nas páginas do jornal em Curitiba, entre a virada do século XX até 1930**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010..

TELAROLLI JUNIOR, R.. **Mortalidade infantil**: uma questão de saúde pública. São Paulo: Moderna, 1997.

TURINA, K.F.R.. **Escola Maternal**: história, assistência e escolarização da infância em Curitiba (1928-1944). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

VIEIRA, G.F. **A Ação do Departamento Nacional da Criança Estado Novo: Educação, Saúde e Assistência.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2003.

VIEIRA, G.F.. **Educação, Saúde e Assistência no Estado Novo:** O Departamento Nacional da Criança. Faculdade Estácio de Sá. Disponível em: www.capemisasocial.org.br/capemisasocial/Documents/082.pdf. Acesso em: 22/09/2012

WADSWORTH, J.E. MoncorvoFilho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. **Revista Brasileira de História.** Vol.19.n.37 São Paulo Sept.1999. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102...script=sci_arttext. Acesso em 24/ago/2011.

WITIUK, L. **O olhar sobre o radiojornalismo em Curitiba.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens). Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2007.

ANEXOS

ANEXO 01 Balanço da Receita e Despesas – 1º mês dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 17 de fevereiro a 23 de abril de 1940 Fonte: O Dia, 25/04/1940, p.1	
RECEITA	
17-2 Luiz Gil Leão e Marilu Caillet Leão	1:000\$000
07-3 Ivone e Ivete Daher	100\$000
25-3 Um anônimo.....	500\$000
25-3 Vva Dr. Trajano Reis	100\$000
25-3 Sylvio Espinheira	20\$000
26-3 Cônsul dr. Walter Zimmerman.....	200\$000
29-3 Milton, Luiz e David Reginato	500\$000
30-3 Cia Telefonica Paranaense.....	1:000\$000
30-3 Um anônimo.....	50\$000
03-4 Gilda e Suzana Guimarães Castilhos	200\$000
03-4 Cônsul Joseph Gleburowski.....	200\$000
06-4 Sylvio Espinheira.....	20\$000
10-4 Dr. Angelo Guarinelo.....	200\$000
11-4 Enery Cavalcanti	32\$000
16-4 Paulina Ferreira Amaral	100\$000
17-4 Luiz Antonio Camargo Fayeth	1:700\$000
SOMA DAS RECEITAS: 5:922\$000	
DESPESAS	
Moveis e utensílios	
Pg. A Salomão Guelmann pelos moveis adquiridos para os postos.....	2:412\$000
Pg. Pintura de taboetas para os postos.....	120\$000
Pg vasilhames á Casa Crystal.....	67\$400
Pg Pg Idem, Idem.....	198\$500
Pg 3 cestos para os postos	12\$000
Pg 2 lavatórios para os postos Portão e Mercês.....	32\$000
Pg 1 pia para o posto Juvevê.....	50\$000
Pg quadros para os postos.....	55\$000
Pg moveis adquiridos a Salomão Guelmann.....	225\$000
3:171\$900	
Material cirúrgico e receituário – pelos seguintes pagamentos	
Optica Americana.....	50\$000
P.Lapalu.....	82\$000
Farmacia Minerva.....	133\$000
Farmacia Suissa.....	204\$000
Farmacia Colombo.....	32\$000
Farmacia Colombo	52\$000
Laboratorio Paula Soares.....	150\$000
Cia Nestlé.....	337\$700
Farmacia Juvevê.....	5\$000
1:045\$700	
Alugueres: Pagos alugueres dos seguintes postos:	
Portão (mês de março).....	80\$000
Mercês (mês de março).....	60\$000
Portão (mês de abril)	80\$000
Mercês (mês de abril).....	60\$000
280\$000	
Conduções: Pago serviço de transporte médico dos seguintes postos:	
Mercês.....	220\$000
Portão.....	150\$000
Juvevê.....	100\$000
470\$000	
Impressos pago à:	
Livraria Mundial, notas números 14.361, 1425, 14.667, 14.340.....	194\$000
Pago nota Papelaria Requião.....	25\$000
219\$000	
Despesas Gerais	
Pago lavagem de casa (postos)	45\$000
Pago telegrama, despesas, inauguração, exposição rua 15, serviço fotográfico, etc.....	258\$000
303\$000	
Enfermeira: Pago ás seguintes:	
Posto Portão.....	155\$000
Posto Juvevê.....	120\$000
Posto Mercês.....	150\$000
425\$000	
SOMA 5:914\$600	

ANEXO 02 Balanço das Receitas e Despesas dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 23 de abril a 20 de maio de 1940 Fonte: Folheto Fundação O Dia (maio 1940, p.26 e 27)	
RECEITA - Saldo já balanceado	7\$400
Sr. João de Queiroz e Costa.....	1:000\$000
Dr. João Moreira Garcez.....	3:000\$000
Dr. Oscar Machado da Costa.....	100\$000
Sr. Carlos Erickson.....	60\$000
Sr. Sylvio Espinheira.....	20\$000
	4:187\$000
Festividades:	
Renda bruta verificada por ocasião do baile realizado no Country Club (venda das mesas).....	3:775\$000
Produto do leilão do quadro oferecido pelo Sr. Emilio Laborda.....	450\$000
Produto do leilão de um bebê comprado para esse fim.....	500\$000
	4:725\$000
SOMA DAS RECEITAS	8:919\$400
DESPESAS	
Material cirúrgico e receituário:	
Receitas Aviadas.....	56\$000
Fatura Laboratório Paulista de Biologia.....	77\$000
Fatura Cia Nestlé.....	153\$900
Fatura Laboratório Paula Soares.....	100\$000
Fatura Laboratório himico Gyrol.....	273\$000
Fatura Cia Nestlé.....	113\$800
Fatura Drograria Minerva.....	139\$500
	913\$200
Impressos	
Livraria Mundial.....	9\$000
Idem.....	60\$000
Idem.....	24\$000
Papelaria Requião.....	90\$000
	183\$000
Festividades	
Orquestra.....	800\$000
Parte Artística.....	1:180\$000
Aquisição de um bebê.....	250\$000
Ornamentação, iluminação e outras despesas.....	670\$000
	2:900\$000
Conduções	
Transporte médico Posto Portão.....	150\$000
Idem Idem Mercês.....	250\$000
Idem Idem Juvevê.....	100\$000
	500\$000
Enfermeiras	
Pago a do Posto do Portão.....	140\$000
Idem, idem Juvevê.....	120\$000
Idem, idem Mercês.....	140\$000
	400\$000
Alugueres	
Pago aluguel Posto Portão.....	70\$000
Idem, idem Mercês.....	100\$000
	170\$000
Gastos Gerais:	
Limpeza Posto Juvevê.....	20\$000
Idem Portão.....	20\$000
Idem Mercês.....	5\$000
	45\$000
Moveis e Utensilios:	
1ª prestação de uma balança Filizola.....	100\$000
6 cadeiras e uma mesa para oPosto das Mercês.....	95\$000
Três aventais.....	66\$000
	261\$000
Saldo para Balanço.....	3:540\$200
Soma.....	8:912\$400
Em cofre nesta data.....	3:540\$200

ANEXO 03 Balanço das Receitas e Despesas dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 20 de maio a 20 de junho de 1940 Fonte: O Dia 25/06/1940 (p.2)	
RECEITA	
- Saldo já balanceado.....	3:540\$200
- Importância recebida da Associação dos Funcionários Públicos do Paraná, 50% da renda produzida pelo Torneio "Suisso" de Futebol.....	512\$500
- Donativo de Fabinho Andersen Gama.....	50\$000
SOMA DAS RECEITAS 4:102\$700	
DESPESAS	
Material cirúrgico e receituário	
Pg. Receitas aviadas Farmácia Juvevê.....	60\$000
Pg. Idem, idem, Farmácia Humanitária.....	39\$000
Pg. A Companhia Nestlé.....	211\$700
Pg. Idem, idem.....	210\$000
Pg. Idem, idem.....	105\$000
Pg. Idem, idem.....	170\$400
Pg. Cooperativa dos Fornec. Leite.....	112\$800
	914\$900
Impressos	
Pg. a Livraria Mundial.....	63\$000
Pg. a Empresa gráfica Ltda.....	60\$000
Pg. a Papelaria Requião.....	60\$700
Pg. a Livraria Chignone.....	90\$000
	273\$700
Conduções	
Pg. transporte médico Posto Portão.....	250\$000
Pg. Idem, idem Posto Mercês.....	250\$000
Pg. Idem, idem Posto Juvevê.....	100\$000
	600\$000
Enfermeiras	
Pg. a do Posto Portão.....	120\$000
Pg. a do Posto Juvevê.....	120\$000
Pg. a do Posto Mercês.....	430\$000
	670\$000
Alugueres	
Pg. aluguel Posto Portão.....	70\$000
Pg. aluguel Posto Mercês.....	100\$000
	170\$000
Gastos Gerais	
Pg. Limpesa Posto Juvevê.....	20\$000
Pg. Limpesa Posto Mercês.....	6\$000
Pg. Limpesa Posto Portão.....	20\$000
	46\$000
Moveis e Utensílios	
Pg. prestação (2ª) Balança Filizola.....	150\$000
SOMA	2:824\$600
Saldo nesta data 1:278\$100	
SOMA 4:102\$700	

ANEXO 04 Balanço das Receitas e Despesas dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 20 de junho a 20 de julho de 1940 Fonte: O Dia 25/07/1940 (p.2)	
RECEITA	
Saldo já balanceado.....	1:278\$100
Contribuição mensal do Sr. Sylvio Espinheira.....	20\$000
Vesperal do Casino Ahú.....	255\$000
	1:553\$100
DESPESAS	
Pg conta 1341 Cia Nestlé.....	89\$300
Pg. conta 1342 Cia Nestlé.....	71\$600
Pg conta 1899 Luiz Ciruelos & Cia.....	240\$000
Pg. conta Farmácia Juvevê.....	57\$800
Pg. conta Cooperativa Fornecedores de Leite.....	90\$000
Pg. conta 1344 Cia Nestlé.....	228\$600
Fatura Baldassari & Irmãos nrs. 136.134 e 139.371.....	349\$000
	1:126\$500
Impressos	
Pg. Livraria Mundial conta 15877 (fichário para os 3 Postos)	126\$000
Condução dos Sr. Médicos	
Posto do Portão.....	200\$000
Posto das Mercês.....	250\$000
Posto do Juvevê.....	100\$000
	550\$000
Enfermeiras	
Pg. a do Portão.....	120\$000
Pg. a do Mercês.....	300\$000
Pg. a do Juvevê.....	120\$000
	540\$000
Alugueres	
Pg. ao do Portão.....	70\$000
Pg. das Mercês.....	100\$000
	170\$000
Gastos Gerais	
Limpeza dos Postos.....	60\$000
SOMA	2:572\$500
Déficit nesta data 1:019\$400	

ANEXO 05 Balanço das Receitas e Despesas dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 20 de julho a 20 de agosto de 1940 Fonte: O Dia 25/08/1940 (p.7)	
Déficit do mês anterior	1:019\$400
RECEITA	
22 de Julho – Madureira Foot Ball Club.....	10\$000
28 de Julho – Vespéral Casino Ahú	305\$000
02 de agosto – Contribuição mensal Sylvio Espinheira.....	20\$000
04 de agosto – Vespéral do Casino Ahú.....	325\$000
06 de agosto – Roberto Velloso.....	50\$000
06 de agosto – Leal de Meneses	14\$500
11 de agosto – Vespéral do Casino Ahú.....	340\$000
14 de agosto – Vva . Dr. Trajano Reis.....	20\$000
15 de agosto – Um anônimo.....	50\$000
18 de agosto – Vespéral do Casino Ahú.....	350\$000
	1:484\$500
DESPESAS	
Material cirúrgico e receituário	
Pg. Laboratorio Dr. Paula Soares (notas 1970, 2097 e 225).....	150\$000
Pg. Cooperativa dos Fornecedores de Leite.....	143\$000
Pg. Companhia Nestlé (notas 1315 e 1346).....	138\$100
Pg. medicamentos para os três Postos.....	106\$100
	537\$200
Condução	
Pg. Condução médica Posto do Juvevê.....	100\$000
Pg. Condução médica Posto das Mercês.....	100\$000
Pg. Condução médica Posto Do Portão.....	200\$000
	400\$000
Enfermeiras	
Pg. a do Juvevê.....	120\$000
Pg. a do Portão.....	120\$000
Pg. a do Mercês.....	300\$000
	540\$000
Alugueres	
Pg. a do Portão.....	70\$000
Pg. a das Mercês.....	100\$000
	170\$000
Gastos Gerais	
Pg. Limpesa dos três Postos	60\$000
Impressos.....	50\$000
	110\$000
	1:755\$200

ANEXO 06 Balanco das Receitas e Despesas dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 20 de agosto a 20 de setembro de 1940 Fonte: O Dia 26/09/1940 (p.5)	
RECEITA	
Festival de 26 de Setembro da Soc. B. da Agua Verde e Centro “Laço de Prata”.....	803\$000
Vesperais do Casino Ahu de 2, 8, 15 e 20 de setembro.....	1:320\$000
C.M.....	1:290\$100
	3:413\$000
DESPESAS	
Pg. saldo devedor dos meses de Julho e Agosto	1:290\$100
Material cirúrgico e receituário	
Pg 289 garrafas de leite – Posto Portão.....	131\$800
Pg. 140 garrafas de leite – Posto das Mercês.....	77\$000
Pg. Companhia Nestlé (conta 1348).....	257\$800
Pg. Medicamentos Posto das Mercês.....	20\$000
Pg. Medicamentos Posto do Juvevê.....	27\$000
	582\$700
Condução médicos	
Pg. condução Juvevê.....	100\$000
Pg. condução Mercês.....	100\$000
Pg. condução Portão.....	150\$000
	350\$000
Enfermeiras	
Pg. a do Juvevê.....	120\$000
Pg. a do Portão.....	120\$000
Pg. a das Mercês.....	300\$000
	540\$000
Despesas Gerais	
Pg. Festival da Soc. B. da Agua Verde.....	50\$000
Pg. Encarregado das Mesas do Casino Ahú.....	90\$000
Pg. Limpeza dos três Postos.....	60\$000
	200\$000
	2:133\$80

ANEXO 07 Balanço das Receitas e Despesas dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia 20 de setembro a 20 de outubro de 1940 Fonte: O Dia 26/10/1940 (p.5)	
RECEITA	
Saldo de setembro.....	509\$200
Recebido Vesperais do Casino Ahú nos dias 22 e 19 de setembro e 08 a 13 de outubro.....	1:450\$000
Recebido contribuição de Sylvio Espinheira.....	20\$000
Déficit coberto por X.....	21\$500
	2:000\$000
DESPESAS	
Material cirúrgico e receituário	
Pg. medicamentos – Posto das Mercês.....	59\$200
Pg. fornecimento de leite para o Posto do Portão.....	180\$000
Pg. ao Laboratorio Dr. Paula Soares.....	150\$000
Pg. a Companhia Nestlé.....	146\$200
Pg. fornecimento de leite para o Posto das Mercês.....	131\$400
	666\$800
Condução	
Pg. condução medica Posto do Juvevê.....	100\$000
Pg. condução medica Posto das Mercês.....	100\$000
Pg. condução medica Posto do Portão.....	100\$000
	300\$000
Enfermeiras	
Pg. a do Juvevê.....	120\$000
Pg. a do Portão.....	120\$000
Pg. a do Mercês.....	300\$000
	540\$000
Alugueres	
Pg. do Posto do Portão.....	70\$000
Pg. do Posto das Mercês.....	100\$000
	170\$000
Impressos	
Pg. Livraria Mundial: fichario, bloco, etc.....	224\$000
Gastos Gerais	
Pg. limpeza dos 3 Postos.....	60\$000
Pg. ao encarregado das mesas do Casino Ahú.....	40\$000
	100\$000
	2:000\$800

ANEXO 08

Movimentação contábil para a manutenção dos três Postos de Puericultura.

Período 17/02 a 20/10/1940

Fonte: Fonte **O Dia e Folheto Fundação O Dia** - maio / 1940

	Período de Publicação dos Relatórios pelo O Dia e Folheto Fundação O Dia / 1940						
	17/02 a 23/04	23/04 a 20/05	20/05 a 20/06	20/06 a 20/07	20/07 a 20/08	20/08 a 20/09	20/09 a 20/10
Caixa		7\$400	3:540\$200	1:278\$100* 1:284\$100	- 1:019\$400 * -1:013\$200	-1:290\$100 -1:285\$900	(a) 1:279\$200 * (b) 450\$200 (c) 509\$300**
Receita	5:922\$000	8.919\$400* 8:912\$400	562\$500	275\$5000	1:484\$500	3:413\$100	1:491\$500
Despesas	5:914\$600	5:372\$200	2:824\$600* 2:818\$600	2:572\$500* 2:572\$300	1:755\$200 * 1:757\$200	2:133\$800 * 2:962\$800	2:080\$000
Saldo	7\$400	3:540\$200	1:278\$100* 1:284\$100	-1:019\$400* -1:013\$200	-1:290\$100 -1:285\$900	1:279\$200 * 450\$200	(a) 769\$900 (b) 59\$100 (c) não há déficit e não há saldo em caixa.

(*) Dados que não conferem com o valor publicado; em vermelho os valores por mim recalculados. Os valores em amarelo são os déficits em caixa.

(**) Este valor apareceu no Relatório sem maiores explicações.

ANEXO 09	
<p>Balanço Geral do Activo e Passivo dos Postos de Puericultura – Fundação O Dia Período 25 de março de 1940 a 28 de fevereiro de 1942 Fonte: O Dia (21/03/1942, p. 3)</p>	
“ACTIVO” DONATIVOS: Importância arrecadada de 30 de abril de 1940 a 28 de fevereiro de 1942.....	39:680\$400
FESTIVIDADES: Importância arrecadada de 30 de abril de 1940 a 28 de fevereiro de 1942	10:845\$000
DEFICIT Deficit verificado no período acima citado.....	23:605\$800
<p style="text-align: right;">SOMA 74:131\$200</p>	
“PASSIVO” MÓVEIS E UTENSÍLIOS Valor dos adquiridos de 25 de março de 1940 a 28 de fevereiro de 1942.....	11:082\$500
FESTIVIDADES Importância gasta com o custeio das festividades.....	6:685\$800
REMEDIOS E LEITE Gastos verificados no período acima.....	30:316\$800
ALUGUERES Pagos no período acima.....	4:715\$000
CONDUÇÕES MEDICAS Pagas no período acima.....	6:670\$000
GASTOS GERAIS Efetuados no período acima.....	2:680\$000
ENFERMEIRAS Salários pagos no período acima	10:955\$000
IMPRESSOS Gastos com material de expediente.....	1:025\$700
<p style="text-align: right;">SOMA 74:131\$200</p>	